

**Programa de Intervenção de Atividade Desportiva,  
em Centros Comunitários do Funchal, Junto de  
Populações Jovens em Risco**  
Avaliação ao nível de atitudes e inclusão social

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

**Marco Paulo Garcia Martins da Fonseca**  
MESTRADO EM ATIVIDADE FÍSICA E DESPORTO



UNIVERSIDADE da MADEIRA

*A Nossa Universidade*

[www.uma.pt](http://www.uma.pt)

setembro | 2012

Ma

Pro

**Programa de Intervenção de Atividade Desportiva,  
em Centros Comunitários do Funchal, Junto de  
Populações Jovens em Risco**

Avaliação ao nível de atitudes e inclusão social

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

**Marco Paulo Garcia Martins da Fonseca**

MESTRADO EM ATIVIDADE FÍSICA E DESPORTO

ORIENTAÇÃO

João Filipe Pereira Nunes Prudente

## Dedicatória

Aos meus pais por tudo o que sou...

## **Agradecimentos**

Por toda a amizade, carinho, paciência e incentivo incondicionais, o meu sincero agradecimento à minha família e amigos.

Por toda a motivação, disponibilidade, orientação e ensinamentos, o meu mais sincero agradecimento ao Professor Doutor João Filipe Nunes Prudente.

Pelo enriquecimento profissional e pessoal que me facultaram e incentivaram a uma constante aprendizagem, o meu sincero agradecimento a todas as crianças e jovens com quem tive oportunidade de trabalhar.

Aos colaboradores e técnicos da Sociohabitafunchal, o meu sincero agradecimento, por todo o apoio, cooperação e amizade que marcaram todo o processo da realização deste trabalho.

## Resumo

A pobreza e exclusão social são graves problemas que habitualmente surgem interligados e carecem de intervenção. A Educação das crianças e jovens é uma responsabilidade social, sendo fundamental procurar soluções no sentido da prevenção ou reinserção dos jovens em risco. Diversos estudos têm concluído que o desporto pode assumir-se como fator de proteção, contra um percurso de insucesso educativo e/ou humano desenvolvendo valores éticos, morais e culturais, no entanto é indispensável saber preservar os seus valores essenciais. Este estudo procura avaliar um programa de atividades físicas e desportivas, no qual jovens em risco participam, analisando a perceção destes em relação aos valores no desporto, e a perspetiva dos técnicos sociais que trabalham com estas populações, relativamente ao contributo do desporto nos processos de inclusão/reinserção social. Para avaliar os fatores aptos a promover o Desportivismo e Atitudes pró-sociais no desporto infanto-juvenil, utilizámos o questionário *Sports Attitudes Questionnaire* (SAQ), e realizámos entrevistas guiadas aos técnicos. Na análise dos dados, recorremos a procedimentos da estatística descritiva (média, desvio padrão, variância, mínimo, máximo e percentagem) para comparar variáveis, utilizámos o teste t e, quando estas apresentaram mais de duas categorias, a análise da variância (ANOVA). O nível de significância utilizado foi  $p \leq 0.05$ . Recorremos ainda à análise de conteúdo, nas respostas dadas pelos inquiridos nas entrevistas.

Através dos resultados obtidos: a) discordância categórica dos jovens relativamente aos comportamentos dos fatores “Batota” e “Anti-desportivismo”; b) resposta com indicador mais baixo ser “Por vezes faço batota para obter vantagem”; c) concordância evidenciada nas respostas aos comportamentos e atitudes dos fatores “Empenho” e “Convenção”; d) opinião unânime dos técnicos relativamente ao contributo essencial, na formação dos jovens, dos programas de atividades desportivas; concluímos que a prática destas são um meio adequado para desenvolver atitudes e valores pró-sociais, nas crianças e jovens em situação de risco.

### Palavras-chave:

Jovens em risco; Inclusão social; Desporto; Atitudes; Valores pró-sociais

## **Abstract**

Poverty and social exclusion are serious problems that are usually connected and need intervention. The education of children and young people is a social responsibility, it is fundamental to look for solutions for the prevention or rehabilitation of young people at risk. Several studies have concluded that sports can act as a protection factor against educational failure and/or human values as it develops ethical, moral and cultural values. However, it is fundamental to be able to preserve essential values. This study seeks to assess a program of physical activities and sports, in which young people at risk are involved. Their perception towards values in sports is analysed as well as the perception of social engineers who work with these youngsters, when referring to the contribution of sport in the processes of inclusion/social reintegration. The Sports Attitudes Questionnaire (SAQ) was used to assess the factors capable of promoting sportsmanship and pro-social attitudes in children and teenagers, and interviews were held, as well as guided tours for the technicians. In the data analysis, we used the procedures of descriptive statistics (average, standard deviation, variance, minimum, maximum and percentage) to compare the variables, we used the t test when they had more than two categories and the analysis of variance (ANOVA). The level of significance used was  $p \leq 0.05$ . We also analysed the content of the answers given in the interviews.

Through the results obtained: (a) categorical disagreement of young people concerning the behavior of factors "Cheat" and "Anti-sportsmanship"; (b) response with the lowest indicator "Sometimes I cheat to gain advantage"; (c) agreement as evidenced in the responses to the behaviors and attitudes of the factors "commitment" and "Convention"; (d) unanimous opinion of the technicians concerning essential contribution of the sports activities programs, in the education of young people; we conclude that the practice of these, are an appropriate means for developing attitudes and pro-social values, in children and young people at risk.

### **Keywords:**

Young people at risk; Social Inclusion; Sport; Attitudes; Pro-social values

## Résumé

La pauvreté et l'exclusion sociale sont de graves problèmes qui apparaissent liés et nécessitent d'une intervention. L'Éducation des enfants et jeunes est une responsabilité sociale, il est donc fondamental de rechercher des solutions qui visent la prévention ou la réinsertion des jeunes en risque. Plusieurs études ont conclu que le sport peut être un facteur de protection contre un parcours d'insuccès éducatif et/ou humain, développant des valeurs éthiques, morales et culturelles, mais il est indispensable de préserver leurs valeurs essentielles. Cet étude permet d'évaluer un programme d'activités physiques et sportives, dans lequel les jeunes participent, tout en analysant leur perception en ce qui concerne les valeurs du sport bien comme la perspective des techniciens en travail social avec cette population relativement aux avantages du sport dans les cas d'inclusion/réinsertion sociale. Pour évaluer les facteurs capables de promouvoir la Sportivité et les Attitudes sociales dans le sport chez les enfants et adolescents, nous avons utilisé le questionnaire *Sports Attitudes Questionnaire* (SAQ), et nous avons réalisé des entretiens guidés aux techniciens. Après avoir analysé les résultats, nous avons utilisé la statistique descriptive (moyenne, variance, minimum, maximum et pourcentage) pour comparer des variances, nous avons utilisé le test *t* et quand celles-ci présentaient plus de deux catégories, l'analyse de la variance (ANOVA). Le niveau de signifiante utilisé est  $p \leq 0.05$ . Nous avons aussi utilisé l'analyse de contenu, pour les réponses données par les personnes interrogées pendant les entrevues.

À travers des résultats obtenus: a) discordance des jeunes relativement aux comportements des facteurs "Tricherie" et "Anti-sportivité"; b) réponse avec l'indicateur le plus bas étant "De temps en temps je triche pour obtenir l'avantage"; c) concordance accentuée dans les réponses aux comportements et attitudes des facteurs "Intérêt" et "Convention"; d) opinion unanime des techniciens relativement au soutien essentiel, dans la formation des jeunes, des programmes d'activités sportives; nous avons conclu que la pratique de ces activités sont un moyen adéquat pour développer des attitudes et des valeurs sociales, chez les enfants et jeunes en situation de risque.

### Mots-clés :

Jeunes à risque; Inclusion Sociale; Sports; Attitudes; Valeurs pro-sociaux

## Resumen

La pobreza y la exclusión social son problemas graves que normalmente surgen entre sí y están en necesidad de intervención. La educación de los niños y los jóvenes es una responsabilidad social, siendo fundamental para buscar soluciones a la prevención o la rehabilitación de los jóvenes en situación de riesgo. Varios estudios han llegado a la conclusión de que el deporte puede ser tomado como un factor protector contra un supuesto fracaso escolar y/o desarrollo de valores humanos éticos, morales y culturales, sin embargo, es indispensable conservar sus valores esenciales. Este estudio pretende evaluar un programa de actividades físicas y deportivas, en el que los jóvenes en situación de alto riesgo están involucrados, analizar la percepción de estos en relación con los valores en el deporte, y la perspectiva de los ingenieros sociales que trabajan con estas personas, sobre la contribución del deporte en los procesos de inclusión/reinserción social. A fin de determinar los factores capaces de promover deportividad y actitudes pro-sociales en el deporte juvenil, utilizamos el Cuestionario de actitudes deportivas (CACV), y se realizaron entrevistas y visitas guiadas a los técnicos. En el análisis de los datos, utilizamos los procedimientos de la estadística descriptiva (media, desviación estándar, varianza, mínimo, máximo y porcentaje) para comparar las variables, se utilizó el test de la t es, cuando estas demostraron que habían dos categorías más, el análisis de varianza (ANOVA). Cuando evaluamos los factores capaces de promover deportividad y actitudes pro-sociales en el nivel de significación, fue de  $p \leq 0,05$ . También hemos utilizado el análisis de contenido, en las respuestas dadas por los entrevistados en las entrevistas.

Por los resultados obtenidos: (a) categórico desacuerdo de los jóvenes en relación en el comportamiento de los factores "hacer trampa" y "Anti-deportividad"; (b) la respuesta con indicador más bajo puede ser "a veces debo hacer trampa para obtener ventaja"; (c) concordancia en la manifestación de las respuestas a las conductas y actitudes de los factores "Compromiso" y "Convenio"; (d) opinión unánime de los técnicos de la contribución esencial, en la educación de los jóvenes, de los programas de las actividades deportivas; hemos llegado a la conclusión de que la práctica de estas son un medio adecuado para ayudar a desarrollar actitudes y valores pro-sociales, en los niños y jóvenes en situación de riesgo.

**Palabras clave:** Jóvenes en situación de riesgo; Inclusión Social; Deporte; Actitudes; Valores pro-sociales.

# Índice

Dedicatória .....	ii
Agradecimentos.....	iii
Resumo .....	iv
Abstract .....	v
Résumé .....	vi
Resumen .....	vii
Índice .....	viii
Índice de Acrónimos.....	x
Índice de Figuras .....	xi
Índice de Gráficos .....	xii
Índice de Quadros .....	xiii
Índice de Tabelas .....	xiv
Índice de Anexos .....	xv
1. Introdução.....	1
1.1 Definição do Problema.....	1
1.2 Justificação e Pertinência do Estudo .....	2
1.3 Objetivos Gerais.....	5
1.4 Objetivos Específicos.....	6
1.5 Estrutura do Trabalho .....	7
2. Revisão da Literatura .....	8
2.1 Enquadramento Social.....	8
2.2 Educação e Desporto .....	13
2.3 Desporto e Inclusão Social .....	18
2.4 Programas de Intervenção de Atividade Física e Desportiva.....	22
2.5 Avaliação do Desportivismo e das Atitudes Pró-Sociais no Desporto .....	30
2.6 Caracterização da Sociohabitafunchal – Empresa Municipal .....	32
3. Metodologia .....	37
3.1 Instrumentos Utilizados.....	37
3.2 Análises Efetuadas .....	39
3.3 Amostra.....	39

3.3.1 Critérios de Seleção da Amostra.....	39
3.3.2 Caracterização da Amostra.....	39
3.4 Controle da Qualidade dos Dados.....	42
4. Apresentação e Discussão dos Resultados.....	44
4.1 Resultados dos Inquéritos dos Jovens em Risco.....	44
4.2 Análise de Conteúdo das Entrevistas Guiadas.....	61
5. Conclusões.....	69
6. Propostas para Futuras Investigações.....	72
7. Referências Bibliográficas.....	73
8. Anexos.....	89

## Índice de Acrónimos

ANOVA	<i>Analysis of Variance</i>
CAFAP	Centros de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental
CERS	Centros Educativos de Reinserção Social
CMF	Câmara Municipal do Funchal
CPCJ	Comissões de Proteção de Crianças e Jovens
D. E.	Desporto Escolar
DGIDC	Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular
E.F.	Educação Física
IRS	Instituto de Reinserção Social
OMS	Organização Mundial de Saúde
PYD	<i>Positive Youth Development</i>
TESQ	<i>Task and Ego in Sport Questionnaire</i>
TPSR	<i>Teaching Personal and Social Responsibility</i>
SAQ	<i>Sport Attitudes Questionnaire</i>
YSVQ	<i>Youth Sport Values Questionnaire</i>

## Índice de Figuras

Figura 1 - Organograma   Empresa Sociohabitafunchal, E.E.M. ....	35
--	----

## Índice de Gráficos

Gráfico 1 - Composição da população e da amostra relativamente ao género.....	40
Gráfico 2 - Composição da amostra relativamente há quanto tempo participa nas atividades do Centro.....	41
Gráfico 3 - Percentagem de respostas e de não respostas ao questionário por género .....	45
Gráfico 4 - Percentagem de respostas e de não respostas ao questionário por idade.....	45
Gráfico 5 - Relação entre o número total da população e o total de respostas por idades.....	46
Gráfico 6 - Relação entre o número total da população e o total de respostas do género masculino por idades .....	46
Gráfico 7 - Relação entre o número total da população e o total de respostas do género feminino por idades .....	47
Gráfico 8 - Valores médios dos Itens do (SAQ), relativos à população de jovens .....	50
Gráfico 9 - Dados descritivos relativos às questões do fator “Batota .....	51
Gráfico 10 - Dados descritivos relativos às questões do fator “Anti-desportivismo”.....	52
Gráfico 11 - Dados descritivos relativos às questões do fator “Convenção” .....	53
Gráfico 12 - Dados descritivos relativos às questões do fator “Empenho” .....	54

## Índice de Quadros

Quadro 1 - Programa Desportivo ano 2011 .....	36
Quadro 2 - Composição da amostra relativamente à idade .....	40
Quadro 3 - Composição da amostra relativamente ao número de anos que os jovens participam nas atividades desportivas do Centro .....	41
Quadro 4 - Dados descritivos relativos às questões do fator “Batota” .....	51
Quadro 5 - Dados descritivos relativos às questões do fator “Anti-desportivismo” .....	52
Quadro 6- Dados descritivos relativos às questões do fator “Convenção” .....	53
Quadro 7 - Dados descritivos relativos às questões do fator “Empenho” .....	54

## Índice de Tabelas

Tabela 1 - Caracterização da Amostra .....	39
Tabela 2 - Caracterização dos Entrevistados .....	42
Tabela 3 - Coeficientes de consistência interna com os quatro fatores e cada uma das componentes .....	43
Tabela 4 - Estatística Descritiva dos Itens do (SAQ), relativos à população de jovens (n= 89). 48	
Tabela 5 - Efeitos do género sobre as dimensões do SAQ (n= 89) .....	57
Tabela 6 - Efeitos da idade sobre as dimensões do SAQ (n= 89).....	57
Tabela 7 - Efeitos da idade sobre o género masculino e feminino .....	58
Tabela 8 - Efeitos do género sobre a idade (12-14) e (15-18).....	59
Tabela 9 - Efeitos de “números de anos de participação nas atividades desportivas do Centro” sobre as dimensões do SAQ (n= 89).....	60

## **Índice de Anexos**

Anexo 1 - Ofício de Permissão para a Aplicação dos Questionários .....	90
Anexos 2 - Questionário de Atitudes Face ao Desporto .....	91
Anexos 3 - Guião da Entrevista Guiada .....	92

# 1. Introdução

## 1.1 Definição do Problema

Atualmente as desigualdades económicas e sociais dificultam o pleno crescimento e desenvolvimento de milhões de adolescentes. Estes vêem-se aprisionados a comunidades estereotipadas, moradias inadequadas, restrições severas ao consumo de bens e serviços, estigmas e preconceitos, falta de qualidade no ensino, relações familiares e interpessoais fragilizadas, violência em diferentes esferas de convivência e consumo de estupefacientes.

O crescimento da delinquência/violência praticada por jovens, não é um fenómeno isolado. Em diversos países do mundo com diferentes níveis de desigualdade económica e social, é possível verificar uma crescente preocupação com os jovens considerados em risco (Assis & Constantino, 2005). Segundo Yunes e Szymanski (2001, p.24) por risco entende-se *“todo o tipo de eventos negativos da vida que, quando presentes, aumentam a possibilidade do indivíduo apresentar problemas físicos, sociais ou emocionais”*. As causas apontadas são diversas: desde económicas, culturais, políticas e psicológicas. Estas sugerem uma reflexão ampla acerca do tema e revelam a frágil condição da infância e da juventude no cenário mundial (Assis & Constantino, 2005).

Hoje em dia, é muito provável que as crianças e jovens se envolvam/assumam comportamentos de risco, razão pela qual, Correia (2007) defende que é fundamental intervir, preventivamente nestes escalões etários de modo a que estes se possam desenvolver, crescendo de forma saudável e equilibrada. Para que este processo seja possível, a Educação é um triunfo indispensável à humanidade na sua construção de ideais de paz, liberdade e justiça social onde a Escola assume um papel preponderante, sem esquecer, no entanto, que educar é uma responsabilidade de toda a sociedade. Segundo Cunha (2007) a necessidade de se construir uma sociedade democrática e inclusiva, onde todos têm o seu lugar é consensual. A inclusão social é um processo para a construção de um novo tipo de sociedade, não é só um processo institucional mas fundamentalmente social, onde família, comunidade, escola e projetos obtêm melhores resultados se trabalhados em conjunto. *“Incluir é transformar a criança num cidadão participativo e integrante da sociedade. É dar-lhe opção, mostrar-lhe caminhos, auxiliar na sua formação social, psicológica, física e política, e acima de tudo prepará-la para desenvolver sua capacidade crítica.”* (Cunha, 2007, p.34).

## 1.2 Justificação e Pertinência do Estudo

Em diversos países desenvolvidos, têm sido realizados esforços no sentido da prevenção desde a infância, incentivando-se a mobilização comunitária, criando uma rede de suporte alicerçada na família, escola, orientação para o trabalho, atividades recreativas e mudanças comunitárias. Dá-se um olhar especial para as características individuais e reforçam-se as atitudes positivas nos comportamentos das crianças e adolescentes. A formação profissional dos educadores sociais que lidam diretamente com os jovens em risco é também uma prioridade, além da ênfase nas estratégias legais que visam reforçar a segurança pública. A articulação de todas estas atividades e o maior número de pessoas e instituições envolvidas são responsáveis pelo sucesso ou fracasso das tentativas de solução para a delinquência juvenil (Assis, 1999). Ainda segundo Assis e Constantino (2005), falar de prevenção tendo como foco apenas o “adolescente violento” ou o “desvio de comportamento” é uma lógica estéril que conduz ao mito de que a punição é a única forma de resolução do problema da violência juvenil. Inúmeras avaliações de programas em diversos países do mundo têm demonstrado a força da prevenção, desde que enfrentados os diferentes fatores que levam à produção e reprodução social da violência. Há uma necessidade premente de que se realizem programas de prevenção da violência juvenil e que estes sejam avaliados.

A aplicação de programas utilizando atividade física e desporto, as aulas de Educação Física (E.F.), assim como o Desporto Escolar (D.E.), entre outros, podem funcionar como meio educativo privilegiado para o desenvolvimento de competências individuais, que promovam mudanças no comportamento e atitudes dos jovens. Wankel e Berger (1990) afirmam que o desporto proporciona aos seus participantes, a oportunidade de experimentarem relações intergrupais positivas, de se integrar na comunidade e conferem *status* social tal como mobilidade social. Também Gonçalves (2008) sugere que o desporto é um “lugar” onde se desenvolvem capacidades tais como: respeito; cooperação; partilha; assertividade; responsabilidade; empatia e autocontrolo. O desporto e a atividade física oferecem às crianças e jovens a oportunidade de vivenciarem desafios de forma lúdica e pedagógica, potenciando ao mesmo tempo a sua auto-estima e diminuindo o *stress*. Várias investigações apontam que as atividades desportivas, musicais ou artísticas potenciam um desenvolvimento cognitivo e emocional bastante positivo (Csikszentmihalyi, 1975; Long, 1985; Health Canada, 2003 citado por Fraser-Thomas, Côté & Deakin, 2005). Também Cameron e MacDougall (2000) caracterizam as potencialidades do desporto de uma forma bastante apelativa, afirmando que quando os jovens vestem um uniforme e participam numa equipa, estes conseguem sentir-se todos iguais, independentemente da sua proveniência. Estes

autores reforçam também a ideia de que os benefícios provocados por estas atividades, além de imediatos, são também a longo prazo, alicerçando um desenvolvimento muito produtivo/positivo, não só ao nível físico e cognitivo, mas também ao nível de atitudes e valores.

Alguns estudos sugerem que quanto mais positivo/correto for o desenvolvimento nos jovens, maior é a hipótese de alcançarem uma vida mais saudável, satisfatória, e produtiva. Mais tarde como adultos, devido às competências que adquiriram anteriormente, participam de uma forma mais ativa nas ações cívicas, envolvendo-se nas relações sociais e nas atividades culturais. Esse desenvolvimento na juventude será o correto, para permitir que se desenvolva a chamada “boa adolescência”. Esta significa que os jovens experimentaram nesta etapa mais experiências positivas do que negativas, demonstrando uma maior satisfação pela vida que viveram (Hamilton, Hamilton & Pittman, 2004; Peterson & Seligman, 2004). Estes autores admitem que estes indivíduos conseguem sair-se melhor na vida, lutando com maior determinação pelos objetivos a que se propõem e contribuindo dessa forma, mais significativamente como membros da sociedade.

Geralmente o desporto oferece experiências positivas. No entanto, há estudos que sugerem que, por vezes, essas podem ser menos positivas, podendo advir efeitos negativos da prática desportiva, como por exemplo lesões físicas, perturbações/distúrbios alimentares, entre outros (Cashmore, 2008). Este autor refere também situações em que, jovens desportistas, podem sentir demasiada pressão, por parte, dos pais, treinadores,... para vencer e/ou atingir certos níveis. Em muitos casos, estes jovens culpabilizam-se pela não superação das expectativas neles depositadas, existindo estudos que comprovam a perda de auto confiança e conseqüente baixa auto-estima nestes indivíduos. Estas situações podem levar a um fenómeno denominado de *Dropout*, que significa o abandono de atletas e ou praticantes de atividades físicas e desportivas, após experiências negativas e/ou desagradáveis (Cashmore, 2008). Também Coakley (1992) refere o distúrbio de *Burnout*, como sendo o abandono da prática desportiva devido ao *stress* excessivo e esgotamento físico e mental em jovens atletas. Esta temática tem vindo a ganhar relevância na literatura recente, outros autores indicam que o aumento da competitividade, aliado à natureza física de alguns desportos, tem sido associado a efeitos sociais negativos, tais como atos de violência e agressões entre os jovens (Gardner & Janelle, 2002). Também a dependência ao exercício físico, conhecida como Vigorexia é um transtorno, que leva as pessoas a realizar práticas desportivas de forma contínua, com uma valorização intensa, exigindo constantemente do corpo, não se importando com eventuais conseqüências ou contra-indicações (Garcia, 2010).

Os programas desportivos organizados têm de ser conscientemente programados para assegurar aos jovens experiências positivas, em vez de negativas, promovendo dessa forma resultados positivos. As políticas devem assegurar acessibilidade para todos, independentemente do estatuto socioeconómico, raça, cultura, etnia, ou género. As organizações desportivas têm um papel fundamental, no desenvolvimento de programas de modo a potenciarem as pessoas em vez de fomentar apenas as capacidades/qualidades técnicas individuais. Neste sentido, os treinadores/professores/educadores desportivos têm um papel crítico, na implementação dos programas, tal como os pais através do seu envolvimento. Como salientam Cecchini, Montero e Peña (2003), a prática desportiva possui potencial para se constituir como um meio adequado para o desenvolvimento ético dos participantes, devendo, os professores envolvidos nessas práticas, promover/criar situações favoráveis para desenvolver aqueles valores, que comportam o desenvolvimento psicológico e social dos indivíduos e sentirem-se motivados para exercer influências positivas nestes.

No entanto, Cunha (2007) aponta que crianças e jovens de famílias ou estratos sociais de baixos rendimentos económicos (na sua grande maioria), não possuem recursos financeiros para o desenvolvimento de atividades desportivas em entidades particulares de modo a permitir o seu desenvolvimento físico, cognitivo e em termos de inclusão social. O *status* socioeconómico, raça, género, e fatores ambientais podem limitar as oportunidades dos jovens (Gonçalves, 2005). São exemplo destes factos alguns programas desportivos que se estão a tornar cada vez mais caros, competitivos e elitistas. Uma das formas para combater essa carência e que tem demonstrado eficácia, são os Projetos Sociais. Estes são formas de intervenção nas comunidades mais vulneráveis e que têm como grande objetivo, a inclusão e desenvolvimento social das famílias, através da aquisição de competências psicossociais do público-alvo, de modo a contribuir para a integração e melhoria da sua qualidade de vida. Têm sido desenvolvidos projetos e atividades de desenvolvimento comunitário, que visam a formação ao longo da vida, a participação ativa e a cidadania das populações. As áreas específicas de intervenção são diversas e nas últimas décadas, têm surgido programas que aplicam a prática desportiva e a atividade física, de forma a alcançar o objetivo de melhorar o desenvolvimento pessoal e social dos adolescentes em risco. Skinner, Zakus e Cowell (2008) referem que o desporto, quando presente, neste tipo de programas de intervenção, em populações de risco, é largamente reconhecido como uma forma de construir “capital social positivo”. Estes autores citam e apontam diversos estudos, em diversos países, que provam que a prática desportiva promove nas pessoas, além de outros benefícios, um sentimento de pertença à comunidade, ajudando a

prevenir/reduzir comportamentos anti-sociais, conseguindo deste modo, formar melhores cidadãos. Alertam no entanto que é necessário debater as políticas, as estratégias, as parcerias, monitorizar e avaliar de forma séria a sustentabilidade destes projectos/programas sociais. É muito importante também e de uma forma contínua, avaliar como os jovens intervencionados e os técnicos percebem as actividades e a sua influência nas mudanças de atitudes e comportamentos.

### 1.3 Objetivos Gerais

Tendo por objetivo principal a promoção, manutenção e gestão social do parque habitacional do Município do Funchal, esta criou a Sociohabitafunchal<sup>1</sup>, em fevereiro de 2005, que é uma Empresa Municipal de Habitação. Tem como principais objetivos: a gestão social, patrimonial e financeira do património habitacional da Câmara Municipal do Funchal (CMF); a promoção, construção e atribuição de habitação social e económica no concelho do Funchal; e o desenvolvimento de trabalho social e de comunidade. O departamento de habitação trata da questão dos tempos livres dos munícipes, sendo que é imperativo ao ser humano arranjar uma ocupação no seu tempo residual. Para tal, a CMF e a Sociohabitafunchal facilitam a construção e maximização de infraestruturas de apoio ao lazer, em especial, com a construção de Centros de Convívio e Centros Comunitários assim como espaços polidesportivos, integrando-os nos respetivos bairros. O presente estudo foi realizado em seis Centros Comunitários: Palheiro Ferreiro, São Gonçalo, Santo Amaro, Canto do Muro, Quinta Josefina e Quinta Falcão. Em cada Centro Comunitário, existe um quadro de pessoal permanente que coordena, planeia e o mantém em funcionamento, todos os dias de segunda-feira a sábado. Juntamente com estes quadros trabalham equipas multidisciplinares, constituídas por animadores socioculturais, psicólogos, educadores sociais, professores/formadores de diversas áreas (Educação Musical, Educação Física, Educação Visual e Expressão Plástica) entre outros auxiliares e monitores. Nestes Centros Comunitários acompanham-se as famílias e os jovens, através de um leque variado de atividades, que em conjunto e/ou particularmente também desenvolvem diversas parcerias.

Nesta dissertação, vamos evidenciar e estudar, especificamente o programa de intervenção de atividades físicas e desportivas, no qual estes jovens participam semanalmente e nas diversas ações planeadas e efetuadas ao longo do ano (férias desportivas, torneios, eventos e convívios lúdico-desportivos, levadas e passeios, entre

---

<sup>1</sup> As informações referentes à Sociohabitafunchal foram retiradas do web site <http://www1.cm-funchal.pt/sociohabitafunchal/>

outras). Neste sentido procuramos perceber se a prática desportiva, no caso destes jovens, influencia o seu desenvolvimento psíquico e social - em termos de Atitudes pró-sociais e Inclusão Social.

Ao escolher esta temática e esta população, é nosso desejo, mais do que analisar dados:

- Divulgar, para incentivar a execução e implementação de políticas de intervenção e acompanhamento dos jovens de risco, através de programas de prática de atividades físicas e desportivas, na ocupação dos tempos livres e de lazer;
- Alertar para a importância estratégica do investimento, a par da escola - disciplina da E.F. e D.E. - e do desporto federado, em políticas desportivas de lazer e para todos os escalões etários, destacando os seus múltiplos benefícios.
- Pretende-se estudar jovens com idades entre os 12 e os 18 anos em situação de risco, provenientes de famílias carenciadas e problemáticas que vivem em ambientes sociais com condições impulsionadoras de condutas provavelmente censuráveis. Ambicionamos avaliar um programa de intervenção, que se serve de práticas físicas e atividades lúdicas e desportivas, na gestão dos tempos livres – projeto na nossa opinião inovador e diferente - que deseja atuar nas idades mais jovens; fase em que se forma a personalidade, se educam/previnem alguns comportamentos e se adotam hábitos de vida.

### **1.4 Objetivos Específicos**

Os dois grandes objetivos são:

1. Avaliar a perceção dos jovens que integram este programa, sobre a importância das atividades desportivas para o seu desenvolvimento/educação em termos de Atitudes e Inclusão Social;
2. Perceber como os professores/monitores avaliam o contributo das atividades desportivas no processo de inclusão/reinserção social dos jovens em risco.

## 1.5 Estrutura do Trabalho

Esta dissertação é composta por oito partes:

- Introdução – Definição do problema central deste estudo, justificação e pertinência do mesmo, e apresentação dos objetivos gerais e específicos;
- Revisão da Literatura – Nesta definiram-se cinco aspetos fundamentais que se considera estarem relacionados com o tema em análise: o enquadramento social; o problema da exclusão; formas de intervenção na recuperação para a inclusão social de jovens em risco; o contributo essencial da educação inclusiva; e o desporto como meio privilegiado de desenvolvimento/formação de atitudes e valores pró-sociais e educação para a inclusão social. Para esta revisão recorreu-se a literatura atual e estudos nesta área de intervenção, garantindo o suporte teórico para esta investigação. A revisão da literatura está dividida em cinco sub-temas: Enquadramento Social; Educação e Desporto; Desporto e Inclusão Social; Programas de Intervenção de Atividade Física e Desportiva; e Avaliação do Desportivismo e das Atitudes Pró-sociais no Desporto. No final desta, ainda é caracterizada de uma forma geral a Empresa Municipal Sociohabitafunchal, responsável pela implementação e coordenação dos diversos Centros Comunitários onde desenvolvemos a nossa pesquisa;
- Metodologia – Apresentamos os instrumentos utilizados, as análises efectuadas, descrevemos os critérios de selecção e caracterização da amostra e verificamos o controlo da qualidade dos dados, através da análise dos coeficientes de consistência interna das respostas e do questionário utilizado.
- Apresentação e Discussão dos Resultados (através de uma análise, gráfica e descritiva acerca dos mesmos) - Dividida em dois pontos: Resultado dos Inquéritos (SAQ) dos Jovens em Risco e Análise do Conteúdo das Entrevistas Guiadas;
- Conclusões;
- Propostas para Futuras Investigações;
- Referências Bibliográficas e Webgrafia;
- Anexos.

## 2. Revisão da Literatura

### 2.1 Enquadramento Social

A sociedade está em crise... económico-financeira mas fundamentalmente social e de valores. Estes são tempos de incerteza, medos e vulnerabilidades negativas, "estruturadas e estruturantes" (Bourdieu, 2001). A crescente modernização e evolução trazem mudanças significativas no modo de vida das pessoas. Os autores Assis e Constantino (2005) mencionam que se por um lado, se observa um maior acesso aos bens e serviços produzidos pela sociedade, por outro, constata-se que a desigualdade e a exclusão estão cada vez mais presentes nas sociedades capitalistas. O aumento desta desigualdade e da exclusão social manifestam-se através de fenómenos como a pobreza, desemprego, violência, entre outros. Castro e Abramovay (2004) defendem que não é necessariamente uma geração que está em crise, mas a crise de uma geração. Esta crise é entendida como um tempo na história, como um modelo de sociedade, que afeta, envolvendo de maneira singular uma geração, um ciclo de vida, em particular a dos jovens. Sobretudo daqueles que estão mais vulneráveis a situações de pobreza, fragilizados económica e socialmente, não os marcando somente a eles. Estes autores falam de "Vulnerabilidades Sociais", que é um conceito que pede recorrência a diversas unidades de análise: individual, familiar e comunitária.

Atualmente, milhões de crianças e jovens estão expostos a muitos e variados problemas, desde a solidão até à convivência com situações perigosas e comportamentos moralmente negativos e de risco. A fome, falta de cuidados de higiene e de saúde, o analfabetismo e o abandono escolar, a exploração infantil, os maus-tratos e as torturas (físicas e psicológicas), são apenas alguns exemplos que colocam em risco as crianças e jovens. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a adolescência é o período compreendido entre os 10 e 19 anos de idade, encontrando-se os adolescentes, nesta etapa, numa fase difícil, que envolve riscos, desafios, alterações emocionais, comportamentais e modificações físicas (Strecht, 2005). Cardoso (2001) reforça esta ideia apontando a adolescência, como uma fase delicada e fundamental no desenvolvimento dos jovens. Indica o conflito com as normas e regras impostas, as diferenças de opinião com as outras gerações, a própria necessidade de ser diferente e único, o desejo de transformar o mundo e de se afirmar, como características conhecidas e indispensáveis, à construção da personalidade individual, ao longo do processo de crescimento.

Os comportamentos dos jovens adolescentes e as consequências, que advêm das suas condutas, têm sido alvo de estudos bastante aprofundados. Uma das razões para este interesse é porque estes comportamentos, quando acompanhados por maus hábitos, como é o caso do sedentarismo, consumo de bebidas alcoólicas, consumo de tabaco ou de outras substâncias, constituem fatores de risco para o seu normal/saudável desenvolvimento. Assis e Constantino (2005) apresentam alguns fatores que podem ser considerados de risco, tais como: ser do sexo masculino; apresentar determinadas características biológicas e psicológicas; ter défices neurológicos subtis; impulsividade; hiperatividade; fraco controlo emocional; défice de atenção e incapacidade de planeamento e fixação de metas; baixos níveis de inteligência; situações de negligência e de abandono; pobreza; criminalidade e violência na família, escola, comunidade e sociedade em geral. Podemos desta forma, considerar que crianças e jovens em risco são todas as crianças que devido à sua história passada, poderão apresentar comportamentos delinquentes, mas também aquelas cujo meio familiar sofre de fatores de ordem económica, assim como de alguns desequilíbrios, expondo a criança a negligências. Segundo Yunes e Szymanski (2001, p.24) por risco entende-se *“todo o tipo de eventos negativos da vida que, quando presentes, aumentam a possibilidade do indivíduo apresentar problemas físicos, sociais ou emocionais”*.

De acordo com a Lei nº 147/99 (Lei de proteção de crianças e jovens em perigo), artigo 3º, nº 2, considera-se que a criança ou o jovem está em perigo quando:

- Está abandonada ou vive entregue a si própria;
- Sofre maus tratos físicos ou psíquicos ou é vítima de abusos sexuais;
- Não recebe os cuidados ou a afeição adequados à sua idade e situação pessoal;
- É obrigada a atividades ou trabalhos excessivos ou inadequados à sua idade, dignidade e situação pessoal ou prejudiciais à sua formação ou desenvolvimento;
- Está sujeita, de forma direta ou indireta, a comportamentos que afetem gravemente a sua segurança ou o seu equilíbrio emocional;
- Assume comportamentos ou se entrega a atividades ou consumos que afetem gravemente a sua saúde, segurança, formação, educação ou desenvolvimento sem que os pais, o representante legal ou quem tenha a guarda de facto se lhes oponham de modo adequado a remover essa situação.

Durante a adolescência, o jovem sente a necessidade de confrontar, de experimentar limites, ou mesmo transgredi-los, constituindo um espaço de conquista e de afirmação, que deve ser vivido individualmente ou em grupo. Este desejo de ter experiências novas, coexiste com o sentimento de invulnerabilidade e com o desejo de

testar limites (Sena & Colares, 2008). No entanto, diversos estudos mostram a adolescência atual, como período de forte vulnerabilidade a diversos problemas, como o conflito com a lei, a violência, a gravidez/paternidade precoce, a dependência química, e as doenças sexualmente transmissíveis (Assis, 1999; Burt, 1998; Garbarino, 1999). Ainda de acordo com Garbarino (1999), o elevado risco vivenciado por este grupo deve-se muito à combinação destes factores. Castro e Abromovay (2004) acrescentam o desencanto e as incertezas em relação ao futuro, o distanciamento em relação às instituições, a describibilidade na legitimidade destas, a resistência a autoritarismos, e a própria família, que muitas vezes, já não serve como referência. A família pode ser assim um fator de risco ou protecção. Paludo e Koller (2008), citam vários autores (Ceconello, 2003; Hawley & DeHaan, 1996; Walsh, 1996; Yunes, 2001) que apontam as interações positivas que as famílias podem utilizar e construir perante situações de stress e vulnerabilidade social, que é denominada de “resiliência familiar”. Este conceito de “resiliência” é entendido enquanto potencial ou capacidade, que o ser humano desenvolve no sentido de superar adversidades e continuar a sua trajectória de vida de forma mais favorável (Pesce *et al.* 2005). Segundo os mesmos autores, esta não tem por finalidade eliminar os riscos ou tornar o sujeito “invulnerável”, mas encorajá-lo a lidar efectivamente com a situação e a sair fortalecido da mesma. Por outro lado, situações de risco podem produzir maior vulnerabilidade social das famílias. A condição socioeconómica precária destas impõem maiores dificuldades para a sua sobrevivência, e podem agravar ou desencadear episódios de risco, como abandono, negligência e violência (Gomes & Pereira, 2005 citado por Paludo & Koller, 2008).

Os jovens que crescem em famílias desestruturadas, que não cumprem o seu papel de educadores, mais facilmente se integram no mundo da delinquência, na medida em que os mesmos se encontram alheados de valores e exemplos socialmente positivos e com dificuldades de distinção entre o correto e incorrecto. A crise de valores familiares e sociais reflecte-se na educação e formação dos jovens em termos emocionais e psíquicos. Embora nas últimas décadas seja notável a mudança na configuração e funcionamento das famílias, observa-se que permanecem tabus e mitos no que se refere a outros “arranjos” familiares, que fogem ao modelo original e tradicional. Segundo Paludo e Koller (2008) a sociedade ainda persiste na transmissão do modelo de família nuclear, ou seja, qualquer composição diferente dessa é classificada como desestruturada. Geralmente, o adjetivo “desestruturado” aparece justificando a falta de condições financeiras, para manter as necessidades básicas e criticando, a estrutura e a configuração da família, principalmente se é monoparental.

Há uma crescente descida nos índices de natalidade e cada vez mais, aumenta o número de crianças que crescem com reduzida ou sem qualquer orientação parental,

fruto não só das exigências económicas (muitos pais passam cada vez mais tempo fora de casa a trabalhar), mas também devido ao crescente aumento do número de divórcios e famílias monoparentais. Desta forma as crianças e jovens passam a maior parte do tempo, entregues a si próprios (Cardoso, 2001). O mesmo autor refere que o processo de desenvolvimento dos adolescentes, face à condição de adultos capazes, é consideravelmente influenciada, pela maneira como os seus pais exercem a autoridade sobre estes. Hoje em dia os jovens quando chegam a casa, permanecem em demasiadas ocasiões, sozinhos, os computadores e os evoluídos meios de comunicação, têm vindo a substituir as relações pessoais e presenciais, pelas ditas “realidades virtuais”. A vida das crianças e jovens do século XXI está transformada, no entanto, nesta evolução onde existem além de benefícios, inúmeros perigos e riscos. Sampaio (2009) argumenta que atualmente dá-se demasiada importância à socialização, à distância pela internet, e deste modo é fundamental evidenciar e salientar a importância da criação de laços afectivos e proximidades, tanto quanto possível duradouros, com quem está ao alcance do nosso olhar. Matos (2008) cita vários autores (Frydenberg, 2008; Lerner, 1998; Matos, 2005; Simões 2007;) que alegam que as dificuldades de relacionamento interpessoal estão na base de inúmeros problemas de comportamento social e da saúde dos adolescentes, tais como isolamento, agressividade e na adopção de comportamentos comprometedores da saúde: consumo de substâncias, sedentarismo, excessos ou privação alimentar e comportamentos sexuais de risco.

Yu, Clemens, Yang, Li, e Stanton (2006) concluíram no seu estudo que, jovens depressivos com passado de comportamentos de risco, e jovens com pouca comunicação e controlo por parte dos pais, revelaram maiores hipóteses de virem a adoptar comportamentos de risco. No estudo “ Razões para o não-uso de drogas ilícitas entre jovens em situação de risco” (Sanchez, Oliveira & Nappo, 2005) foram analisadas as razões para jovens em situação de risco (entre os 16 e os 24 anos) não consumirem drogas, apesar da facilidade e a oferta constante do meio envolvente. O estudo conclui que a informação completa sobre as suas consequências, e os laços afetivos entre pais e filhos alicerçados em cumplicidade e respeito, criando uma estrutura familiar protetora, são os fatores mais importantes. Segundo Matos, Gaspar, Simões, e Negreiros (2009) são vários os estudos que mostram a família (nas suas características disfuncionais), como uma forte influência e fator de risco para o jovem. A nível individual o grau de conhecimento social, ou o insucesso escolar e a rejeição pelos pares pró-sociais podem revelar consequências indesejáveis de atos ou condutas, facilitando a associação com outros pares, onde o comportamento anti-social é rapidamente reforçado. Em outras investigações (de autores como Van Aken & Asendorpf; Cava & Musitsu; Kupersdmit &

Cole, citado por Suelves, 2011) também apontam, que os problemas de rejeição pelos pares estão relacionados com maiores taxas de abandono e fracasso escolar, depressão e problemas de conduta violenta. Pelo contrário, aqueles adolescentes que são aceites pelos pares, ampliam as suas relações interpessoais e dispõem de maiores recursos de apoio, associam-se a um maior bem-estar e ajuste psicossocial. Segundo Matos (2008) a amizade facilita aprendizagens como a cooperação e a intimidade, por outro lado, a rejeição social nos jovens está associada a problemas interpessoais na idade adulta. Assim, uma boa relação com os colegas pode predizer um normal ajustamento social e escolar e um sentimento de satisfação pessoal. “*O melhor preditor do ajustamento na idade adulta não é, nem a inteligência nem a escolaridade, mas a capacidade de relacionamento com os outros, considerando-se os jovens que não conseguem um espaço para os amigos nas suas vidas, em risco de ajustamento pessoal e social.*” (Duvdevany & Arar, 2004; McClellan & Katz, 1996, citado por Matos, 2008, p.254)

A realidade estatística dá conta do crescimento da delinquência juvenil, vítimas desestruturadas de uma crise urbana complexa. Com o crescimento urbano, tem-se verificado um aumento da prática de ilícitos criminais por parte dos jovens, existindo uma estigmatização de uma classe etária abrangente, generalizando-se a violência juvenil associada a certos territórios, os bairros sociais, no centro ou periferia da cidade, Moura *et al.* (2002). Segundo Lourenço, Lisboa e Frias (1998) este crescimento urbano provoca uma concentração da população carenciada de recursos económicos nesses bairros/ zonas, em que a taxa de desemprego é muito elevada, e em que a maioria dos jovens abandona o sistema escolar antes dos 14 anos. Desta forma surgem os *gangues*, cada vez mais integrados por menores que, para além de utilizarem armas, adoptam estratégias de organização típicas de associações criminosas. Segundo Moura *et al.* (2002) os bairros sociais estão concentrados em determinadas áreas geográficas da cidade, com características construtivas mais ou menos semelhantes. Os seus residentes, nomeadamente os jovens, são atores privilegiados de uma nova delinquência de exclusão, são também vítimas de agressões e desenvolvem um sentimento de insegurança em relação ao bairro em que residem e ao resto da cidade. Filha *et al.* (2009), referem que este processo, da exclusão social, é também marcado por situações de sofrimento que muitas vezes, apenas é percebido pelo desencadeamento de sintomas físicos, manifestados pelo *stress* constante, ansiedade elevada, e sinais de angústia crescente. Ainda segundo Rangel *et al.* (2009) existe uma maior desmotivação destes jovens face à escola, e o abandono escolar direcciona-os, não para o trabalho rural e fabril, como antigamente, mas para a marginalidade, praticando furtos, prostituição e dedicando-se à toxicodependência.

## 2.2 Educação e Desporto

A pobreza e exclusão social são dois graves problemas que muitas vezes surgem interligados e que carecem de intervenção. A família reduzida ao seu núcleo base (pai, mãe, filhos), como núcleo social, transferiu muitas das suas funções para a sociedade (Ribeiro, 2006). A Educação das crianças e jovens é uma tarefa social da responsabilidade de todos sendo fundamental que sejamos mais ativos na procura de respostas e soluções no sentido da prevenção, ou então da reinserção dos jovens em situação de risco. É necessário que as sociedades protejam as crianças e adolescentes, proporcionando condições de desenvolvimento adequado, através dos chamados “comportamentos protetores” do seu bem-estar e da sua saúde (Assis, Pesce & Avanci, 2006).

A Educação é um triunfo indispensável à humanidade, na sua construção de ideais de paz, liberdade e justiça social, sendo, por isso, que a escola assume uma grande importância na sociedade actual. A escola é, por excelência, um organismo de socialização porque marca presença no desenvolvimento do ser humano, desde tenra idade até praticamente à idade adulta e é inquestionável o seu contributo na formação integral do ser humano (Côrte-Real, 2011). A Educação deve ser inclusiva conforme estabelecido, na Declaração Universal dos Direitos do Homem de 1948, que declara *“Toda a pessoa tem direito à educação. (...) A educação deve visar à plena expansão da personalidade humana e ao reforço dos direitos do homem e das liberdades fundamentais e deve favorecer a compreensão, a tolerância e a amizade (...)”* (conforme o Artigo. 26º- Declaração Universal dos Direitos do Homem).

De acordo com o 2º artigo do Decreto-Lei n.º 46/86, de 14 de Outubro relativo à Lei de Bases do Sistema Educativo Português a alínea 2 refere: *“É da especial responsabilidade do Estado, promover a democratização do ensino, garantindo o direito a uma justa e efetiva igualdade, de oportunidades no acesso e sucesso escolares”*. No seu 3º artigo também destaca na alínea d) que: *“O sistema educativo organiza-se de forma a (...) Assegurar o direito à diferença, mercê do respeito pelas personalidades e pelos projetos individuais da existência, bem como da consideração e valorização dos diferentes saberes e culturas”*. Esta responsabilidade implica que as instituições ao serviço da comunidade, se inspirem no princípio da inclusão devolvendo a cada cidadão, um sentimento profundo de integração, de pertença, de unidade, e de direito de participação (Regueiras, 2006).

Ainda segundo Côrte-Real (2011, p.34):

(...) a educação inclusiva preocupa-se com todos os alunos, exigindo um comprometimento por parte do educador em acolher efectivamente cada adulto, sem excepção. Toda a educação com filosofia assente na inclusão, deve promover não só a inclusão escolar mas também a inclusão social. Como refere Ainscow (2000), os alunos não podem considerar-se incluídos até que adquiram as atitudes necessárias para participar na sociedade e no emprego.

Projetos de apoio, de integração e, mais recentemente, de inclusão têm sido desenvolvidos de forma a permitir a cada criança e jovem crescer, instruir-se, relacionar-se, autonomizar-se, como é aspiração legítima de todos. Mesmo tendo em conta toda esta evolução, no sentido da Humanização da sociedade, um olhar pelas nossas escolas mostra-nos uma realidade pouco desenvolvida nesse sentido (Regueiras, 2006). A escola é tão frequentemente acusada de ser um factor de exclusão, como solicitada como a instituição chave para a integração ou reintegração do cidadão (Delors *et al.* 1996 citado por Regueiras, 2006). Há estudos que apontam um grande desfasamento entre a filosofia e atitudes inclusivas, e as práticas desenvolvidas pelos professores (Jordan, Shwartz & Mcghie-Richmond, 2009, citado por Côte-Real, 2011). O mesmo autor cita During (2006), Rodrigues (2006) e Hassama e Bahia (2010), que demonstram que as práticas pedagógicas dos professores nem sempre cumprem os objectivos da Escola Inclusiva. Segundo Lourenço e Paiva (2004), actualmente a população escolar, é extremamente diversificada em termos culturais e sociais. Existem alunos de todas as classes sociais e oriundos dos mais diversificados grupos étnicos assim como ambientes familiares e infelizmente, muitos jovens ainda encontram na escola mais um local de exclusão, em vez de oportunidades para desenvolver competências e para construírem um projeto de vida. Os mesmos autores acrescentam que, o aluno muitas vezes confrontado com o seu insucesso escolar, revolta-se contra as normas e objetivos da escola, adotando novos papéis, comportamentos e estatutos que podem ser marginais. Segundo um estudo de Campos (1985) é maior a percentagem de alunos que reprovam no ensino básico provenientes de famílias de nível socioeconómico baixo. Este autor também comprova que grande parte dos alunos que reprovam, no 1º ou 2º ciclo, não continuam a escolaridade, mantendo-se desta forma e por um “fenómeno de reprodução social”, o nível sociocultural de uma geração, na geração seguinte.

Verificamos que podem ser muitas as causas do insucesso escolar, desde a organização curricular, o meio envolvente, a família, os professores, os amigos e o próprio aluno. Segundo Correia (2007) cabe à escola tentar resolver o problema das crianças e jovens em risco de insucesso escolar, mas para isso ser viável, esta tem de

se consciencializar e interpretar os problemas, procurando perceber as causas dessas situações. A escola deve favorecer a integração, fomentar o gosto e a motivação dos seus alunos, promovendo sempre o seu desenvolvimento cognitivo, pessoal e social. Desta forma, compete aos diferentes agentes educativos estudar, implementar, avaliar, corrigir e passar de novo à prática/ação os modelos de intervenção pedagógica que melhor se adaptem ao aluno/pessoa que tem à sua frente (Regueiras, 2006). Vários trabalhos sublinham a importância do treino das competências, que levam ao sentido de pertença e de comunidade, que contribuem de forma decisiva para a integração do jovem. Neste sentido, torna-se determinante, o exercício em contexto escolar de competências sociais, a promoção das relações interpessoais, o desenvolvimento dos hábitos de introspeção e de auto-avaliação, a auto-estima e o apreço pelo trabalho em equipa (Delors *et al.*, 1998).

Entre as mais variadas atividades desenvolvidas em contexto escolar, temos de destacar as atividades desportivas, fundamentalmente porque são alvo de forte adesão por parte das crianças e jovens, devido à motivação que geralmente transportam consigo. Segundo Gonçalves (2008) a prática desportiva é um poderoso fator de formação global dos seus participantes e o seu contributo no processo de crescimento e desenvolvimento das crianças e jovens é indiscutível. Citando o Currículo Nacional do Ensino Básico (2001, p.219) e as suas competências essenciais, podemos salientar:

(...) a Educação Física, enquanto área curricular, estabelece um quadro de relações, com as que ela partilham os contributos fundamentais, para a formação dos alunos ao longo da escolaridade. O essencial do valor pedagógico dessas relações, reside nos aspetos particulares desta área, materializado no conjunto de contributos e de riquezas patrimoniais específicas, tendo como referência o corpo e a atividade física na sua vertente de construção individual e coletiva e de relacionamento e integração na sociedade, que não podem ser promovidas por qualquer outra área ou disciplina do currículo escolar.

Também o D.E. (segundo o programa para 2009/13 elaborado pelo Ministério da Educação através da Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular (DGIDC) (Programa D.E., 2009)) é definido como um instrumento essencial na promoção da saúde, inclusão e integração social, promoção do desporto e no combate ao insucesso e abandono escolar. Na opinião de Santos (2009) através do D.E., os alunos têm a possibilidade de deslocar-se a outras escolas, conhecer outros alunos, outros ambientes, novas formas de ser, agir e pensar. E nestes momentos, devido a

uma actividade que lhes é natural e de pleno agrado – a actividade físico-desportiva - têm a hipótese de viver, conviver e respeitar socialmente no treino e na competição.

A E. F. tem como ferramenta educativa o jogo, e segundo a opinião de Torres (2003) este, é uma metodologia que nos permite romper as barreiras culturais e estabelecer vínculos entre as diferentes culturas. Também nos proporciona os instrumentos necessários para desenvolver, nos alunos, atitudes de cooperação, de tolerância e de solidariedade. Segundo Holanda (2010) citado por Cotrin (2010), os jogos auxiliam as crianças a compreender o mundo dos adultos, bem como a resolver os pequenos problemas da vida da criança. Muitos jogos revelam uma verdadeira jurisprudência do quotidiano, desta forma, Piaget (1994) citado por Cotrin (2010), entende que por meio dos jogos e do desporto, as crianças e jovens vão tomando consciência das regras existentes na sociedade, primeiro por coerção e mais tarde, pela autonomia, através de um “dispositivo interior” que leva em consideração o grupo e a satisfação pessoal em obedecer às regras.

Muitas vezes crianças e jovens manifestam desagrado pelas actividades escolares de carácter mais teórico, no entanto, perante actividades desportivas, demonstram grande vontade para participar. Segundo Mendo, Martínez, e Sánchez (2010) vários estudos têm demonstrado que a aula de E. F., assim como o D.E., podem funcionar como meio educativo por excelência. Tal como a aplicação de programas, utilizando actividade física e desportiva, que visem o desenvolvimento de competências individuais, que promovam mudanças, no comportamento e nas atitudes dos alunos e jovens, diminuindo o risco de insucesso e de abandono escolar, e conseqüentemente, de marginalização social (Bredemeier, 1991; Escartí & Garcia, 1994; Escartí & Gutiérrez, 2001, 2006; Gibbons *et al.*, 1999; Hellison, 1995, 2003; Lee, 1988; Romance, 1984). Os mesmos autores referem que o desenvolvimento moral, dos adolescentes, é uma questão relevante para a sociedade actual e para o sistema educativo, o qual tem entre as suas funções, a promoção da educação integral dos indivíduos, onde está incluída a formação dos valores e o desenvolvimento moral. Também consideram que as sociedades ocidentais padecem de uma crise de valores, a qual tem colocado em relevo, a necessidade de procurar alternativas/mudanças efectivas nos programas curriculares educativos, no sentido de dar à formação moral, maior importância do que a concedida até ao momento. Os mesmos autores acrescentam que a partir da década de 80 e sobretudo da década de 90, têm vindo a aumentar o número de estudos científicos nesta área e mais concretamente, na área da E. F., como os de Hellinson, (1995, 2003) ou Hellison Weiss & Smith, (1999) que têm demonstrado a importância da E.F. e do desporto, como meio adequado para promover o desenvolvimento moral nos adolescentes. Dante (2002) citado por Lima (2010) pressupõe que as atitudes de

perseverança, de disciplina, de cooperação exigidas na prática desportiva, contribuem para a formação da personalidade. Defende também que a competitividade, adquirida no desporto pode ser transferida para a competitividade inerente à vida social, principalmente a profissional, auxiliando desta forma, na preparação das crianças e jovens, para enfrentar a vida de uma forma mais adequada. No entanto, Côrte-Real (2011) sublinha a importância do professor/treinador, pois se este não tiver a intencionalidade de trabalhar determinados aspetos nas suas aulas, tais como: valores sociais desejáveis; o sentido de liderança; a cooperação; o respeito pelas regras; pelo adversário e pelo companheiro; o sentido de desportivismo; a ajuda; em suma, a responsabilidade pessoal e social, podemos questionar se o facto de os jovens praticarem desporto todos os dias desenvolverá, só por si, estas características. A mesma autora refere (p. 53): *“Está nas mãos dos professores de Educação Física uma grande parte da resposta para que o desporto e a atividade física assumam verdadeiramente uma função educativa.”*

Num estudo realizado por Haycock e Smith (2011) em Inglaterra e no País de Gales (análise de entrevistas com professores de E. F. em várias escolas no Norte Inglaterra), revelaram que a disciplina de E. F. extracurricular (equivalente ao nosso D. E.) está mais focada, em particular, para um minoria de alunos, que constituem as equipas tradicionalmente viradas para a competição. Alunos com fortes *performances*, excelentes capacidades físicas e motoras, oferecendo desta forma, um número limitado de oportunidades, para os alunos comuns, principalmente aqueles com maiores dificuldades físicas e/ou maiores dificuldades de aprendizagem. Segundo estes autores, esta situação, alimenta um ciclo vicioso, onde os alunos se sentem discriminados, desmotivando-se facilmente. São os professores que devem organizar conteúdos diferentes, reformar o pensamento e a forma de estar e de educar. Estes têm o dever de garantir o desporto para todos, devendo assegurar que os melhores alunos/jovens/atletas possam continuar a sua evolução, mas ao mesmo tempo garantindo, que aqueles com maiores dificuldades possam continuar a prática desportiva, sempre numa vertente de experiência positiva e motivadora. Neste sentido, Zanetti (2010) argumenta que não podemos aceitar que a E.F. escolar se restrinja apenas à prática permanente de uma ou outra modalidade desportiva, e que seja motivo de alegria para alguns e de sofrimento para outros; os professores de E.F. têm de dar a oportunidade aos seus alunos para conhecer, interagir e experimentar diferentes modalidades e atividades físicas/desportivas de forma íntegra, consciente e agradável.

Apesar do crescimento/aparecimento/aposta do interesse académico e políticas que têm acompanhado esta temática, da inclusão dos jovens menos aptos e alunos com dificuldades de aprendizagem, nas aulas de E. F., existe no entanto, pouca

investigação no que concerne às formas, como os professores podem integrar e melhorar esta situação dos alunos com dificuldades, (Coates & Vickerman, 2008; Fitzgerald, 2006; Smith, 2004, citado por Haycok e Smith (2011).

As conclusões de um estudo de Gonçalves (1990) citado por Grifo (2010), demonstraram que os treinadores são os agentes que mais influenciam o comportamento desportivo dos jovens, logo seguido de pais e colegas de equipa. No que concerne à percepção que os jovens têm relativamente à aceitação dos agentes desportivos, em relação a comportamentos antidesportivos, concluiu-se que, na opinião dos jovens estudados, os treinadores são mais permissíveis, relativamente aos professores de E. F., ao uso de comportamentos antidesportivos. Cruz, Anglès, Alvarez e Palop (2003) concluíram que, o que importa ressaltar é que a atitude dos jovens para com o *Fair-Play* depende, sobretudo, da forma como os treinadores e os organizadores das provas orientam os jovens. Pinheiro, Sequeira e Alves (2005) levaram a cabo um trabalho com o objetivo de analisar a percepção que os atletas tinham acerca do treinador como promotor dos aspetos educativos. Os dados evidenciaram algumas situações curiosas tais como: os treinadores não permitem que os seus atletas discutam com o árbitro, contudo, eles em algumas situações fazem-no; os treinadores não permitem que os seus atletas digam asneiras, todavia, eles dizem-nas; os treinadores revelam ao mesmo tempo grandes comportamentos de suporte afetivo positivo e afetivo negativo. Num outro estudo Costa, Pinheiro e Alves (2007), analisaram se o treinador promove a Educação e a Saúde no treino, tendo concluído que os atletas consideram o seu treinador como um exemplo a seguir. No entanto, verificou-se que os treinadores discutem com o árbitro e dizem asneiras e afirmam aos seus atletas que ganhar é o mais importante. A formação do orientador/educador é assim de grande exigência, dela dependendo a utilização correta dos conteúdos programáticos que colocam a prática desportiva no percurso da educação do jovem.

### **2.3 Desporto e Inclusão Social**

A atividade física e o desporto assumem, nos nossos dias em qualquer sociedade, um papel e uma função cuja força atinge direta ou indiretamente grande parte da vida social. Santos (2010, p.15), refere “ *O desporto é sem dúvida o grande fenómeno sócio-cultural da chamada sociedade moderna e pós-moderna.*” Este autor menciona que o desporto atual está presente em praticamente todos os continentes e nações do mundo e as suas manifestações, têm diversos significados desde culturais,

religiosos, educacionais, de lazer, comerciais, sendo também um fenómeno global e marcante na comunicação social.

A prática desportiva pode melhorar a qualidade de vida das pessoas, aumentar a auto-estima e a autoconfiança, além de proporcionar alegria nos indivíduos, beneficia a construção de comunidades mais fortes e seguras, fortalecendo a economia e desenvolvendo diversas capacidades nas pessoas, vai de encontro às necessidades das crianças e promove benefícios adquiridos em termos de saúde (Jarvie, 2006). Também Waring e Mason (2010) afirmam que a prática desportiva ajuda a formar cidadãos ativos, sendo que nas sociedades atuais, tem sido um assunto regular na agenda da inclusão social dos diversos governos. Segundo os mesmos autores não é de estranhar que, nos últimos anos, a atividade física e desportiva, se tenha convertido num dos comportamentos e hábitos considerados mais saudáveis, e cujos benefícios para a saúde são unanimemente reconhecidos e presentes na opinião pública.

A relação entre desporto, atividade física e saúde, adquire grande relevância no panorama atual em que a sociedade se confronta com um espectro alargado de doenças, as ditas “doenças da civilização” (Mota, 1992). O desporto é utilizado como uma aplicação, com o intuito de compensar, os efeitos nocivos do modo de vida da sociedade atual. Nesta vertente, o desporto associado ao lazer pode contribuir, de uma forma positiva, para a manutenção de um estilo de vida saudável. Segundo Barata (1997) atualmente é indiscutível, que a prática regular de exercício físico é benéfica para a saúde em termos gerais. A investigação epidemiológica, clínica e laboratorial das últimas três décadas, reconheceu a inatividade física, como um importante fator de risco. Esta contribui para um aumento dos estados de doença e deterioração das condições física e psicológica, constatadas na sociedade ocidental, incluindo doenças do coração, enfarte, algumas formas de cancro, diabetes *mellitus* não dependentes de insulina, osteoporose, obesidade, assim como o aumento dos efeitos psicológicos negativos (Bouchard, Shepard & Stephens, 1994).

De acordo com Seiger (1998) citado por Costa (2000), apesar da investigação indicar que os indivíduos fisicamente ativos podem viver mais, a qualidade desses anos, pode ser ainda mais importante. Sentir-se bem com eles mesmos, aprender a apreciar todos os dias e melhorar a qualidade de vida, pode ser o principal benefício de um estilo de vida fisicamente ativo e de um programa de exercício regular. Ainda no que concerne à dimensão psicológica do indivíduo, Matos, Simões, Gaspar, Camacho, e Diniz (2006) salientam entre outros benefícios, o reforço social e a consciência de se sentir bem e uma perceção de controlo pessoal. O tempo que os indivíduos dedicam às atividades desportivas, confere-lhes oportunidades de distração e afastamento dos problemas do dia-a-dia. Deste modo, a atividade desportiva contribui claramente para o alívio de

sintomas associados à ansiedade e à depressão onnipresentes atualmente. Hanton, Neil, Mellalieu, e Fletcher (2008) examinaram a influência da experiência competitiva em desportistas e concluíram que estes têm maiores níveis de autoconfiança, mais facilidade de interpretar os sintomas de preocupação e menos níveis somáticos de ansiedade. As mudanças corporais resultantes do exercício e da actividade física podem alterar a auto-imagem corporal que cada indivíduo possui e, por isso, promover e aumentar o autoconceito (Weinberg & Gould, 1995, citado por Cruz, Machado & Mota, 1996). O mesmo autor refere que os indivíduos que se percebem como mais competentes, num determinado contexto de realização, são mais motivados intrinsecamente para permanecerem envolvidos e dedicarem esforço à atividade em questão, e além disso, experienciam relações afetivas mais positivas comparativamente aos indivíduos com fracas percepções, competências e controle pessoal. Há estudos que apontam no sentido de que experiências significativamente positivas, como pode ser o caso da atividade desportiva, podem influenciar a auto-estima do adolescente no sentido positivo, melhorando o seu grau de satisfação consigo mesmo. (Auxter, Pyfer, & Huettig, 1997; Estevão & Almeida, 1998; Veiga, 1995, citado por Correia, 2007).

Bento (2004, p.34) defende que *“Pelos princípios, valores e objetivos, pelos métodos, regras e conhecimentos, que regem o exercício, o treino e a competição, o desporto é um ato fundante do Ser do Homem.”*. O autor defende que no desporto todos têm lugar (nós e os outros), existe reconhecimento e respeito pelas diferenças. Vive-se e aceita-se naturalmente a vitória e a derrota, o sucesso e o insucesso. No desporto cultivam-se mais deveres e obrigações do que direitos e permissões e, quando ouvimos falar de ética e moral, aprendemos assim o seu significado e alcance. É ainda entendido como um processo emergente de desenvolvimento social nos planos social, cultural e estrutural, parte integrante de um contexto mais global de relações sociais e práticas culturais, visando a cidadania democrática.

Segundo Maia, Lopes, e Morais (2001) a infância e a juventude são consideradas idades determinantes, no ganho de hábitos duradouros de atividade física até à idade adulta, isto é, as crianças que sejam fisicamente ativas, serão aquelas que vão manter esse hábito em adultos. A relação entre a atividade física na infância e na adolescência, e a preexistência de hábitos de vida na idade adulta, parece bem estabelecida hoje em dia, o que lança uma nova luz, na importância da participação em programas desportivos sistemáticos por parte dos mais jovens. Segundo o mesmo autor, diversos estudos referem que, programas de implementação da atividade física e desportiva em adultos, não têm o mesmo efeito. No entanto, quando os mesmos são implementados em jovens em que se criam hábitos de prática desportiva, que se vão edificando e consolidando ao longo da juventude e vida adulta, contribuem, para o

desenvolvimento de cidadãos conscientes, livres, autónomos e saudáveis. Também Dishman (1993) citado por Araújo, Calmeiro e Palmeira (2005) reforça esta ideia, afirmando que o facto de se ter praticado anteriormente atividade física aumenta a possibilidade de se reiniciar a prática mais tarde.

É perante o pressuposto de que a saúde pode ser treinável e dessa forma, melhorada e aumentada, que se configura um quadro de responsabilidades envolvendo a participação dos poderes públicos, das entidades e organismos privados, dos profissionais de Saúde Pública e dos profissionais de E.F. e Desporto. A responsabilidade da educação para a saúde, não pode ser exclusivamente da escola, todas as instituições, devem promover e reforçar comportamentos e hábitos de vida saudável (Constantino, 1998). A prioridade à formação desportiva, que sempre se inicia na escola, e a criação das melhores condições para uma prática livre e saudável são questões importantes, e identifica igualmente as orientações governativas relativamente ao desporto e à própria educação.

A prática do desporto juvenil organizado seja federado ou escolar, tem vindo a crescer e a ser incentivado devido às suas virtudes formativas e, ao mesmo tempo, fomentado o interesse em analisar o desenvolvimento de valores através das experiências desportivas. Assistimos nas últimas décadas a um vertiginoso aumento da oferta desportiva para idades cada vez mais baixas, chegando-se à atual situação, em que a participação em atividades desportivas representa a maior fatia de ocupação de tempo livre não letivo, entre as crianças e os adolescentes (Cruz, Angles, Barros, & Álvarez, 2001).

Infelizmente, o nível de atividade desportiva, levado a cabo pelas crianças e adolescentes, está fortemente influenciado por diversos tipos de fatores que podem ser: biológicos, psicológicos, sociais, culturais, comportamentais e ambientais. Dentro dos factores sociais e culturais, são destacados, na sua relação de forma indireta, a influência do estatuto sócio-económico, do professor/treinador e da família, que à medida que as crianças crescem, vai sendo substituída pelos pares (Delgado & Tercedor, 2002 citados por Grifo, 2010). O estatuto socioeconómico das famílias é, sem dúvida, um fator determinante na relação e tipo de envolvimento das crianças e jovens em atividade físicas e desportivas, aqueles que provém, de condições mais favoráveis, apresentam níveis de atividade física mais elevados, principalmente em atividades de lazer (Taylor *et al.* 1994; Sallis *et al.* 1996, citado por Gonçalves, 2005). Ainda segundo Pill *et al.* (1995) citado pela mesma autora, o estatuto socioeconómico serve de revelador das diferenças económicas mas também como indicador de educação, do acesso aos equipamentos desportivos, às atitudes, valores, e outros fatores que podem influenciar os comportamentos em geral. Berger *et al.* (2002) citado por Araújo *et al.*

(2005) reforçam esta ideia referindo que o nível cultural determinado pela formação académica é uma das variáveis mais consistentemente associadas à atividade física, indivíduos com mais formação académica tendem a ser mais ativos.

#### 2.4 Programas de Intervenção de Atividade Física e Desportiva

A violência, a pobreza, a adversidade, os problemas sociais, afetivos e económicos parecem ter um importante papel na dinâmica e na configuração das famílias dos jovens em situação de risco. Segundo a *European Commission* (2005) a inclusão social é um processo que visa garantir que, aqueles que estão em risco de pobreza e socialmente excluídos, possam ter a oportunidade e recursos necessários para participar ativamente na vida económica, social e cultural, participando nas decisões que afetam a sua vida e os seus direitos. Na opinião de Ribeiro (2006) os processos de exclusão social são inerentes à lógica do modo de produção capitalista. As políticas de inclusão e/ou inserção social são estratégias para integrar os excluídos, no sistema social que os exclui, ao mesmo tempo é uma forma de manter sob controlo as tensões sociais que decorrem do desemprego e da exploração do trabalho. A mesma autora defende que a educação social surge como uma política de inclusão, onde há um propósito de formar educadores sociais, para atuarem com crianças, jovens e adultos das camadas sociais, que estão vulneráveis em consequência da pobreza, desemprego e violência.

Vários tipos de intervenções centradas em famílias de risco, têm vindo a ser estudadas e implementadas, como é o caso de diferentes correntes de terapia familiar, programas de intervenção intensiva para preservação da família, gestão de casos, programas compreensivos e multimodais, programas de treino de competências parentais ou intervenções de suporte social (Berry, Charlson, & Dawson, 2003; Chaffin & Friedrich, 2004; Dufour & Chamberland, 2004 citados por Melo & Alarcão, 2009). É importante sublinhar que diferentes populações apresentam diferentes necessidades, pelo que pode ser importante distinguir e disponibilizar às comunidades, distintas modalidades de intervenção, com diferentes formatos e intensidades, organizando-as num contínuo, em função do risco a que as crianças e as famílias estão expostas (Scannapieco & Connel-Corrick, 2005). Atualmente propõe-se que os programas de prevenção sejam categorizados em três níveis, em função das características da população abrangida. Fala-se de prevenção universal quando os programas se destinam à população em geral; de prevenção seletiva, quando dirigida a grupos, identificados com determinados fatores de risco; e de prevenção indicada, para população de alto-risco, ou população em que se verificam já indícios ou precursores

próximos, dos problemas que se pretende prevenir. Os serviços de apoio à família, articulados com outros, devem assumir a prevenção nos diferentes níveis, como uma preocupação central. Em Portugal, a prevenção é mesmo uma das áreas de trabalho sugeridas para as Comissões Alargadas das Comissões Nacionais de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ)<sup>2</sup>, com as quais, todos os serviços de apoio à família, inclusivamente os Centros de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental (CAFAP)<sup>3</sup> devem colaborar (Melo & Alarcão, 2009).

Muitos são os jovens envolvidos em situações de violência, mas também são muitos, os que conseguem melhorar as suas vidas, sobrevivendo, desenvolvendo carreiras, envolvendo-se em experiências de cultura, de empreendedorismo e de atividades comunitárias. Segundo Castro e Abramovay (2004) são jovens que, apesar de viver em áreas de pobreza, reagem por sua conta e/ou com a colaboração de diversas instituições, participam em projetos artísticos, ecológicos, político-partidários ou desempenham ações em áreas de carência, ou seja, conseguiram mudar os sinais das suas vulnerabilidades. Estes jovens precisam de políticas, de incentivo/ajuda do Estado para prosseguir nestes rumos.

Tem-se verificado, deste modo, uma tendência não só para a integração de intervenções sociais e clínicas mas, também, comunitárias. Existem diversos serviços como Centros Comunitários, serviços de atendimento/acompanhamento social, equipas do Rendimento Social de Inserção, que prestam frequentemente, apoio a famílias com crianças e jovens maltratados e/ou em risco ou perigo. Melo e Alarcão (2009) à semelhança do que tem sido proposto por vários autores, defendem um modelo de atuação centrado e guiado pela família e com um carácter multidisciplinar. Castro e Abramovay (2004) alertam para a necessidade da importância de se estudar e compreender, os fatores e condicionalismos que provocam/criam as desigualdades económicas, culturais e sociais. É fundamental avaliar para ser possível diminuir as “vulnerabilidades negativas” e potenciar as positivas. Estes autores sublinham que mais do que uma educação de qualidade é imprescindível medidas de proteção social.

---

<sup>2</sup> “O novo modelo de protecção de crianças e jovens em risco, em vigor desde Janeiro de 2001, apela à participação ativa da comunidade, numa relação de parceria com o Estado, concretizada nas Comissões de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ), capaz de estimular as energias locais potenciadoras de estabelecimento de redes de desenvolvimento social. As Comissões de Proteção de Menores, criadas na sequência do Decreto - Lei nº 189/91 de 17/5 foram reformuladas e criadas novas de acordo com a Lei de Promoção e Proteção aprovada pela Lei nº 147/99, de 1 de Setembro.”

<sup>3</sup> O CAFAP é um serviço diferenciado que procura complementar a intervenção dos serviços existentes de apoio à família. Constituído por uma equipa multidisciplinar e privilegiando uma posição de colaboração com as famílias, procura reforçar a qualidade das relações familiares e da família com a comunidade, fortalecendo as competências necessárias para a construção do bem-estar das crianças e jovens, no presente e no futuro. Para alcançar estes objetivos, o CAFAP presta um acompanhamento sistemático, intensivo e intencionalizado, baseado num olhar holístico, integrador e teoricamente sustentado sobre a realidade das famílias.

O desporto atravessa fronteiras, conquista todos os países com diferentes ideologias e penetra em todas as culturas. É reconhecido também o valor educativo e social do desporto, bem como o seu papel no combate ao racismo e à xenofobia. A educação através do desporto deve promover a identidade e o desenvolvimento pessoal da juventude. A prática das atividades físicas de natureza desportiva, no quadro das atividades de ocupação dos tempos livres, tem sido fomentada na sua qualidade de gerar bem-estar, através da implementação de numerosas campanhas de sensibilização, um pouco por todo o mundo. Desta forma, o desporto e a prática de atividades físicas, podem assumir-se como um fator de proteção, contra um percurso de insucesso educativo e/ou humano. Investigadores da psicologia do desporto, sugerem que este desempenha um importante papel, na implementação do *Positive Youth Development* (PYD) (Fraser-Thomas & Côté, 2009; Holt & Sehn, 2008). O PYD é um conjunto de estratégias muito flexíveis, que qualquer modelo de programa pode adotar (tais como programas de orientação, artes, serviço comunitário, apoio académico, desporto, entre outros), para ajudar na orientação da juventude numa transição bem sucedida para a vida adulta. Os mesmos autores realçam também o papel importante dos decisores políticos, coordenadores desportivos, pais e treinadores, em assegurar aos jovens, experiências positivas de desenvolvimento e com bons resultados, através do desenvolvimento correto das etapas do PYD, da aplicação dos programas em contextos apropriados e sempre com o objectivo de desenvolver as qualidades dos jovens.

Segundo Pesce *et al.* (2005) o sucesso de um programa de intervenção pedagógica, além de tentar eliminar os fatores de risco, tenta promover mecanismos que tornam os indivíduos mais resilientes e portanto com maior probabilidade de seguirem um percurso de vida normal. Esta capacidade (resiliência) tem sido objeto de estudos importantes sobretudo junto a segmentos populacionais em risco social (Burt, 1998; Garbarino, 1999; Pesce *et al.*, 2005) e é considerada como um potencial útil, ao enfrentamento das adversidades. Compreender o adolescente, a partir da perspetiva dos riscos que envolvem os processos físico, social e emocional do seu desenvolvimento, remete à importância de verificar o papel dos fatores de proteção que promovem a resiliência, e das instituições sociais enquanto prováveis promotoras destes fatores (Assis, Pesce & Avanci, 2006). Estes autores acrescentam ainda que as atividades educacionais, de ocupação de tempos livres e de formação profissional que se destinam aos mais novos, possuem a capacidade de despoletar a construção do eu, proporcionando, regra geral, uma experiência nova aos jovens.

Desta forma, estimular atividades de partilha, reciprocidade e a responsabilidade social através de tomada de decisão e comprometimento com o bem-estar individual e

colectivo é um modo de promover a autonomia, visando a resiliência. Existem diversos programas de intervenção, surgidos nas últimas décadas, que podem ser caracterizados como “protetores” dos jovens, que aplicam como ponto de partida o desporto e a atividade física, de forma a alcançar o objetivo de melhorar o desenvolvimento pessoal e social dos adolescentes em risco. Surgem ligados a diferentes modalidades e a diferentes contextos, como as aulas de E.F., o D.E., as atividades extracurriculares, os campos de férias, os programas comunitários, entre outros. A atividade desportiva, no contexto do desporto/educação, posiciona o adulto numa posição muito privilegiada em relação às crianças e jovens. Em momentos do desenvolvimento, em que o adolescente luta pela “autodeterminação” em relação à família e aos educadores, a atividade desportiva orientada aparece como um meio onde adultos e jovens estabelecem frequentemente relações de amizade, de diálogo e de apoio que podem ser determinantes no equilíbrio da transição para a idade adulta (Holt & Sehn, 2008). Outros autores como Backes *et al.* (2009) realizaram um estudo que teve por objetivo, compreender o significado de “viver saudável” para jovens que integravam um projeto de inclusão social. Os dados foram recolhidos, organizados e através da sua análise evidenciaram que o conceito “viver saudável” nestes jovens, foi marcado pela procura de equilíbrio e harmonia, entre o viver numa situação de vulnerabilidade social e as oportunidades oferecidas. O “viver saudável” traduziu-se, em parte, na prática de desporto, lazer, hábitos alimentares, higiene e no cultivo do bem-estar social. Por outras palavras, os jovens tiveram a noção que é preciso “manter a forma” para representar uma boa imagem social ou manter uma “imagem bonita” para conquistar uma melhor aceitação e inserção no mercado de trabalho. Alexandrino *et al.* (2009) implementaram um estudo/projeto com o objetivo de compreender e melhorar a inclusão social, e aumentar a qualidade de vida de um grupo de trabalhadores, com condições precárias de segurança e expostos a situações de risco. Estes concluíram que, através da introdução, de um programa de atividade física e valorização profissional, este influenciou positivamente na qualidade de vida, saúde e principalmente, favoreceu a inclusão social dos trabalhadores.

De entre os vários programas que usam o desporto como metodologia, Côte-Real (2011) cita alguns exemplos: *Sport for Peace* (Ennis *et al.*, 1999); *Sports United to Promote Education and Recreation* (Danish & Nellen, 1997); *Teaching Personal and Social Responsibility* (Hellison, 2003).

O *Teaching Personal and Social Responsibility* (TPSR), proposto por Hellison (1978,1985, 1995, 2003) citado por Escartí *et al.* (2009), é um dos programas de intervenção mais consistentes. De acordo com este autor, o programa distingue-se pelo facto de almejar ensinar através do desporto, comportamentos e valores que melhorem

a vida dos jovens, associando os valores do esforço e autonomia ao do bem-estar e desenvolvimento pessoal. O objetivo é proporcionar aos jovens e adolescentes em risco, experiências de êxito que favoreçam a oportunidade de desenvolver as suas capacidades pessoais e sociais, bem como a responsabilidade social, tanto no desporto como na vida quotidiana. O TPSR apresentou-se como uma metodologia de intervenção muito válida, que cedo se espalhou e que serviu de base a inúmeros trabalhos. Hellison e Walsh (2002) citados por Escartí *et al.* (2010) reviram vinte e seis estudos onde se investigava o impacto do modelo de TPSR em jovens de risco, e claramente demonstraram, realçaram e concluíram o potencial teórico e prático do TPRS enquanto modelo de programa para este tipo de público-alvo. Os 26 estudos demonstraram que as melhorias no desenvolvimento pessoal abrangiam:

- sentido de responsabilidade;
- esforço de trabalho, autoestima;
- autoconfiança;
- tomada de decisões;
- autonomia;
- autocrítica;
- maturidade;
- resolução de problemas e menos teimosia e inflexibilidade; e

as melhorias no desenvolvimento social abrangiam:

- sentido de responsabilidade;
- relações interpessoais;
- capacidade de comunicação;
- trabalho de equipa;
- cooperação;
- espírito desportivo e ser uma força positiva na comunidade.

Segundo Escartí *et al.* (2010) o TPSR foi utilizado em aulas e em atividades de complemento curricular (Hellison & Martinek, 2006), em programas de apoio a crianças negligenciadas (Pangrazi, 2001; Rink 1993), em programas de campos de férias (Watson, Newton & Kim, 2003). Regueiras (2006) refere que este modelo foi utilizado também em vários trabalhos com crianças e jovens com Necessidades Educativas Especiais (Wright, White & Gaebler-Spira, 2004). As suas potencialidades são reforçadas nesta multiplicidade de atividades, onde mais uma vez é visado e reforçado o impacto positivo do TPSR no desenvolvimento e crescimento integral das crianças e jovens.

Num estudo realizado por Correia (2007) em contexto escolar, com jovens com problemas comportamentais e de aproveitamento, concluiu-se que através do TPRS houve melhorias significativas. Estas verificaram-se ao nível da aceitação social e da auto-estima (autoperceções); nas exigências do papel do aluno (comportamento geral); na distração/transgressão e disrupção global (comportamento disruptivo); na satisfação com a escola e no desenvolvimento da responsabilidade pessoal e social. Também Regueiras (2006) aplicou o modelo de intervenção TPRS e concluiu que este tem virtudes educativas, que potenciam as da educação, através do desporto. García (2008) avaliou o impacto de um programa físico-desportivo baseado no modelo de responsabilidade (TPRS) em alunos adolescentes socialmente desfavorecidos, tendo concluído que, os jovens tinham apreendido aspetos como o respeito, a participação e trabalho em equipa, a colaboração, um maior conhecimento dos companheiros, a ajuda aos outros e a confiança.

De acordo com Cella e Camargo (2009), os Institutos e Centros criados para abrigar e reeducar adolescentes que tiveram como política a repressão, punição, a coerção e o distanciamento social, contribuíram/contribuem, sem dúvida, para fomentar a violência, gerando adultos potencialmente criminosos. Da mesma forma, acrescentam que, a pouca legislação promulgada com o fim de garantir proteção à criança e ao adolescente, tem sido ineficaz relativamente aos objetivos aos quais se destinava, ou seja, minimizar o abandono, evitar a criminalidade infantil, educar o jovem infrator, permitindo a sua participação social. Deste modo, como refere Capelo (2005), os Centros Educativos e de Reinserção Social (CERS) desenvolvem, atualmente, um conjunto diversificado e amplo, de programas educativos e terapêuticos para os jovens, onde o desporto e atividade física são fundamentais. O mesmo autor faz referência, ao folheto informativo, de 2003 do Instituto de Reinserção Social (IRS)<sup>4</sup> que refere:

O projeto de intervenção educativa de cada centro alicerça-se numa estrutura planeada e coerente de ações e iniciativas que aproximam o centro educativo do exterior e facultam aos educandos contactos com experiências novas em domínios tão variados como os da cidadania, o do contacto com a natureza, a educação para a saúde, o desporto, a sensibilização para a leitura, para o teatro e para a música. Os horizontes educativos, sociais e culturais abertos ao longo dos meses de permanência nos centros, permitem ao educando um melhor conhecimento de si próprio e dos valores que deve aprender a respeitar (...) (Furtado 2003, citado por Capelo 2005)

---

<sup>4</sup> O Instituto de Reinserção Social é um órgão auxiliar da Administração da Justiça responsável pelas políticas de prevenção criminal e reinserção social, designadamente nos domínios da prevenção da delinquência juvenil, das medidas tutelares educativas e da promoção de medidas penais alternativas à prisão.

Segundo as conclusões dos resultados obtidos no estudo de Grifo (2010), os jovens detidos em Centros Educativos de Reinserção Social (CERS) encaram a prática desportiva como geradora de atitudes socialmente positivas. Também corroborando com outros autores, Nogueira (2011) concluiu que, o TPRS é um meio muito útil para desenvolver os níveis de responsabilidade pessoal e social de jovens em risco de exclusão social, institucionalizados em lares especializados de infância e juventude.

Como constatamos até agora, o desporto é um instrumento de promoção de valores éticos, morais e culturais, mas é imprescindível na sociedade atual saber preservar os seus valores essenciais. Diversos autores citam/realizaram estudos e que sugerem que o impacto da prática desportiva, nos jovens pode não ser geradora de convicções e atitudes pró-sociais (Cashmore, 2008; Cruz *et al.*, 2001; Fraser-Thomas & Côté, 2006). É referido por diversos autores o facto de alguns programas de iniciação desportiva, serem um decalque dos modelos desportivos profissionais, contribuindo para o surgir de condutas antidesportivas, criando assim, um efeito negativo para o desenvolvimento moral e social. A este respeito Santos (2010) aponta o *doping*, a violência entre atletas, violência entre adeptos, a especialização precoce, a vitória a qualquer custo, a “comercialização excessiva”, entre outros, como exemplos que têm sido cada vez mais frequentes, principalmente no desporto de alta competição. Também Patsantaras *et al.* (2008) reforçam esta ideia, afirmando que presentemente temos vindo a testemunhar um notável crescimento de comportamentos violentos nos estádios, condutas racistas e xenófobas, hooliganismo, *doping*, corrupção, batota, interferências políticas assim como influências de interesses instalados/investidores e meios de comunicação social. Os mesmos autores consideram que os jovens deveriam usufruir da prática desportiva, vivendo uma vida saudável e retirando através desta benefícios ao nível das atitudes e valores pró-sociais. Existe controvérsia (nomeadamente no desporto espetáculo e competição/profissional) e chegam exemplos/modelos que de forma alguma se podem considerar condutas socialmente desejáveis, sendo certo que os jovens cada vez mais imitam o desporto adulto, os seus exemplos, modelos e desenhos comportamentais (Graça, 1997). A este respeito Machado (2010) menciona que atualmente é inegável, a presença/influência dos meios de comunicação na vida das crianças, adolescentes e adultos; propagandas, programas infantis, filmes, noticiários, desporto e outros, são introduzidos nas residências sem critérios de seriação e/ou limite. Este autor refere que a aprendizagem/educação dos desportistas mais jovens passa pela observação e imitação das atitudes e comportamentos, que os desportistas profissionais demonstram no decorrer das competições. A agressividade e violência, a falta de educação e/ou não respeito pelas regras, transmitidas pelos meios de comunicação, influenciam diretamente os mais jovens. Bredmeier (1987) analisou as

atitudes face ao jogo e os comportamentos agressivos no desporto, assim como a influência dos treinadores nas decisões morais dos jovens jogadores, e concluiu que, tanto os que praticam como os que não praticam desporto, têm níveis mais baixos de raciocínio moral, quando tomam decisões no desporto, do que em acontecimentos na vida diária. Palheira (2005) efetuou uma pesquisa com jovens com idades compreendidas entre os 10 e os 20 anos, as conclusões desse trabalho demonstraram que, a grande maioria dos jovens possui conhecimentos fracos, sobre a temática da educação olímpica e dos seus ideais. Gonçalves *et al.* (2006) referem que existe uma tendência para o conformismo das regras não escritas do jogo e do espírito de equipa, que podem levar a que os jovens atletas demonstrem, comportamentos e atitudes eticamente reprováveis, ou agressivos face ao adversário, tidos como aceitáveis em treino ou em competição. Outros investigadores argumentam que os aspetos desportivos, como a competitividade e triunfo entram em conflito com os objetivos sociais mais desejáveis, tais como o jogo limpo e o desportivismo (Martens, 1976; Simon, 1996, citados por Grifo, 2010). Kavussanu, Seal e Phillips (2006) efetuaram um estudo em que observaram os comportamentos pró-sociais e anti-sociais em equipas masculinas de futebol de idades sub-13, sub-15 e sub-17. Os comportamentos anti-sociais foram observados com mais frequência que os pró-sociais, sendo que foram encontradas diferenças significativas entre os três grupos de idades. No grupo de sub-17 ocorreram mais frequentemente comportamentos anti-sociais e menos comportamentos pró-sociais e persistiu um forte clima orientado para a performance e um fraco clima orientado para a mestria, quando comparados com os grupos mais jovens. Sage e Kavassanu (2007) examinaram os efeitos de um envolvimento-tarefa e de um envolvimento-ego em três medidas de escolha de comportamento moral: pró-social, observação de comportamento pró-social, e observação de comportamentos anti-sociais num cenário competitivo. Pretendeu-se ainda verificar as diferenças sexuais no comportamento moral. Os jogadores que participaram numa tarefa-envolvimento foram mais elevados nas escolhas pró-sociais do que aqueles que foram atribuídos ao envolvimento-ego, e as mulheres manifestaram mais comportamentos pró-sociais do que os homens. Côte-Real (2011) verificou que os jovens, que praticavam desporto com maior frequência, foram também, os que revelaram valores mais baixos de responsabilidade social.

Santos (2010) indica que a solução dos problemas éticos e morais do desporto, devem ser baseados em ações de sensibilização, educação e, em última instância, na aplicação de punições, de acordo com os códigos e/ou regras desportivas. A manutenção e elevação do *Fair-Play*, ética e moral no desporto, são da

responsabilidade de todos: atletas, professores, treinadores, pais, dirigentes, árbitros, médicos, assim como da própria comunicação social.

Num mundo globalizado, onde a publicidade e a comunicação estão ao alcance de todos, cabe aos agentes/profissionais educativos do desporto, a relevante função de ensinar os jovens a respeitar um conjunto de valores e virtudes fundamentais que estes deverão adquirir durante as práticas desportivas. Aproveitando os benefícios dos modelos identificativos e rejeitando progressivamente, atitudes e comportamentos menos ajustados, de forma a moldar a personalidade dos jovens. A prática desportiva deveria ser, sempre, para as crianças e jovens uma experiência positiva. Segundo Moreira e Pestana (2008) a promoção e o desenvolvimento da ética desportiva deve-se integrar numa perspectiva de desenvolvimento cultural, educativo e cívico. O desporto deve proporcionar o prazer e o sucesso, mas não a qualquer preço. Segundo Zanetti, (2010) é fundamental entender os processos psicológicos, sociais e antropológicos, envolvidos nesta prática, para desta forma contribuir, não só para o nascimento de grandes atletas, mas fundamentalmente para a formação de cidadãos conscientes e maduros no seu papel na sociedade.

## **2.5 Avaliação do Desportivismo e das Atitudes Pró-Sociais no Desporto**

Os estudos relacionados com *Fair-Play*, “Ética” e “Moral” no desporto são ainda escassos. A este respeito Gonçalves, Cardoso, Freitas, Lourenço e Silva (2005) referem que o estudo das questões éticas no desporto para jovens, tem sido esparso e descontínuo ao longo dos últimos anos. A grande maioria dos estudos incidem nas melhorias de aspectos físicos, técnicos e táticos, havendo um défice de investigação ao nível dos valores no desporto. A literatura não é unânime, quanto à utilização dos conceitos: *Fair-Play*, “Jogo Limpo”, “Espírito Desportivo” e “Ética”. A compreensão exaustiva destes termos ainda está para ser elaborada e na opinião de Santos (2006), estes conceitos não estão suficientemente claros na literatura especializada. Desta forma, o conceito de *Fair-Play*, numa tradução para o português significa jogo limpo, sendo muitas vezes entendido também como “Desportivismo” e “Espírito Desportivo”. Meirim (1995) citado por Moreira e Pestana (2008) refere que por Ética Desportiva, entende-se o conjunto de valores morais existentes na prática desportiva, condenando a violência, a corrupção, a dopagem e qualquer forma de discriminação social. Os mesmos autores defendem que a “Ética Desportiva” surge como uma estrutura moral que define alguns limites para o comportamento dos desportistas, de forma a preservar um sistema desportivo civilizado. Compete-se respeitando o adversário, reconhecendo

o seu valor e competência, vendo-o como um oponente indispensável, sem o qual não existe competição. As regras da “Ética Desportiva” exigem que, além de respeitar o adversário, se saiba reconhecer o mérito do vencedor, guardando para si os sentimentos de tristeza e desapontamento. Vloet (2006) refere que o conceito de *Fair-Play* é muitas vezes utilizado de forma alargada, abrangendo não só a prática desportiva com honestidade, como também valores de saúde e de integração social.

Para avaliar os fatores, aptos a promover o “Desportivismo” e as Atitudes pró-sociais no desporto infanto-juvenil, existem diversos instrumentos, adequados e devidamente validados, para a população portuguesa, entre os quais: o *Youth Sport Values Questionnaire-2* (YSVQ- 2), de Lee, Whitehead e Balchin (2000), o *Sports Attitudes Questionnaire*, de Lee e Whitehead (1999) na sua versão portuguesa (SAQ) e o *Task and Ego in Sport Questionnaire* (TEOSQ), de Chi e Duda (1995), na sua versão portuguesa de Fonseca e Biddle (1996) (citados por Gonçalves, Silva, Chatzisarantis, Lee & Cruz, 2006).

Medir e avaliar as atitudes dos jovens face ao desporto tem sido uma preocupação dos investigadores, em especial a partir do século XX (Shields *et al.*, 2002; Weiss & Smith, 2002). O problema reside não só na dificuldade de encontrar instrumentos adequados ao objeto de estudo, como estabelecer um enquadramento conceptual que torne evidente a expressão de condutas que os jovens praticantes julgam como as mais adequadas às situações desportivas e permitam, ao mesmo tempo, a intervenção dos agentes de ensino. (Gonçalves *et al.*, 2006, p.39)

Segundo os autores anteriores, Lee (1996) elaborou um questionário, o *Sports Attitudes Questionnaire* cujo objetivo era o estudo da ética, na prática desportiva, infanto-juvenil. Este estudo foi de encontro a uma solicitação, do Conselho da Europa e do *Sports Council* do Reino Unido. Em 1999, Lee e Whitehead, procederam à alteração do questionário, tendo a sua versão definitiva ficado com 23 itens e com uma estrutura factorial de 4 fatores, em que 2 fatores são considerados “socialmente positivos” (“Empenhamento” e “Convenção”) e 2 “socialmente negativos” (“Batota” e “Anti-desportivismo”). As opções de resposta aos 23 itens são dadas numa escala de 5 pontos (de tipo Likert), em que 1 significa “Discordo Totalmente”, 2 “Discordo”, 3 “Não tenho a certeza”, 4 “Concordo” e 5 “Concordo totalmente”.

Gonçalves *et al.* (2006) procederam à tradução dos 23 itens do *Sports Attitudes Questionnaire* (“Questionário de atitudes face ao desporto”), (SAQ) de Lee e Whitehead (1999) e confirmaram através do seu estudo, a validade deste questionário para a realidade portuguesa, viabilizando a sua aplicação, em investigações futuras. Este questionário foi aprovado também, pela Comissão Nacional de Proteção de Dados. Este

“Questionário de atitudes face ao desporto” (SAQ), validado por Gonçalves *et al.* (2006), foi o usado neste estudo, e é composto por 4 fatores, “Batota”, “Anti-desportivismo”, “Convenção” e “Empenho”, cada um com 4 itens/questões.

## 2.6 Caracterização da Sociohabitafunchal – Empresa Municipal

A Sociohabitafunchal E.E.M.<sup>5</sup> é uma empresa municipal de habitação da cidade do Funchal. É uma empresa pública dotada de personalidade e capacidade jurídica, com autonomia administrativa, financeira e patrimonial. Iniciou a sua atividade em Fevereiro de 2005, com o objetivo de contribuir para a melhoria das condições habitacionais e sociais das famílias de fracos recursos do concelho do Funchal. Deste modo tem como responsabilidades:

1. Gestão social, patrimonial e financeira do parque habitacional do Município do Funchal;
2. Promoção, construção, manutenção, atribuição de habitação social, e encaminhamento de famílias para soluções habitacionais alternativas;
3. Desenvolvimento de trabalho social e comunitário, promovendo a elevação social dos inquilinos de habitação social do parque habitacional do Município.

Atualmente o investimento da Câmara Municipal do Funchal na construção de habitação assenta essencialmente na renovação dos bairros antigos e também na reabilitação de prédios nas zonas históricas. O departamento de habitação também trata a questão dos tempos livre dos munícipes, pois entende que é fundamental o ser humano arranjar uma ocupação no seu tempo livre. Nesta vertente social, foram constituídos um conjunto de infraestruturas e estabelecidas, com a finalidade de se candidatar a verbas adicionais e obter mais e melhores condições, parcerias e candidaturas a projetos com entidades regionais, nacionais e internacionais, com o objetivo de facilitar/melhorar a integração deste estrato social. Também se construíram infraestruturas de apoio ao lazer, em especial, com a construção de Centros de Convívio e Centros Comunitários assim como de espaços polidesportivos, integrados nos respetivos bairros. Neste âmbito, desenvolveram-se vários projetos e atividades nas áreas da educação, formação e emprego, ocupação das crianças e jovens nas épocas de férias e fins-de-semana, formação ao nível das artes plásticas, expressão dramática e musical, informática, desporto, educação para a saúde, educação cívica, entre outras. A Intervenção Social que é efetuada tem como grande objetivo a Inclusão Social das

---

<sup>5</sup> As informações referentes à Sociohabitafunchal foram retiradas do web site <http://www1.cm-funchal.pt/sociohabitafunchal/>

famílias realojadas nos empreendimentos de Habitação Social, através de um trabalho ao nível do desenvolvimento das competências psicossociais dos moradores de modo a contribuir para a integração e melhoria da sua qualidade de vida. Têm sido desenvolvidos projetos e atividades de Desenvolvimento Comunitário, que visam a formação ao longo da vida, a participação ativa e a cidadania das populações. As áreas específicas de intervenção são essencialmente:

- Formação e procura ativa de Emprego, (através do Clube de Emprego da Sociohabitafunchal, E.E.M.);
- Prevenção das Dependências (parcerias, tais como Serviço Regional de Prevenção de Toxicodependência);
- Inclusão pela Arte, através do desenvolvimento de atividades de Expressão Plástica e Musical (parcerias diversas entidades, tais como a Escola Profissional das Artes da Madeira e grupo Dançando com a diferença);
- Desporto (parcerias com diversos clubes desportivos, associações entre outros);
- Educação Cívica e Gestão da Economia Doméstica (programas como “Arrumar a Vida”, programas de literacia financeira, parcerias com centros saúde e outras entidades).

Todo este trabalho tem sido implementado em parceria com diversas entidades e assegurado pela equipa de recursos humanos, de técnicos ao serviço do Departamento de Gestão Social. Em cada Centro Comunitário existe um quadro de pessoal permanente que coordena, planeia e o mantém em funcionamento, todos os dias, de segunda-feira a sábado. Juntamente com estes quadros trabalham as equipas multidisciplinares, constituídas por animadores socioculturais, psicólogos, educadores sociais, professores/formadores de diversas áreas (Educação Musical, Educação Física, Educação Visual e Expressão Plástica), entre outros auxiliares e monitores. Também é dada grande importância, ao acompanhamento contínuo das famílias ao nível social, através da intervenção direta dos técnicos que efetuam a Gestão dos Conjuntos Habitacionais, sendo a promoção dos projetos de desenvolvimento comunitário realizados em equipamentos próximos dos empreendimentos.

Assim, o Município promoveu a criação de catorze Centros Comunitários e cinco Polidesportivos, que são de extrema relevância no apoio ao desenvolvimento dessas atividades, na ocupação, formação e educação dos moradores. A Sociohabitafunchal efetua a gestão de oito Centros Comunitários e de todos os Polidesportivos, sendo os

restantes seis geridos por uma IPSS - Associação de Desenvolvimento Comunitário do Funchal.

### **Centros Comunitários**

Paralelamente à construção habitacional houve a preocupação de criar infraestruturas de apoio à população, com a promoção de Equipamentos Sociais. São oito os centros comunitários geridos por esta empresa:

- *Atelier* de Artes Plásticas da Quinta Falcão
- Centro Comunitário do Canto do Muro
- Espaço Social das Cruzes
- Centro Comunitário do Palheiro Ferreiro
- Centro Comunitário da Quinta Josefina
- Centro Comunitário de São Gonçalo
- Centro Comunitário da Ribeira Grande
- Centro Comunitário Musica@arte

E por parte da Associação de Desenvolvimento Comunitário os seguintes seis:

- Centro Comunitário das Romeiras
- Centro Comunitário da Quinta Falcão
- Centro Comunitário da Várzea
- Centro Comunitário das Murteiras
- Centro Comunitário de Santo Amaro
- Centro Comunitário dos Viveiros

### **Polidesportivos**

A promoção da integração social da população residente nos Conjuntos Habitacionais, através da prática desportiva, constitui uma das medidas de intervenção comunitária implementadas por esta empresa, através de parcerias com diversas entidades desportivas regionais, com o objetivo de promover a boa forma física e psicológica da população residente, através de múltiplas atividades que abrangem várias faixas etárias. Atualmente a Sociohabitafunchal efetua a gestão de três polidesportivos (Santo Amaro, Palheiro Ferreiro e Canto do Muro II), a Associação de Desenvolvimento Comunitário do Funchal, dois (Quinta Falcão e Romeiras).

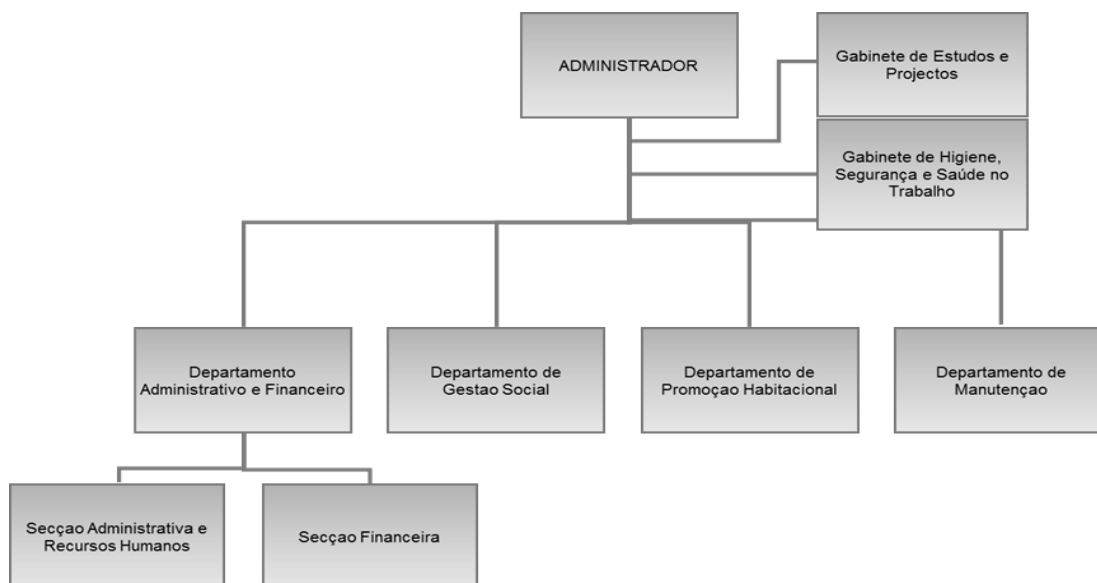


Figura 1 - Organograma | Empresa Sociohabitafunchal, E.E.M.

**Administrador Único**

Administrador: Dr. Miguel Batista - Técnico Superior de Gestão de Empresas

**Gabinete de Estudos e Projectos**

- 2 Arquitectos
- 1 Desenhador
- 1 Técnica Superior de Relações Internacionais

**Departamento Administrativo e Financeiro**

Diretora de Departamento: Dra. Manuela Sumares - Técnica Superior de Antropologia

- 1 Técnico Superior de Gestão
- 5 Funcionários Administrativos
- 3 Motoristas
- 4 Auxiliares de Serviços Gerais

**Departamento de Gestão Social**

Diretora de Departamento: Dra. Graça Correia - Técnica Superior de Serviço Social

- 4 Técnicas Superiores de Serviço Social
- 2 Técnicos Superiores de Política Social
- 2 Sociólogas
- 1 Técnica Superior de Educação
- 2 Técnicos Superiores de Artes Plásticas (vertente Design e vertente Escultura)
- 1 Psicóloga
- 1 Técnico Superior de Educação Física
- 1 Técnico Superior de Animação Sociocultural
- 1 Técnica Superior de Educação Social
- 1 Técnica Superior de Educação Sénior
- 4 Animadoras Socioculturais
- 1 Auxiliar de Serviços Gerais

**Departamento de Manutenção**

Diretor de Departamento: Eng.º José Franco - Engenheiro Civil

- 1 Assistente Técnico de Construção Civil
- 1 Encarregado de Obras

**Departamento de Promoção Habitacional**

Diretor de Departamento: Eng.º Duarte Nunes - Engenheiro Civil

- 1 Assistente Técnico de Construção Civil

Quadro 1 - Programa Desportivo ano 2011

Atividades	Local de Intervenção das Atividades
Hidroginástica para Adultos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Atelier de Artes Plásticas da Quinta Falcão</li> <li>- Centro Comunitário de São Gonçalo</li> <li>- Centro Comunitário da Quinta Josefina</li> <li>- Centro Comunitário do Canto do Muro</li> <li>- Centro Comunitário de Santo Amaro</li> <li>- Centro Comunitário do Pico dos Barcelos</li> </ul>
Capoeira	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Atelier de Artes Plásticas</li> <li>- Centro Comunitário de São Gonçalo</li> <li>- Centro Comunitário do Pico dos Barcelos</li> <li>- Centro Comunitário do Canto do Muro</li> <li>- Centro Comunitário do Palheiro Ferreiro</li> </ul>
Ginástica de Manutenção	- Centro Comunitário de São Gonçalo
Futebol de Rua	- Polidesportivo de Santo Amaro
Natação (Projeto Férias Grandes)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Atelier de Artes Plásticas da Quinta Falcão</li> <li>- Centro Comunitário de São Gonçalo</li> <li>- Centro Comunitário da Quinta Josefina</li> <li>- Centro Comunitário do Canto do Muro</li> <li>- Centro Comunitário de Santo Amaro</li> <li>- Centro Comunitário do Pico dos Barcelos</li> </ul>
Basquetebol	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Centro Comunitário de São Gonçalo</li> <li>- Centro Comunitário do Palheiro Ferreiro</li> <li>- Centro Comunitário do Canto do Muro</li> </ul>
Ténis de Mesa (atividade anual, incluindo um Torneio)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Atelier de Artes Plásticas da Quinta Falcão</li> <li>- Centro Comunitário de São Gonçalo</li> <li>- Centro Comunitário da Quinta Josefina</li> <li>- Centro Comunitário do Canto do Muro</li> <li>- Centro Comunitário de Santo Amaro</li> <li>- Centro Comunitário do Pico dos Barcelos</li> <li>- Centro Comunitário do Palheiro Ferreiro</li> </ul>
Kung-Fu	- Centro Comunitário do Canto do Muro
Torneios de Futsal	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Atelier de Artes Plásticas</li> <li>- Centro Comunitário de São Gonçalo</li> <li>- Centro Comunitário da Quinta Josefina</li> <li>- Centro Comunitário do Canto do Muro</li> <li>- Centro Comunitário do Palheiro Ferreiro</li> <li>- Centro Comunitário de Santo Amaro</li> </ul>
Projeto “Férias Grandes” -Canoagem - Futebol de Praia - Mota de Água - Hipismo - Slide - Escalada - Torneios de Futsal - Torneios de Ténis de Mesa - Voleibol de Praia - Basquetebol - Ténis de Mesa - Parapente - Paint Ball - Golf - Kung – Fu - Karaté - Esgrima	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Atelier de Artes Plásticas da Quinta Falcão</li> <li>- Centro Comunitário de São Gonçalo</li> <li>- Centro Comunitário da Quinta Josefina</li> <li>- Centro Comunitário do Canto do Muro</li> <li>- Centro Comunitário do Palheiro Ferreiro</li> <li>- Centro Comunitário do Pico dos Barcelos</li> <li>- Centro Comunitário de Santo Amaro</li> </ul>
Sábados Desportivos	- Atelier de Artes Plásticas da Quinta Falcão (Parceria ASA)
Núcleo de Futebol	- Polidesportivo de Santo Amaro (Parceria com o Clube Desportivo do Nacional)

### 3. Metodologia

Neste trabalho optámos por realizar uma investigação qualitativa porque, num estudo desta natureza, existem diversos fatores/aspectos que podem condicionar e influenciar a investigação (características da população, meio social em que está inserida, recursos humanos e materiais, entre outros). Por este motivo tentámos utilizar diferentes fontes de informação, para representar as diferentes perspetivas presentes nesta situação social. Nesta pesquisa usámos uma linguagem acessível e simples, de acordo com a amostra e analisámos os dados, aplicando procedimentos da estatística descritiva, de modo indutivo. O objetivo não foi o de confirmar hipóteses, previamente definidas mas antes tentar entender as causas dos resultados.

#### 3.1 Instrumentos Utilizados

Nesta pesquisa, recorreu-se à aplicação de dois questionários para a recolha de dados e a sua posterior análise.

Um dos instrumentos utilizados foi o “Questionário de atitudes face ao desporto” (SAQ), validado por Gonçalves *et al.* (2006) e devidamente adaptado à população e às variáveis em estudo.

Este questionário foi aprovado pela Comissão Nacional de Proteção de Dados e é composto por 4 fatores, “Batota”, “Anti-desportivismo”, “Convenção” e “Empenho”, cada um com 4 itens. Na primeira componente, “Batota”, constam os itens: 3 “Era capaz de fazer batota se isso me ajudasse a ganhar”; 9 “Faço batota se ninguém der por isso”; 13 “Por vezes é preciso fazer batota”; 19 “Por vezes faço batota para obter vantagem”. Na segunda componente, “Anti-desportivismo”, constam os itens: 7 “Como não é contra as regras pressionar psicologicamente os adversários, posso fazê-lo”; 18 “Se não quiser que alguém jogue bem, tento perturbá-lo um pouco”; 20 “É uma boa ideia irritar os meus adversários”; 23 “Tento que os árbitros decidam a meu favor, mesmo que não seja verdade”. Na terceira componente, “Convenção”, constam os itens: 4 “Cumprimento os adversários depois de uma derrota”; 8 “Cumprimento o treinador adversário”; 17 “Seja qual for o resultado, cumprimento os meus adversários”; 22 “Depois de ganhar cumprimento os meus adversários”. Na quarta componente, “Empenho”, constam os itens: 6 “Dou sempre o meu melhor”; 11 “Estou sempre a pensar em como posso melhorar”; 15 “Esforço-me sempre, mesmo que saiba que vou perder”; 21 “Não desisto, mesmo depois de ter cometido erros”.

No segundo questionário, optámos por construir e aplicar, aos técnicos/responsáveis directos, pelo planeamento e operacionalização do programa de actividades desportivas, uma entrevista guiada. A escolha deste instrumento baseou-se na vontade de tentar compreender de uma forma mais aprofundada as suas explicações/opiniões.

Elaborou-se um requerimento de autorização, para aplicar os questionários aos jovens e realizar as entrevistas aos técnicos, o qual foi endereçado ao Administrador Geral da Sociohabitafunchal, com um breve resumo do projecto e o parecer do Orientador do Mestrado.

Após a sua aprovação efectuámos os contactos/diligências necessárias, tendo comunicado pessoalmente e via telefone com os responsáveis dos Centros Comunitários, onde foi solicitada a sua participação/contributo para esta investigação e esclarecidos acerca dos objectivos da mesma. Foram também elucidados sobre os parâmetros da entrevista guiada, ao qual estes se prontificaram em colaborar.

Para conhecer os aspectos essenciais que desejámos investigar, de modo a formular/planear e a adequar de forma satisfatória, os tópicos e questões principais a constar no guião da entrevista, realizámos antecipadamente uma breve revisão de literatura.

Após a elaboração do guião da entrevista, esta foi revista e dado parecer positivo para a sua aplicação, pelo orientador desta dissertação.

As entrevistas foram marcadas oportunamente e de acordo com a disponibilidade dos entrevistados. Foram todas realizadas presencialmente, decorreram de forma orientada, no entanto, de modo informal. As questões colocadas seguiram um guião flexível em termos de ordem e temas.

Como se procedeu à sua gravação áudio, posteriormente transcrevemos e realizámos a análise de conteúdo, a qual se encontra na página 61 desta dissertação.

Relativamente à aplicação dos questionários, esta decorreu ao longo do mês de Maio. Na sua grande maioria foi o autor deste estudo que os aplicou e outros foram entregues aos coordenadores dos Centros, sendo esclarecidos antecipadamente sobre as normas para a sua execução e aplicação, tendo para o efeito realizado uma reunião com os mesmos.

## 3.2 Análises Efetuadas

As análises estatísticas foram efetuadas com recurso ao programa estatístico *Statistical Package for the Social Sciences* (S.P.S.S. versão 20). Relativamente à análise dos dados, recorreu-se a procedimentos da estatística descritiva básicos, nomeadamente média, desvio padrão, variância, mínimo, máximo e percentagem. Para as comparações entre as variáveis, utilizámos o teste *t* para medidas independentes e quando as variáveis apresentavam mais do que duas categorias, utilizou-se a análise da variância (ANOVA). O nível de significância em todos os testes estatísticos foi fixado em  $p \leq 0.05$ .

## 3.3 Amostra

### 3.3.1 Critérios de Seleção da Amostra

O “Questionário de atitudes face ao desporto” (SAQ) foi aplicado a jovens em situação de risco, com idades compreendidas entre os doze e os dezoito anos, residentes nos bairros sociais e inscritos nos Centros Comunitários correspondentes (Palheiro Ferreiro, Santo Amaro, Canto do Muro, Quinta Josefina, Quinta Falcão e São Gonçalo), frequentadores das atividades físicas e desportivas, organizadas nestas instituições.

As entrevistas guiadas foram aplicadas aos responsáveis/técnicos diretos pelo planeamento, execução e acompanhamento das atividades desportivas dos Centros Comunitários em estudo.

### 3.3.2 Caracterização da Amostra

A tabela e o gráfico 1 definem a amostra da população inquirida no que concerne ao número e género. Esta é composta por jovens em situação de risco com idades compreendidas entre os doze e os dezoito anos, sendo o total 89 indivíduos.

Tabela 1 - Caracterização da Amostra

AMOSTRA		
Masculino	Feminino	Total
57	32	89

Sendo 64,0% do sexo masculino e 36,0% do sexo feminino.

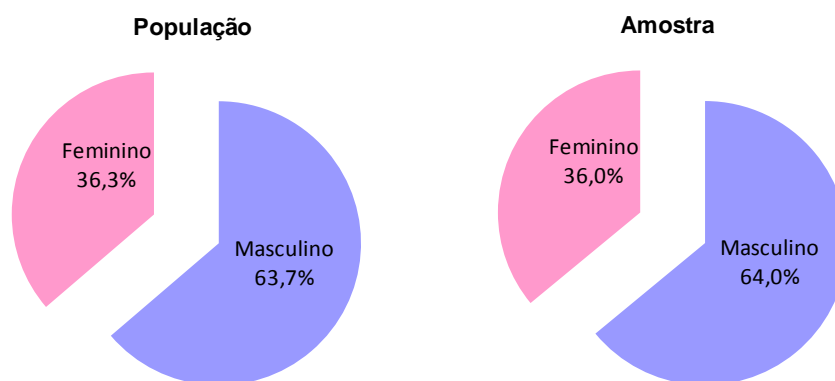


Gráfico 1 - Composição da população e da amostra relativamente ao género

O quadro 2 refere-se à composição da amostra relativamente à idade e verificamos que a idade média é de 14,5 sendo que o mínimo é 12 anos e o máximo 18 anos.

Quadro 2 - Composição da amostra relativamente à idade

Idade	Frequência	%
12 anos	18	20,2
13 anos	17	19,1
14 anos	14	15,7
15 anos	8	9,0
16 anos	11	12,4
17 anos	16	18,0
18 anos	5	5,6
<b>Total</b>	<b>89</b>	<b>100,0</b>

Média	Desvio Padrão	Variância	Mínimo	Máximo
14,5	1,972	3,889	12	18

Como podemos confirmar no quadro 3, em relação ao número de anos que os jovens participam nas atividades desportivas do Centro Comunitário, a média é de 2,8 anos, sendo que 33,7% dos jovens participam acerca de 1 ano.

Quadro 3 - Composição da amostra relativamente ao número de anos que os jovens participam nas atividades desportivas do Centro

Há quanto tempo participa nas atividades do Centro	Frequência	%
1 ano	30	33,7
2 anos	16	18,0
3 anos	10	11,2
4 anos	12	13,5
5 anos	15	16,9
6 anos	6	6,7
<b>Total</b>	<b>89</b>	<b>100,0</b>

Média	Desvio Padrão	Variância	Mínimo	Máximo
2,8	1,716	2,945	1	6

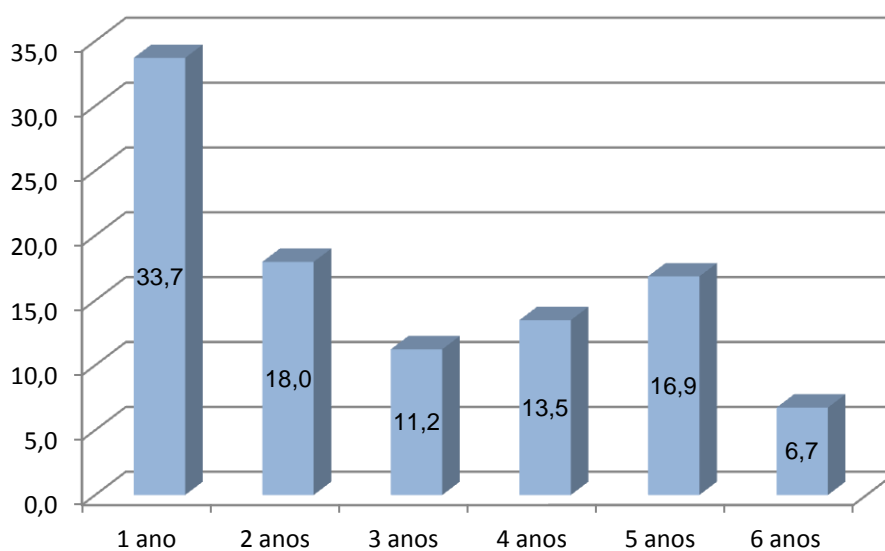


Gráfico 2 - Composição da amostra relativamente há quanto tempo participa nas atividades do Centro

A tabela 2 diz respeito aos responsáveis/técnicos diretos pelo planeamento, execução e acompanhamento das atividades desportivas dos Centros Comunitários entrevistados, e ilustra quanto ao género, formação e função/área de intervenção dos mesmos.

Tabela 2 - Caracterização dos Entrevistados

ENTREVISTADOS			FORMAÇÃO	FUNÇÃO/ÁREA DE INTERVENÇÃO
Masculino	Feminino	Total		
✓			Licenciatura em Educação Física	Coordenador desportivo na Sociohabitafunchal
✓			Licenciatura em Educação Física	Colaborador em diversos Centros Comunitários Coordenador desportivo Clube 1º maio
✓			Monitor Capoeira	Monitor de Capoeira nos diversos Centros Comunitários
✓			Licenciatura em Animação Cultural	Monitor/Formador na Sociohabitafunchal
✓			Licenciatura em Artes Plásticas	Coordenador do Centro Comunitário Quinta Falcão
	✓		Licenciatura em Educação Social	Coordenadora dos Centros Comunitários Palheiro Ferreiro e de Santo Amaro
<b>5</b>	<b>1</b>	<b>6</b>		

### 3.4 Controle da Qualidade dos Dados

Na tabela 3, calculámos o índice de consistência interna (pelo *alpha de Cronbach*<sup>6</sup>) relativamente aos 4 fatores: “Batota”, “Anti-desportivismo”, “Convenção” e “Empenho”, cada um com quatro itens. Como podemos verificar na tabela seguinte, os fatores “Batota” (0.83) e “Convenção” (0.89) têm uma boa consistência interna. Enquanto o fator “Anti-desportivismo” apresenta um alfa de 0,72, consistência razoável e o fator “Empenho” um valor de 0.67, consistência fraca. O questionário no seu total, apresenta uma razoável/aceitável consistência interna, uma vez que o valor de alfa é de 0.79.

Para se saber o efeito de cada variável na consistência interna do fator, observa-se o *alfa if item deleted*. Assim, como se verifica na tabela 4, eliminando qualquer

<sup>6</sup> O alfa-de-Cronbach varia entre 0 e 1 e considerando-se uma consistência interna muito boa se o alfa for superior a 0.9, boa se o alfa varia entre 0.8 e 0.9, razoável se está entre 0.7 e 0.8, fraca se o alfa está entre 0.6 e 0.7 e inadmissível se o alfa for menor que 0.6, in Pestana, M. e Gageiro, J. (2003).

variável o alfa diminui, pelo que se deve manter o item. Caso o alfa aumentasse com a eliminação de uma variável, essa variável deveria ter uma fraca correlação, com as restantes, desse fator, pelo que eliminando-a ir-se-ia aumentar a consistência interna.

Tabela 3 - Coeficientes de consistência interna com os quatro fatores e cada uma das componentes

Factor		Alpha	Alpha eliminado o item
Batota	3	.83	.81
	9		.77
	13		.79
	19		.78
Anti-desportivismo	7	.72	.67
	18		.63
	20		.65
	23		.67
Convenção	4	.89	.85
	8		.89
	17		.83
	22		.84
Empenho	6	.67	.66
	11		.58
	15		.63
	21		.54
<b>Total</b>			<b>.79</b>

## 4. Apresentação e Discussão dos Resultados

Neste capítulo procuramos apresentar, interpretar e discutir os resultados obtidos através da análise das respostas aos questionários SAQ preenchidos pelos jovens em risco, participantes nas actividades físicas e desportivas desenvolvidas nos Centros Comunitários. Também vamos realizar a análise do conteúdo das respostas das entrevistas guiadas, efectuadas aos técnicos responsáveis pela dinamização/operacionalização das referidas actividades.

### 4.1 Resultados dos Inquéritos dos Jovens em Risco

Iniciamos este ponto com alguns dados introdutórios como as relações entre o número de respostas e não respostas da amostra total, género e faixa etária. Seguidamente apresentamos os resultados do inquérito, utilizados para alcançar os objectivos do trabalho, ou seja a estatística descritiva dos itens do SAQ, os dados descritivos relativamente a cada um dos factores/dimensões que constituem o referido questionário, “Batota”, “Anti-desportivismo”, “Convenção” e “Empenho”, assim como cada um dos itens que formam o factor. Também efectuamos através do teste *t* e da análise de variância (Anova), diferentes comparações entre as variáveis, nomeadamente, efeitos do género e idade sobre cada uma das dimensões do SAQ, efeitos da idade sobre género e vice-versa. Terminamos comparando as respostas, no que concerne ao número de anos de participação do jovem, nas actividades desportivas do Centro Comunitário.

Analisando o gráfico 3, verifica-se que a taxa de resposta total, masculino e feminino, foi de 78,8%. Por género a taxa foi de 79,2% e 78,0% para o género masculino e feminino respectivamente. Deste modo podemos considerar que a taxa é elevada e equilibrada em relação ao género.

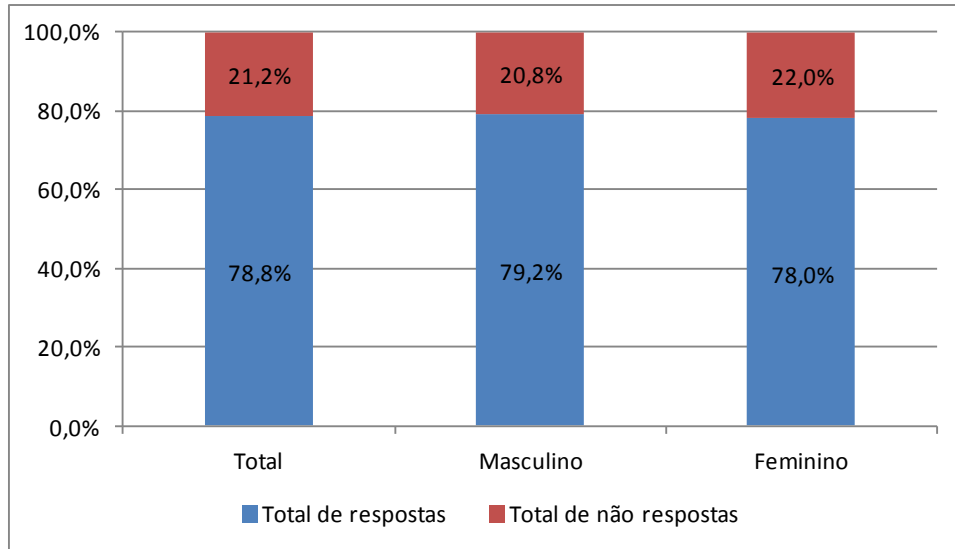


Gráfico 3 - Percentagem de respostas e de não respostas ao questionário por género

Relativamente às idades, verifica-se no gráfico 4 que as idades com maiores taxas de respostas relativamente à amostra, foram as dos jovens com 18 anos, que responderam na sua totalidade ao questionário, seguindo-se os jovens com 15 anos com uma taxa de respostas de 88,9%. De um modo geral estas taxas, nas diferentes idades rondaram os 80,0%.

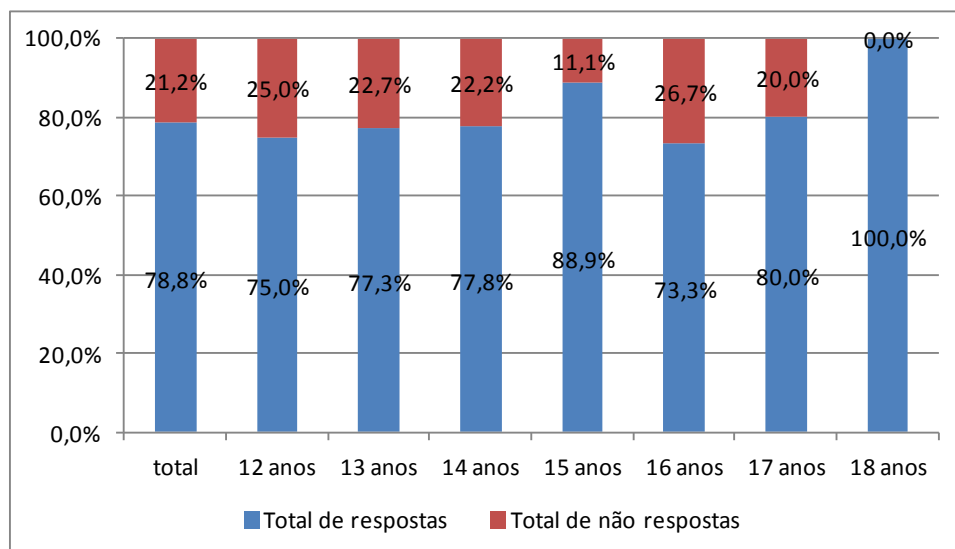


Gráfico 4 - Percentagem de respostas e de não respostas ao questionário por idade

Como podemos constatar no gráfico 5, do total da população de 113 indivíduos, responderam ao questionário 89. Por idades, observamos que o número mais baixo, de respostas da amostra, pertence ao grupo de 18 e 15 anos.

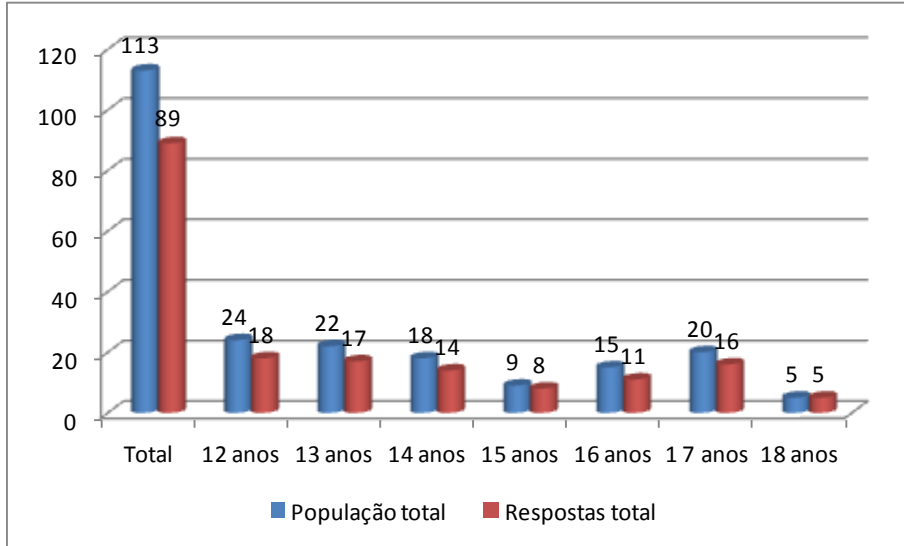


Gráfico 5 - Relação entre o número total da população e o total de respostas por idades

Em relação ao número total de respostas do género masculino, verificamos que existem respostas em todas as idades, embora em inferior número nos 18 e 15 anos.

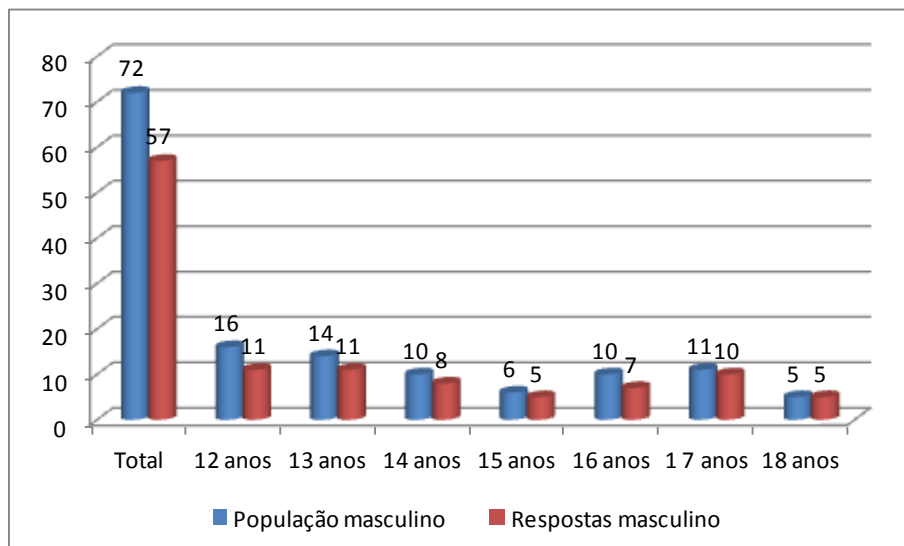


Gráfico 6 - Relação entre o número total da população e o total de respostas do género masculino por idades

No que concerne ao número total de respostas do género feminino, verificamos que não existem respostas para os 18 anos porque não havia jovens do género feminino neste escalão etário e apenas responderam 3, nos 15 anos, correspondendo a 100% da população deste género e idade.

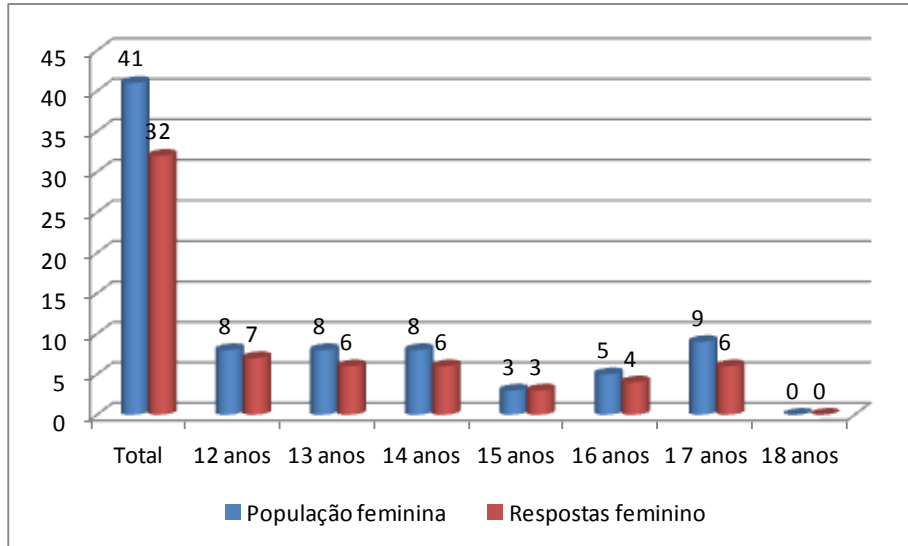


Gráfico 7 - Relação entre o número total da população e o total de respostas do género feminino por idades

A tabela seguinte expõe a estatística descritiva de cada item do SAQ verificando-se através da sua análise, que os itens que apresentam médias superiores são os itens 6 “Dou sempre o meu melhor” (M= 4,73), o 15 “Esforço-me sempre, mesmo que saiba que vou perder” (M= 4,56) e o 1 “Vou a todos os treinos” (M= 4,51). Por outro lado, as médias mais baixas registam-se nos itens 19 “Por vezes faço batota para obter vantagem” (M= 1,69), 16 “Não há problemas em fazer batota se ninguém notar” (M= 1,79) e “Era capaz de fazer batota se isso me ajudasse a ganhar” (M= 1,80).

**Tabela 4 - Estatística Descritiva dos Itens do (SAQ), relativos à população de jovens (n= 89)**

Os valores indicados reportam-se à escala de medida: 1 - Discordo totalmente; 2 - Discordo; 3 - Não tenho a certeza; 4 - Concordo; 5 - Concordo totalmente.

	<b>Média</b>	<b>d.p.</b>
1. Vou a todos os treinos	4,51	0,740
2. Às vezes perco tempo a perturbar o adversário	2,08	1,036
3. Era capaz de fazer batota se isso me ajudasse a ganhar	1,80	0,932
4. Cumprimento os adversários depois de uma derrota	4,28	0,866
5. Se os outros fazem batota, penso que também o posso fazer	2,17	1,199
6. Dou sempre o meu melhor	4,73	0,517
7. Como não é contra as regras pressionar psicologicamente os adversários, posso fazê-lo	2,46	1,207
8. Cumprimento o treinador adversário	4,09	1,018
9. Faço batota se ninguém der por isso	1,83	1,058
10. Por vezes tento enganar os meus adversários	2,29	1,130
11. Estou sempre a pensar em como posso melhorar	4,53	0,740
12. Felicito os adversários por um bom jogo ou por um bom desempenho	4,08	0,920
13. Por vezes é preciso fazer batota	1,85	1,050
14. Penso que posso perturbar os adversários desde que não viole as regras	2,60	1,213
15. Esforço-me sempre, mesmo que saiba que vou perder	4,56	0,738
16. Não há problemas em fazer batota se ninguém notar	1,79	0,971
17. Seja qual for o resultado, cumprimento os meus adversários	4,33	0,889
18. Se não quiser que alguém jogue bem, tento perturbá-lo um pouco	2,03	1,071
19. Por vezes faço batota para obter vantagem	1,69	1,007
20. É uma boa ideia irritar os meus adversários	1,89	0,994
21. Não desisto mesmo depois de ter cometido erros	4,51	0,814
22. Depois de ganhar cumprimento os meus adversários	4,43	0,851
23. Tento que os árbitros decidam a meu favor, mesmo que não seja verdade	1,96	1,010

Meirim (1995) citado por Moreira e Pestana (2008) refere que, por “Ética Desportiva”, entende-se o conjunto de valores morais existentes na prática desportiva, condenando a violência, a corrupção, a dopagem e qualquer forma de discriminação social. Perante os dados observados na tabela anterior, contrariamente ao estudo de Palheira (2005) que concluiu que a grande maioria dos jovens possui conhecimentos fracos, sobre a temática da educação olímpica e dos seus ideais, comprova-se no nosso estudo (quadro 6 e gráfico 11, quadro 7 e gráfico 12) que estes jovens, de forma inequívoca e objetiva, demonstram concordar com os itens que compõem os fatores “vistos como socialmente positivos” (“Convenção” e “Empenho”) e nitidamente, discordam nos itens dos fatores considerados “socialmente negativos” (“Batota” e “Anti-desportivismo”) (quadro 4 e gráfico 9 e quadro 5 e gráfico 10). Deste modo, apesar das diversas dificuldades e riscos que estes jovens vivenciam no quotidiano, perante o desporto ou nas atividades desportivas, estes conseguem discernir de forma clara as

regras, a ética e as atitudes corretas a adotar. Estes resultados vão de encontro ao que é defendido por Fraser-Thomas e Côté (2006) que demonstram que a prática desportiva nos jovens, tem potencial para atingir três objetivos preponderantes no seu crescimento: desenvolver e melhorar a saúde física; aprender e adquirir competências/destrezas físicas; e o desenvolvimento psicológico. Relativamente a este terceiro aspeto, estes autores argumentam que os programas de desporto juvenil proporcionam oportunidades, que promovem qualidades humanas importantes tais como: partilha, cooperação, disciplina, liderança, autoestima e autocontrolo. E como tal, podemos aferir algumas destas qualidades, observando as respostas dos jovens deste estudo. Também Cameron e MacDougall (2000) referem que os benefícios provocados por atividades físicas e desportivas, além de imediatos, são também a longo prazo, sendo fundamentalmente ao nível de atitudes e valores pró-sociais. Corroborando da mesma opinião, Cecchini *et al.* (2003) verificaram que a prática desportiva se constitui como um meio adequado para o desenvolvimento ético dos participantes. Estes autores atribuem um papel preponderante aos professores/orientadores desportivos envolvidos nessas práticas, na promoção/criação de situações favoráveis para desenvolver valores que comportem o desenvolvimento psicológico e social dos indivíduos.

Relativamente à realidade Portuguesa, destacamos o estudo de Nogueira (2011) que concluiu que programas, que utilizam a prática de atividades desportivas, são um meio muito útil para desenvolver os níveis de responsabilidade pessoal e social, de jovens em risco de exclusão social, institucionalizados em lares especializados de infância e juventude. Também os resultados obtidos no estudo de Grifo (2010), onde este concluiu que os jovens detidos em Centros Educativos de Reinserção Social (CERS) encaram a prática desportiva como geradora de atitudes socialmente positivas.

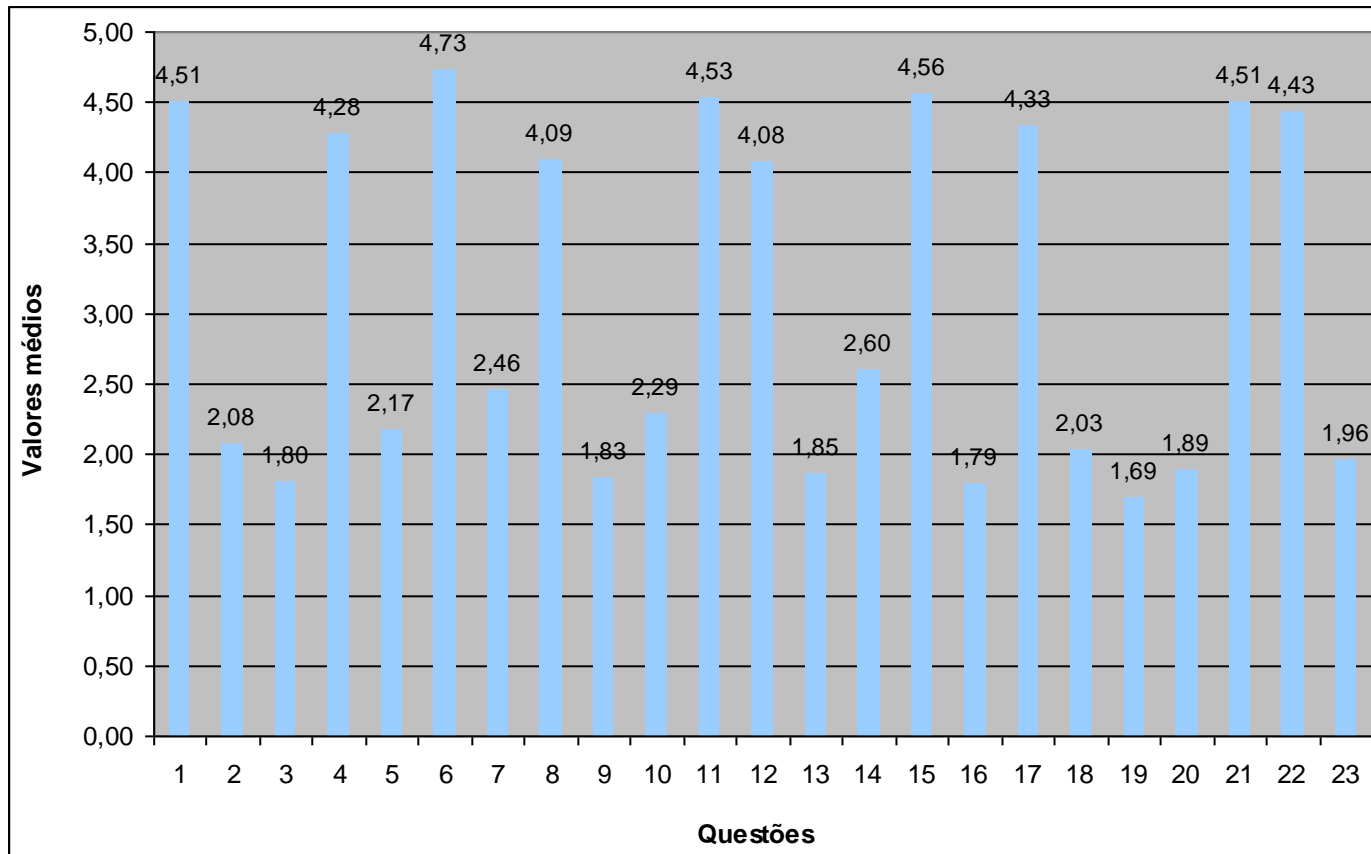


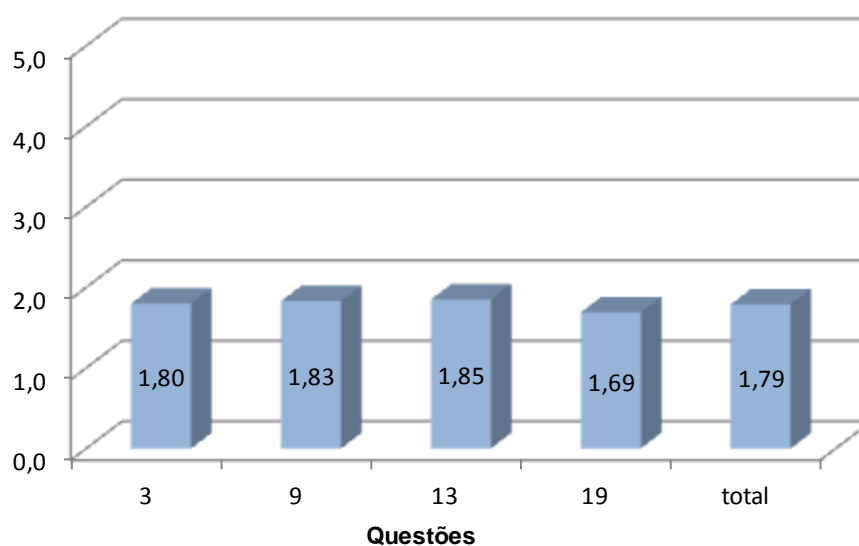
Gráfico 8 - Valores médios dos Itens do (SAQ), relativos à população de jovens

Analisando o quadro e o gráfico seguintes, verifica-se que todas as questões para o fator “Batota” têm uma média inferior a 2, numa escala em que 1 é discordo totalmente e 5 concordo totalmente. Observamos assim que os jovens não concordam com os comportamentos e atitudes, que compõem este fator visto como “socialmente negativo”.

**Quadro 4 - Dados descritivos relativos às questões do fator “Batota”**

Os valores indicados reportam-se à escala de medida: 1 - Discordo totalmente; 2 - Discordo; 3 - Não tenho a certeza; 4 - Concordo; 5 - Concordo totalmente.

<b>Batota</b>				
	<b>Média</b>	<b>Desvio Padrão</b>	<b>Mínimo</b>	<b>Máximo</b>
3. Era capaz de fazer batota se isso me ajudasse a ganhar	1,80	.932	1	5
9. Faço batota se ninguém der por isso	1,83	1.058	1	5
13. Por vezes é preciso fazer batota	1,85	1.050	1	5
19. Por vezes faço batota para obter vantagem	1,69	1.007	1	5
<b>Total</b>	<b>1,79</b>	<b>.825</b>	<b>1</b>	<b>5</b>



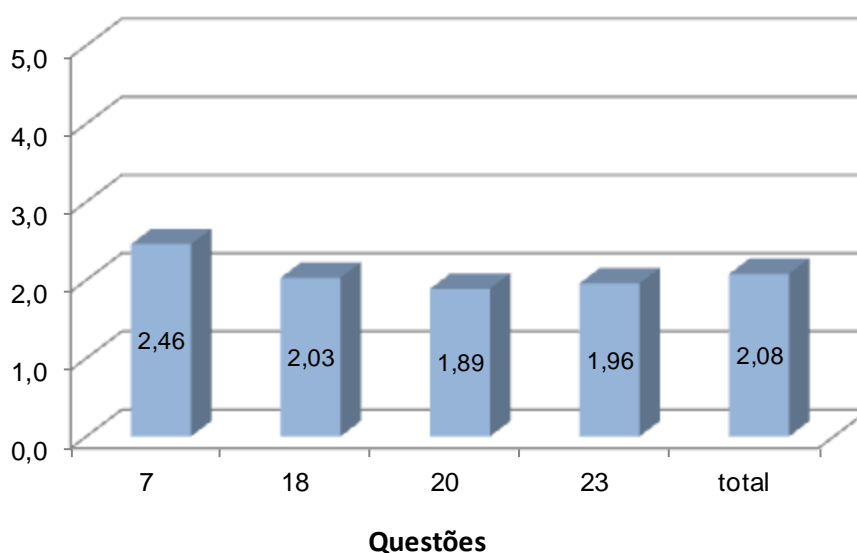
**Gráfico 9 - Dados descritivos relativos às questões do fator “Batota”**

Em relação ao fator “Anti-desportivismo”, verifica-se que a questão em que os jovens mais discordam é a 20 “É uma boa ideia irritar os meus adversários”, com um valor médio de 1,89. O valor médio deste fator é de 2,08 em que 1 é discordo totalmente e 5 concordo totalmente. Podemos comprovar, da análise do quadro e gráficos seguintes, que os jovens não concordam com os comportamentos e atitudes dos itens que compõem este fator visto “como socialmente negativo”.

**Quadro 5 - Dados descritivos relativos às questões do fator “Anti-desportivismo”**

Os valores indicados reportam-se à escala de medida: 1 - Discordo totalmente; 2 - Discordo; 3 - Não tenho a certeza; 4 - Concordo; 5 - Concordo totalmente.

Anti - desportivismo				
	Média	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo
7. Como não é contra as regras pressionar psicologicamente os adversários, posso fazê-lo	2,46	1.207	1	5
18. Se não quiser que alguém jogue bem, tento perturbá-lo um pouco	2,03	1.071	1	5
20. É uma boa ideia irritar os meus adversários	1,89	.994	1	5
23. Tento que os árbitros decidam a meu favor, mesmo que não seja verdade	1,96	1.010	1	5
<b>Total</b>	<b>2,08</b>	<b>.788</b>	<b>1</b>	<b>5</b>



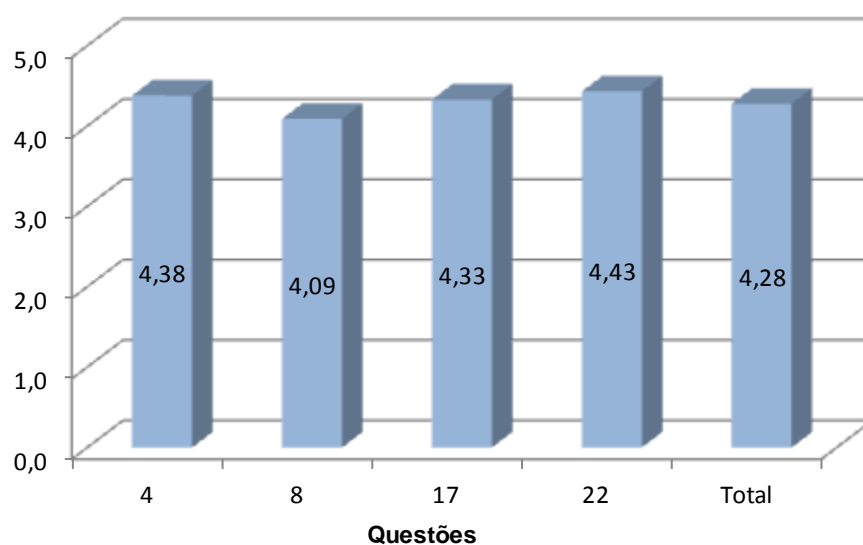
**Gráfico 10 - Dados descritivos relativos às questões do fator “Anti-desportivismo”**

A média total do fator “Convenção” é de 4,28, em que o valor 5 se refere a concordo totalmente. Analisando por questão, concluímos que a questão 22 “depois de ganhar cumprimento os meus adversários” é aquela que tem uma média mais elevada (4,43). Os jovens inquiridos concordam com os itens que compõem este fator “visto como socialmente positivo”.

**Quadro 6- Dados descritivos relativos às questões do fator “Convenção”**

Os valores indicados reportam-se à escala de medida: 1 - Discordo totalmente; 2 - Discordo; 3 - Não tenho a certeza; 4 - Concordo; 5 - Concordo totalmente

Convenção				
	Média	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo
4. Cumprimento os adversários depois de uma derrota	4,38	.866	1	5
8. Cumprimento o treinador adversário	4,09	1.018	1	5
17. Seja qual for o resultado, cumprimento os meus adversários	4,33	.889	1	5
22. Depois de ganhar cumprimento os meus adversários	4,43	.851	1	5
<b>Total</b>	<b>4,28</b>	<b>.783</b>	<b>1</b>	<b>5</b>



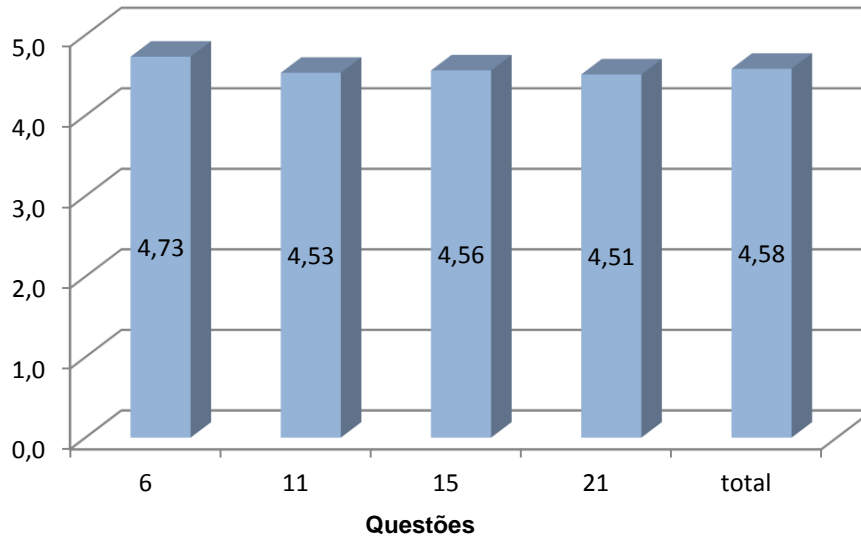
**Gráfico 11 - Dados descritivos relativos às questões do fator “Convenção”**

Analisando o quadro seguinte, verifica-se que em relação ao fator “Empenho”, a questão 6 “dou sempre o meu melhor” é aquela em que os inquiridos concordam mais, com uma média de 4,73. Em relação à média total do fator esta é de 4,58, numa escala em que 5 é concordo totalmente. Também neste caso, pela análise do quadro e gráfico seguintes, podemos aferir que os jovens concordam com os comportamentos e questões que compõem este fator “visto como socialmente positivo.”

**Quadro 7 - Dados descritivos relativos às questões do fator “Empenho”**

Os valores indicados reportam-se à escala de medida: 1 - Discordo totalmente; 2 - Discordo; 3 - Não tenho a certeza; 4 - Concordo; 5 - Concordo totalmente

<b>Empenho</b>				
	<b>Média</b>	<b>Desvio Padrão</b>	<b>Mínimo</b>	<b>Máximo</b>
6. Dou sempre o meu melhor	4,73	.517	1	5
11. Estou sempre a pensar em como posso melhorar	4,53	.740	1	5
15. Esforço-me sempre, mesmo que saiba que vou perder	4,56	.738	1	5
21. Não desisto, mesmo depois de ter cometido erros	4,51	.814	1	5
<b>Total</b>	<b>4,58</b>	<b>.505</b>		



**Gráfico 12 - Dados descritivos relativos às questões do fator “Empenho”**

Diversos autores citam/realizaram estudos que sugerem que o impacto da prática desportiva, nos jovens pode não ser geradora de convicções e atitudes pró-sociais. Côrte-Real (2011) verificou que os jovens que praticavam desporto com maior frequência foram também, os que revelaram valores mais baixos de responsabilidade social. Outros investigadores argumentam que os aspetos desportivos, como a competitividade e triunfo entram em conflito com os objetivos sociais mais desejáveis, tais como o jogo limpo e o desportivismo (Martens, 1976; Simon, 1996, citados por Grifo, 2010). Também Machado (2010) refere que a agressividade e violência, a falta de educação e/ou não respeito pelas regras, transmitidas pelos meios de comunicação, influenciam diretamente os mais jovens.

Apesar destas opiniões, os resultados da presente pesquisa contrariam estes estudos e vão de encontro às afirmações de Bento (2004), que defende que no desporto se cultivam mais deveres e obrigações do que direitos e permissões e se aprende o significado de ética e moral, aceitando-se naturalmente a vitória e a derrota, com respeito. Estão igualmente de acordo com as opiniões de Vloet (2006) que refere que o conceito de *Fair-Play* abrange não só a prática desportiva com honestidade, como também valores de saúde e de integração social.

Segundo as respostas dos jovens inquiridos nesta pesquisa, comportamentos de “Batota” (fator “visto como socialmente negativo”) não se aceitam (quadro 4 e gráfico 9), para estes deve existir respeito e o cumprimento das normas estabelecidas. Neste sentido Piaget (1994) citado por Cotrin (2010) entende que por meio dos jogos e do desporto, as crianças e jovens vão tomando consciência das regras existentes na sociedade, favorecendo assim o seu cumprimento e a sua integração social. Cameron e MacDougall, (2000) referem igualmente que a atividade física e desportiva pode ser usada como uma estratégia para a prevenção de comportamentos desviantes, em que as evidências sugerem que a sua correta planificação e parcerias com outras intervenções/programas tem um enorme potencial neste campo, desenvolvendo sentimento de pertença e comunidade assim como outros valores e comportamentos pró-sociais. Como verificamos de uma forma clara, estes aspetos estão concordantes com os resultados obtidos na nossa pesquisa.

Apesar de Gonçalves *et al.* (2006) referirem que na prática desportiva, pode existir uma tendência para o conformismo das regras não escritas do jogo e do espírito de equipa, que podem levar a que os jovens atletas demonstrem, comportamentos e atitudes eticamente reprováveis, ou agressivos face ao adversário, tidos como aceitáveis em treino ou em competição. Pela análise das respostas dos jovens na nossa pesquisa, relativamente às questões do fator “Anti-desportivismo” (“visto como socialmente negativo”) constatamos uma inequívoca discordância por parte destes no

que concerne aos comportamentos e atitudes descritos nesses itens (quadro 5 e gráfico 10).

Importa no entanto ressaltar o estudo de Cruz *et al.* (2003), onde concluíram que a atitude dos jovens para com o *Fair-Play* depende, sobretudo, da forma como os treinadores e os organizadores das provas orientam os jovens. Do mesmo modo, um estudo de Gonçalves (1990) citado por Grifo (2010) demonstrou que os treinadores são os agentes que mais influenciam o comportamento desportivo dos jovens, logo seguido de pais e colegas de equipa. Côrte-Real (2011) sublinha ainda a importância do professor/treinador, pois se este não tiver a intencionalidade de trabalhar determinados aspetos nas suas aulas, tais como: valores sociais desejáveis; o sentido de liderança; a cooperação; o respeito pelas regras; pelo adversário e pelo companheiro; o sentido de desportivismo; a entreajuda; podemos questionar se o facto de os jovens praticarem desporto todos os dias desenvolverá, só por si, estas características.

Nos fatores “Convenção” e “Empenho” (fatores “vistos como socialmente positivos”) pela análise dos resultados (quadro 6, gráfico 11 e quadro 7, gráfico 12, respetivamente) comprovamos que nestes casos os jovens concordam claramente com as atitudes, valores e comportamentos que os itens, que compõem estes fatores, atestam. Estes dados vão de encontro aos estudos de Regueiras (2006); Correia (2007) e García (2008) que avaliaram o impacto de um programa físico-desportivo (nestes casos o TPRS) em alunos adolescentes socialmente desfavorecidos, concluindo que as práticas desportivas têm virtudes educativas, estes jovens apreenderam aspetos como o respeito, cumprimento de regras, a participação e trabalho em equipa, a colaboração, a cooperação, e a autoconfiança, em suma desenvolveram os níveis de responsabilidade pessoal e social.

Ainda relativamente ao fator “Empenho”, verificamos na nossa pesquisa que estes jovens são esforçados e empenhados relativamente à prática desportiva. As questões com que os jovens mais concordaram foram: “Dou sempre o meu melhor” e “Esforço-me sempre, mesmo que saiba que vou perder”. Do mesmo modo, Dante (2002) citado por Lima (2010) pressupõe que as atitudes de perseverança, de disciplina, de cooperação exigidas na prática desportiva, contribuem para a formação da personalidade. O autor reforça esta ideia argumentando que a competitividade, adquirida no desporto, pode ser transferida para a competitividade inerente à vida social e profissional, promovendo assim uma preparação mais adequada das crianças e jovens, para enfrentar a vida. Outros autores como Hamilton, Hamilton e Pittman (2004) e Peterson e Seligman (2004) também aceitam que estes jovens conseguem ultrapassar os obstáculos e constrangimentos de uma forma mais determinada e objetiva tornando-se cidadãos ativos e assertivos na sociedade.

Na observação da tabela 5, verifica-se não haver diferenças significativas entre os fatores “Batota”, “Anti-desportivismo” e “Convenção” por género. Por outro lado, em relação ao fator “Empenho”, observa-se que a significância (sig = .003) para  $p = 0,05$ , o que nos leva a concluir que, em média os homens demonstram um maior empenho do que as mulheres, sendo a diferença de 0,32 estatisticamente significativa.

Tabela 5 - Efeitos do género sobre as dimensões do SAQ (n= 89)

Dimensao SAQp	Masculino (n= 57)		Feminino (n= 32)		teste t	Conclusão
	Média	d.p.	Média	d.p.		
Batota	1,76	.851	1,84	.787	.661	n.s
Anti-desportivismo	2,10	.742	2,05	.877	.793	n.s
Convenção	4,37	.763	4,13	.806	.161	n.s
Empenho	4,70	.419	4,38	.582	.003	s.

d.p. (desvio padrão); n.s. (não significativo); s. (significativo) para  $p \leq 0.05$

Por idades, dividindo a amostra em dois grupos (12-14 anos e 15-18 anos) verificou-se não haver diferenças significativas entre as várias variáveis independentes, nos grupos.

Tabela 6 - Efeitos da idade sobre as dimensões do SAQ (n= 89)

Dimensao SAQp	idade 12 - 14 anos (n= 49)		Idade 15 - 18 anos (n= 40)		teste t	Conclusão
	Média	d.p.	Média	d.p.		
Batota	1,82	.838	1,76	.817	.713	n.s
Anti-desportivismo	1,96	.755	2,23	.813	.113	n.s
Convenção	4,32	.601	4,23	.966	.592	n.s
Empenho	4,52	.564	4,66	.414	.173	n.s

d.p. (desvio padrão); n.s. (não significativo); s. (significativo) para  $p \leq 0.05$

Na tabela 7 verifica-se que para todos os fatores analisando o género masculino e feminino separadamente, nos intervalos de idade definidos (12-14 anos e 15-18 anos) não existem diferenças significativas.

Tabela 7 - Efeitos da idade sobre o género masculino e feminino

<b>Género masculino</b>						
	idade 12 - 14 anos (n= 30)		Idade 15 - 18 anos (n= 27)		<b>teste t</b>	<b>Conclusão</b>
<b>Dimensao SAQp</b>	<b>Média</b>	<b>d.p.</b>	<b>Média</b>	<b>d.p.</b>		
Batota	1,85	.874	1,67	.829	.422	n.s
Anti-desportivismo	2,04	.807	2,17	.672	.530	n.s
Convenção	4,44	.555	4,29	.947	.450	n.s
Empenho	4,66	.428	4,74	.413	.464	n.s

<b>Género feminino</b>						
	idade 12 - 14 anos (n= 19)		Idade 15 - 18 anos (n= 13)		<b>teste t</b>	<b>Conclusão</b>
<b>Dimensao SAQp</b>	<b>Média</b>	<b>d.p.</b>	<b>Média</b>	<b>d.p.</b>		
Batota	1,78	.799	1,94	.792	.567	n.s
Anti-desportivismo	1,84	.668	2,37	1.068	.098	n.s
Convenção	4,13	.637	4,11	1.033	.957	n.s
Empenho	4,29	.683	4,5	.382	.323	n.s

d.p. (desvio padrão); n.s. (não significativo); s. (significativo) para  $p \leq 0.05$

Na tabela 8 efetuamos a análise conjunta dos géneros masculino e feminino, nos intervalos de idade definidos (12-14 anos e 15-18 anos), verifica-se que para os jovens que têm entre 12-14 anos, existe uma diferença estatisticamente significativa no fator “Empenho” para  $p = 0,05$ . Podemos concluir que os jovens do género masculino com idades entre os 12-14 anos têm um maior empenho, sendo que a diferença de 0,37 é estatisticamente significativa. Para os restantes fatores não existem diferenças significativas.

Tabela 8 - Efeitos do género sobre a idade (12-14) e (15-18)

<b>Idade 12 - 14 anos</b>						
	Masculino (n= 30)		Feminino (n= 19)		<b>teste t</b>	<b>Conclusão</b>
<b>Dimensao SAQp</b>	<b>Média</b>	<b>d.p.</b>	<b>Média</b>	<b>d.p.</b>		
Batota	1,85	.875	1,78	.799	.768	n.s
Anti-desportivismo	2,04	.807	1,84	.668	.373	n.s
Convenção	4,44	.555	4,13	.637	.079	n.s
Empenho	4,66	.428	4,29	.683	.002	s.

<b>Idade 15 - 18 anos</b>						
	Masculino (n= 27)		Feminino (n= 13)		<b>teste t</b>	<b>Conclusão</b>
<b>Dimensao SAQp</b>	<b>Média</b>	<b>d.p.</b>	<b>Média</b>	<b>d.p.</b>		
Batota	1,67	.829	1,94	.829	.324	n.s
Anti-desportivismo	2,17	.672	2,37	1.068	.476	n.s
Convenção	4,29	.947	4,12	1.033	.605	n.s
Empenho	4,74	.413	4,5	.381	.085	n.s

d.p. (desvio padrão); n.s. (não significativo); s. (significativo) para  $p \leq 0.05$

Quanto ao género e comparando os diferentes fatores (Tabela 5), apenas se verificam diferenças estatisticamente significativas em relação ao fator “Empenho”, desta forma, podemos aferir que o género masculino demonstra um maior empenho, interesse ou motivação para as atividades desportivas. No entanto, analisando a tabela 8, comprovamos que as diferenças estatisticamente significativas entre géneros, existe apenas na faixa etária dos 12 aos 14 anos. Apuramos que nesta pesquisa, são os jovens do género masculino nesta faixa etária (12-14 anos) que são os mais empenhados e motivados na prática desportiva, relativamente ao género feminino da mesma faixa etária. Estes resultados vão se encontro a um estudo desenvolvido por Matos *et al.* (2003) onde se verificou que os rapazes eram mais ativos desportivamente

do que as raparigas. Também Corte-Real (2006) constatou que o sexo feminino apresentou hábitos regulares quanto à prática desportiva com valores muito inferiores aos apresentados pelo sexo masculino. O estudo de Gonçalves (2005) também sugere que raparigas e rapazes no que se refere ao seu envolvimento em atividades físicas e desportivas, são influenciados de forma distinta. Aponta o género feminino como um grupo em que a prática da atividade desportiva é condicionada por um maior número de variáveis, logo será mais complexa a sua participação.

Confere-se pela análise da tabela 9, que não existem diferenças estatisticamente significativas entre os diversos fatores e o número de anos de participação nas atividades desportivas do Centro.

Apesar destes dados serem inconclusivos, fazemos referência ao estudo de Berger, Pargman e Weinberg (2002) citado por Araújo *et al.* (2005) que verificaram uma relação negativa entre atividade física e desportiva e a idade. Estes referem que com o aumento da idade diminui a prática desportiva e que este facto começa na adolescência e estende-se à idade adulta, pois os sujeitos percecionam as barreiras à adesão ao exercício.

Tabela 9 - Efeitos de “números de anos de participação nas atividades desportivas do Centro” sobre as dimensões do SAQ (n= 89).

Número de anos de participação		Batota	Anti-desportivismo	Convenção	Empenho
<b>1 ano (n= 30)</b>	Média	1,93	2,12	4,40	4,58
	d.p.	.692	.759	.498	.396
<b>2 ano (n= 16)</b>	Média	1,81	2,13	4,20	4,55
	d.p.	1.177	1.102	1.009	.430
<b>3 ano (n= 10)</b>	Média	1,58	1,83	4,25	4,72
	d.p.	.540	.825	.577	.362
<b>4 ano (n= 12)</b>	Média	1,70	1,96	4,31	4,42
	d.p.	.685	.601	.739	.894
<b>5 ano (n= 15)</b>	Média	2,08	2,05	4,25	4,7
	d.p.	.621	.614	1.004	.403
<b>6 ano (n= 6)</b>	Média	1,79	2,58	3,96	4,46
	d.p.	.825	.983	1.198	.640
<b>teste F</b>		<b>.683</b>	<b>.573</b>	<b>.867</b>	<b>.659</b>
<b>Conclusão</b>		n.s.	n.s.	n.s.	n.s.

d.p. (desvio padrão); n.s. (não significativo); s. (significativo) para  $p \leq 0.05$

## 4.2 Análise de Conteúdo das Entrevistas Guiadas

- **Pergunta1** - Qual a sua opinião acerca dos diversos Programas de Intervenção, implementados nos bairros sociais cujo público-alvo são jovens e/ou famílias considerados em situação de risco?

### **Resultado da análise da pergunta 1:**

Todos os inquiridos consideram os programas de extrema importância, uma mais-valia e fundamentais. Estes procuram ir ao encontro das necessidades da população, facilitam o desenvolvimento de competências pessoais e sociais, e permitem ter um papel de prevenção, no combate ao absentismo, ao abandono escolar, e mudar mentalidades. Também constata-se que os programas são importantes para ocupar os tempos livres de uma forma desportiva, de lazer ou de outro âmbito social.

- **Pergunta 2-** No Projecto em que colabora/trabalha que tipo de actividades são desenvolvidas com as crianças e jovens?

### **Resultado da análise da pergunta 2:**

Os inquiridos consideram que as actividades desenvolvidas, para as crianças e jovens, pelos Centros Comunitários, têm uma grande variedade, existindo programas transversais a todos os Centros e outros específicos de cada um. As actividades têm características multidisciplinares, tentando abranger todas as áreas, desde a saúde (higiene, toxicodependência, alimentação), reuniões de moradores, actividades desportivas (futebol, esgrima, capoeira, dança, hidroginástica, eventos, e programas de férias desportivas) musicais (aprender instrumentos, canto, marchas), expressão plástica (bordados, reciclagens, pinturas), culturais e educação (apoios pedagógicos, informática, formações, centro de novas oportunidades, programa de literacia financeira). As actividades são promovidas também através de diversas parcerias.

- **Pergunta 3** - Colabora/acompanha no planeamento/operacionalização dessas actividades?

### **Resultado da análise da pergunta 3:**

Relativamente a esta questão todos os inquiridos responderam que sim. No entanto uns coordenam directamente o centro e fazem os projectos de intervenção, outros normalmente planeiam em conjunto e/ou colaboram nesse planeamento (anual, semanal, e em programas de férias de verão), participam e acompanham nas actividades. Outros deslocam-se aos diversos Centros e têm reuniões com os

coordenadores, focando-se um pouco mais, nas suas áreas específicas de intervenção. Relativamente ao planeamento, defendem que este deve ir de encontro às necessidades da população e estar em articulação com as escolas.

- **Pergunta 4** - Considera que os diversos agentes educativos devem ter algum tipo de formação específica, para trabalhar com crianças e jovens? E com jovens em risco?

### **Resultado da análise da pergunta 4:**

Relativamente a esta questão, todos os inquiridos são unânimes em considerar que os diversos agentes educativos, que trabalham nesta área social, sem dúvida, devem ter formação específica. Que devem ter uma formação pedagógica e objectiva. Um “educador social” deve ter a preocupação de se actualizar, através da formação contínua (em diversas áreas), segundo os inquiridos. Também referem que é necessário, além da formação e competências, ter vocação, vontade/desejo de contribuir para a sociedade, gostando do que se faz. Afirmam ainda que não é um trabalho fácil, e que o público- alvo é muito vulnerável.

- **Pergunta 5** - Considera que este tipo de actividades, influenciam na formação/educação, dos jovens destes bairros?

### **Resultado da análise da pergunta 5:**

Relativamente à questão, todos os inquiridos referem que, as actividades (sejam desportivas, sociais, culturais ou de outro âmbito) influenciam, sem dúvida na formação/educação dos jovens destes bairros. Claramente é com esse objectivo que estas se realizam, para transmitir e inculcar valores, regras, conhecimentos, e formação aos jovens e às suas famílias.

- **Pergunta 6** - Podem, na sua opinião, estas actividades transmitir valores, para os jovens? E as actividades desportivas que tipo de valores podem transmitir?  
Negativos? Positivos? Quais é que considera pertinentes para a inclusão social?

### **Resultado da análise da pergunta 6:**

No que concerne à pergunta, todos os inquiridos referiram, que não têm dúvidas que as actividades desportivas transmitem valores positivos, e contribuem de forma pertinente para a inclusão social das crianças e jovens em risco. Influenciam ao nível das características físicas, sociais e mentais. A sua prática é importante na vida dos jovens ajudando a solidificar valores fundamentais e obrigatórios para se viver em sociedade

tais como: aquisição de regras, respeito pelo próximo, o não julgar/criticar os outros, o estar inserido num grupo e juntar sinergias em prol de um objectivo comum, a cooperação, as afectividades, o reagir perante as adversidades, saber estar perante as vitórias e as derrotas (fair play), aprender que com o trabalho se obtêm resultados. O desporto é referido, como ferramenta “infindável” de educação, e é excelente, pois é uma prática lúdica à qual os jovens aderem com muita facilidade e gosto. O sucesso e prazer que se pode experimentar, pode melhorar a auto-estima, existindo também, um transfer bastante positivo, entre o saber estar no desporto, para o viver no mundo do trabalho e em sociedade. No entanto, é referido que por vezes pode haver casos de inadaptação de alguns jovens e cabe aos responsáveis intervir nestes casos.

- **Pergunta 7** - Para si como é efectuada essa transmissão? Refira alguns exemplos de algumas actividades desportivas.

### **Resultado da análise da pergunta 7:**

Segundo os inquiridos a transmissão de valores é efectuada através da prática das actividades desportivas do gosto pela sua prática contínua; aprendem a respeitar regras (que muitas vezes não têm em casa); a respeitar o outro e o adversário; a partilhar e a cooperar num trabalho de equipa com um objetivo comum. Com o trabalho e esforço, vem o sucesso e esse, aumenta a auto-estima e a valorização pessoal a diversos níveis, assim o jovem torna-se menos influenciável. Segundo os inquiridos, o convívio que as actividades desportivas proporcionam, desenvolvem o espírito de amizade, respeito e justiça. Indicam como exemplos de actividades: torneios de futebol; futsal; voleibol; basquetebol; canoagem; caminhadas/levadas. Pontualmente actividades como hipismo; Karting motonáutica passeios de barco e actividades aquáticas. Estas últimas ocorrem sobretudo nas férias de Verão e Páscoa (férias desportivas).

- **Pergunta 8** - Acha que a prática desportiva é/pode ser uma mais-valia em relação a outro tipo de actividades? Se sim, quais são as suas potencialidades? Se não, porquê?

### **Resultado da análise da pergunta 8:**

Os inquiridos referem que sem dúvida as atividades desportivas são uma mais-valia relativamente a outro tipo de actividades. Todas têm a sua importância, no entanto, estas pela sua grande diversidade, variedade e pelo gosto e adesão que os jovens (deste tipo de população) nutrem normalmente pelas mesmas, apresentam um grande potencial. Além disso a prática desportiva, facilita/estimula a socialização entre os jovens. Acrescentam ainda que as actividades desportivas, além de todos os benefícios,

na saúde, destreza física, equilíbrio psíquico, higiene, dá formação e transmite valores, incute hábitos de vida saudável e pode prevenir situações menos positivas.

- **Pergunta 9** - Quais são os resultados ao nível do comportamento (nos jovens) que verificou até ao momento?

### **Resultado da análise da pergunta 9:**

Os inquiridos responderam que não têm dúvidas que são muitos os resultados e testemunham vários exemplos em que os jovens mudaram os seus comportamentos. Tais como: a correção do tipo de linguagem usado; a existência de maior respeito e organização nas actividades dos Centros; um melhor autocontrolo; responsabilidade (assiduidade e educação); saber estar em grupo; trabalhar em equipa onde se verifica um sentimento de pertença, tornando-se mais fácil trabalhar com eles outras temáticas. As mudanças que têm ocorrido são positivas e os inquiridos, inclusive, indicaram alguns casos de sucesso na prática desportiva, em que alguns jovens se tornaram referências junto da comunidade e modelos a seguir pelos colegas.

- **Pergunta 10** - Qual o papel dos intervenientes/educativos (formador, professor, agente educativo e/ou desportivo) no decorrer deste processo?

### **Resultado da análise da pergunta 10:**

O papel dos intervenientes educativos, sejam eles professores, treinadores, monitores, é na opinião dos inquiridos, um papel fundamental. Estes são um exemplo/referência para os jovens, orientando-os e motivando-os para as tarefas. A sua influência é tanto ao nível físico como mental, sendo um alicerce na sua educação e formação. Por esse motivo, têm de ser muito cuidadosos e não dar maus exemplos e/ou transmitir comportamentos errados. São muitas vezes mediadores, devendo ter uma atitude alegre e bem-disposta, impondo e transmitindo as regras e conhecimentos, mas divertindo-se com os jovens criando/motivando/fortalecendo um bom ambiente.

- **Pergunta 11** - Qual o grau de importância das actividades físicas e desportivas no processo de inclusão social?

### **Resultado da análise da pergunta 11:**

Os inquiridos não têm dúvidas em relação ao grau de importância da prática de actividades desportivas, no processo de inclusão social destes jovens. Todos a consideram fundamental e extremamente relevante. Através destas aprendem a respeitar as regras, a estar em grupo e a trabalhar em equipa, verificando-se um

sentimento de pertença. A prática desportiva une estes jovens em vias de exclusão social, facilitando/estimulando a socialização. O sucesso e prazer que podem experimentar contribuem para uma melhoria da auto-estima, fomentando uma relação favorável entre o saber estar no desporto e o viver no mundo do trabalho/comunidade/sociedade.

- **Pergunta 12** - Na sua opinião existe inclusão social através da prática desportiva, nos jovens com que trabalha? Se sim, como verifica este processo? Se não, porquê? Considera que essa abertura e colaboração potenciam novas dinâmicas entre as pessoas e desfazem clichés/estereótipos?

### **Resultado da análise da pergunta 12:**

Relativamente a esta questão, os inquiridos afirmam que a prática desportiva é um contributo inegável para a inclusão social. Nas actividades planeadas (tais como passeios, espectáculos) procura-se sempre a participação de todas as faixas etárias. Não é um planeamento fácil, mas acarreta muitos benefícios, na medida em que se promove o convívio, a amizade, o voluntariado entre as diferentes gerações. Esta ligação entre os jovens e a família aumenta os laços, o orgulho, o respeito pelo próximo e potencia a auto-estima. A participação nas práticas desportivas auxilia na desconstrução de certos preconceitos e estereótipos (racismo, xenofobia, entre outros), é um trabalho em conjunto que promove a igualdade nos participantes, e fomenta o contacto, o diálogo e amizade entre os vizinhos. Os Centros Comunitários são “ferramentas” neste sentido.

- **Pergunta 13** - O Centro promove/procura a participação/cooperação da comunidade envolvente/família/vizinhos, nas actividades propostas? E nas actividades desportivas? Como promove essa ligação? Em que tipo de actividades está prevista a participação destes? Sempre ou apenas em algumas ocasiões?

### **Resultado da análise da pergunta 13:**

Segundo os inquiridos, os Centros Comunitários promovem sempre, em todas as actividades (festas/eventos no ATL, Centros, polidesportivos) a participação de toda a comunidade, incentivando e convocando encarregados de educação e filhos para reuniões de planeamento das mesmas. A participação destes, na organização dos eventos acontece de forma ativa, e em relação ao desporto aderem sempre. Há voluntários que ajudam, pois gostam de ver educandos participar nos torneios e festas, (inclusivamente constituem-se claques) e colaboram em tarefas várias (organização da alimentação, limpeza, arrumações, entre outras). Os inquiridos afirmam que é

fundamental criar bons laços de comunicação com a família/comunidade, de modo a que façam parte dos projectos e se envolvam. Habitualmente comemoram-se efemérides: “Dia do Vizinho”, “Dia da Família” (dia inteiro de atividades desportivas e lúdicas) entre outras. Um dos objetivos dos Centros é envolver-se e integrar-se na comunidade, com a família em sociedade. Sendo uma mais-valia para a inclusão social.

- **Pergunta 14** - Qual a sua percepção acerca do interesse, gosto e motivação dos jovens destes bairros aquando da participação nas diversas actividades físicas e desportivas?

### **Resultado da análise da pergunta 14:**

Relativamente a esta questão, os inquiridos referiram que o interesse, gosto e motivação dos jovens, quando participam nas atividades desportivas, é elevado e são sempre muito bem aceites independentemente do âmbito. Apenas um dos inquiridos referiu, que apesar de gostarem de participar nas atividades, por vezes, não lhes dão o devido valor porque são gratuitas, e em algumas situações não querem participar. Os inquiridos também referem, que os jovens estão muito bem integrados nas atividades, inclusivamente são voluntários e nesse sentido, solidários e muito participativos.

- **Pergunta 15** - Acha que estas actividades desportivas potenciam/promovem o desenvolvimento e melhoria da auto-estima dos jovens participantes, ou pelo contrário inibem o desenvolvimento do jovem? De que forma? Se sim, que tipo de actividades costumam organizar para ajudar a promover, desenvolver e estimular a auto-estima? Se não, porquê?

### **Resultado da análise da pergunta 15:**

Nesta questão os inquiridos responderam que as atividades desportivas, potenciam/promovem o desenvolvimento e melhoria da auto-estima dos jovens participantes. Que o desporto fortalece o corpo e a mente. As melhorias ao nível da saúde, condição física e bem-estar, aumentam a confiança e o autoconhecimento. O reconhecimento por parte dos outros, o fazer parte de um grupo, o ter sucesso, fomenta a confiança e a evolução psicossocial do jovem. A maioria dos inquiridos quando se refere à melhoria da auto-estima, referem-na como uma questão sensível, uma vez que a falta de humildade pode alimentar um alter-ego que pode prejudicar o jovem. Por outro lado, a não adaptação a uma determinada modalidade, por diversos motivos, pode baixar a auto-estima. O agente educativo tem um papel importante, para saber encaminhar o jovem para outras actividades desportivas, não abandonando a prática.

- **Pergunta 16** - Na sua opinião qual a importância do nível de auto-estima, nos jovens em risco:
  - para a sua inclusão social?
  - para a adopção de hábitos/comportamentos de vida?

### **Resultado da análise da pergunta 16:**

Os inquiridos defendem que um bom nível de auto-estima é importante para todos os jovens, desta forma conseguirão mais facilmente dizer NÃO a situações menos positivas, não se deixando influenciar. Conseguirão também adoptar comportamentos mais saudáveis e correctos (hábitos alimentares saudáveis, prevenindo também a obesidade). Nos jovens em risco, há que realçar as potencialidades destes, trabalhando-os de modo a melhorar a sua auto-estima, que desta forma é um impulsionador para a sua inclusão/participação activa nas actividades e na vida social. Segundo um dos inquiridos: “Um jovem com auto estima, deixa de ser um jovem em risco”... “ele tem sempre... ele sabe que consegue sempre uma solução”.

- **Pergunta 17** - No projecto em que colabora/trabalha existem parcerias com instituições, clubes desportivos/associações?

### **Resultado da análise da pergunta 17:**

Relativamente a esta questão, todos os inquiridos responderam afirmativamente no que respeita à existência de parcerias entre os Centros Comunitários e diversas entidades, tais como: associações (ASA, Capoeira Alto Astral); clubes desportivos (C. S. Marítimo; C.D. Nacional; 1º Maio); Escuteiros, Educação Especial, Juntas de Freguesia, Câmara Municipal do Funchal; e diversas escolas. Todos evidenciam a importância de juntar sinergias com os diversos parceiros, afirmando que desta forma o trabalho dos centros é mais assertivo, havendo um maior retorno, tornando-se uma mais-valia em termos de intervenção social.

- **Pergunta 18** - Qual o papel que estas parcerias desempenham, nas vossas actividades?

### **Resultado da análise da pergunta 18:**

Os inquiridos responderam que o papel destas instituições, associações e entidades com quem formam parcerias são diversos, como por exemplo a cedência de espaços e material desportivo, transportes e contribuem também a nível financeiro. Os Centros Comunitários, por vezes, são convidados a participar em eventos e actividades organizadas pelos parceiros. Os escuteiros desenvolvem acampamentos (“Escuteiros

por um dia”). Com a Educação Especial, normalmente trabalha-se expressão plástica e com o “Grupo dançando com a Diferença” actividades desportivas e expressivas.

- **Pergunta 19** - O reconhecimento do trabalho destes Centros Comunitários é ou tem sido valorizado?
  - Institucionalmente?
  - Socialmente?

### **Resultado da análise da pergunta 19:**

Relativamente a esta questão os inquiridos afirmam que institucionalmente os Centros Comunitários, os seus técnicos e o resultado do seu trabalho são reconhecidos com agrado, pela Câmara Municipal do Funchal, Juntas de Freguesias e pela Sociohabitafunchal. Em termos de infra-estruturas, cada Centro tem um polidesportivo. No entanto consideram que deveriam existir mais apoios a nível das entidades. Alguns inquiridos são da opinião, que a nível institucional é muito difícil valorizar-se o trabalho que os Centros realizam, é necessário começarem a valorizar os seus técnicos, pois não é um trabalho fácil e é muito desgastante. A nível social, referem que são bem vistos, valorizados, e sentem-se acarinhados pela comunidade envolvente. Existe uma grande adesão por parte da comunidade, com cerca de 200 inscrições (cada Centro). Também é referido que quem trabalha nesta área social, cria laços e vínculos com as pessoas, as próprias famílias aceitam-nos como parte integrante da sua família.

- **Pergunta 20** - O que é que lhe parece que pode ser feito para otimizar este tipo de programa de intervenção, através da prática de actividades físicas e desportivas?

### **Resultado da análise da pergunta 20:**

No que concerne a esta questão, os inquiridos responderam que para otimizar este tipo de programa de intervenção, deveria existir mais apoios e dinheiro por parte das Juntas de Freguesia e Câmara Municipal, apesar dos já existentes. Isto para existir mais qualidade e condições de trabalho, oferecendo novas experiências aos jovens (adoram sair do bairro mas, existem algumas limitações). É ainda referido por muitos dos inquiridos, que é necessário mais professores de Educação Física e/ou formadores dessa área, melhores instalações, equipamentos/materiais desportivos (para os Centros Comunitários e para os Clubes). Apontam também que a nível das instituições, se deveria investir mais na diversidade das actividades, avaliar as que são bem recebidas e que dão resultados, favorecendo o desenvolvimento destas populações. Também reforçam que é fundamental fazer com que a prática desportiva seja acessível a todos.

## 5. Conclusões

Após a análise dos dados do questionário bem como da análise às entrevistas guiadas e tendo em conta os objectivos do estudo, obtivemos os seguintes resultados:

### Relativamente aos resultados do SAQ:

- Discordância explícita dos jovens relativamente aos comportamentos e atitudes dos fatores “Batota” (média das respostas = 1,79)<sup>7</sup> e “Anti-desportivismo” (média das respostas = 2,08) (fatores considerados “socialmente negativos”);
- Concordância evidenciada nas respostas aos comportamentos e atitudes dos fatores “Convenção” (média das respostas = 4,28) e “Empenho” (média das respostas = 4,58) (fatores considerados “socialmente positivos”);
- As respostas com indicador mais baixo, ou seja, os itens/questões com que os jovens menos concordaram foram: “Por vezes faço batota para obter vantagem” (média das respostas = 1,69) e “Não há problemas em fazer batota se ninguém notar” (média das respostas = 1,79);
- Os itens/questões com que os jovens mais concordaram foram: “Dou sempre o meu melhor” (média das respostas = 4,73) e “Esforço-me sempre, mesmo que saiba que vou perder” (média das respostas = 4,56);
- Quanto às comparações realizadas nas diferentes faixas etárias, do mesmo género e os 4 fatores que compõem o SAQ, não se verificam diferenças estatisticamente significativas nas respostas<sup>8</sup>. Comparando igualmente, o número de anos que os jovens participam nas atividades desportivas com os 4 fatores, também não encontramos diferenças significativas<sup>9</sup>;
- Apuramos que apenas existem diferenças estatisticamente significativas, entre géneros<sup>10</sup> e especificamente na faixa etária dos 12 aos 14 anos, relativamente ao fator “Empenho”<sup>11</sup>, onde os rapazes manifestam níveis médios de concordância

---

<sup>7</sup> A média das respostas reportam-se à escala de medida: 1 - Discordo totalmente; 2 - Discordo; 3 - Não tenho a certeza; 4 - Concordo; 5 - Concordo totalmente

<sup>8</sup> Conforme a tabela 7

<sup>9</sup> Conforme a tabela 9

<sup>10</sup> Conforme a tabela 5

<sup>11</sup> Conforme a tabela 8

mais elevados, ou seja, 4,66 para o género masculino e 4,29 para o feminino, sendo o valor do teste  $t=0,02$ .

**Relativamente às entrevistas guiadas, podemos considerar que todos os entrevistados consideram:**

- Os Programas de Intervenção são muito importantes;
- É essencial a diversidade de atividades nestes programas;
- As atividades e práticas desportivas exercem uma influência muito positiva no crescimento e desenvolvimento físico, cognitivo e emocional dos jovens. Também interferem na aquisição de atitudes e valores pró-sociais, no aumento da auto-estima, no relacionamento inter-pessoal e na sua inclusão social;
- A participação/cooperação da comunidade envolvente, família, vizinhos/amigos nas atividades desportivas é relevante na transmissão de valores e também na inclusão social;
- Existe uma grande adesão/participação e motivação por parte dos jovens nas atividades físicas e desportivas desenvolvidas;
- As parcerias/apoios com outras entidades e instituições são de extrema importância.

Da análise ao conteúdo das entrevistas guiadas, podemos ainda concluir que os entrevistados atestam o seguinte:

- Enquanto técnicos a sua prestação laboral é reconhecida e valorizada quer institucionalmente, quer pela comunidade envolvente;
- É necessário ter gosto e empenho para trabalhar nestes centros e com este tipo de público-alvo, apesar de desgastante consideram-no gratificante;
- É fundamental a formação dos técnicos;
- É necessário um maior investimento por parte dos responsáveis máximos, tanto ao nível financeiro, logístico e da formação dos seus técnicos.

**Conclusões:**

Face aos resultados, e tendo em conta os objectivos propostos, podemos concluir ter ficado evidenciado que, apesar destes jovens viverem em situação de risco, com diversas fragilidades e limitações pessoais, sociais e económicas, estes demonstraram que a prática desportiva é encarada de forma bastante positiva, séria e empenhada. Podemos concluir que a prática de actividades físicas e desportivas possui potencial, e é um meio adequado para ajudar a desenvolver atitudes e valores pró-sociais, nas crianças e jovens.

Estas actividades podem ser uma poderosa ferramenta na formação de indivíduos ativos e futuros cidadãos nas sociedades contemporâneas.

Também concluímos, pela concordância inequívoca das respostas dos jovens, no que respeita aos comportamentos e atitudes dos itens do fator “Empenho”, que estes são interessados, esforçados e empenhados relativamente à prática desportiva. Apesar deste facto evidente, devido às diferenças estatisticamente significativas (sendo o valor do teste  $t=0,02$ ) relativamente às médias das respostas, entre géneros e na faixa etária dos 12 aos 14 anos, verifica-se que o género masculino apresenta valores mais elevados. Este facto leva-nos a admitir que possivelmente estes jovens, nesta faixa, são mais interessados e motivados para a prática desportiva comparativamente ao género feminino. Neste sentido podemos formular a hipótese que futuramente, estes jovens, poderão eventualmente tornar-se/ser mais ativos, lutadores e persistentes face às adversidades da vida pessoal, social e profissional. Importa ressaltar que através da nossa investigação e da revisão da literatura efectuada, ainda podemos aferir que o papel dos educadores sociais e desportivos é preponderante, na transmissão de valores, conhecimentos e exemplos positivos, pois da sua correta acção e motivação, depende em larga medida o sucesso e o gosto pela prática desportiva. Portanto, concluímos que a sua formação e vocação são fundamentais para trabalhar na área social, com este tipo de população.

Confirmámos que actualmente o desporto assume um papel determinante na vida social e cultural, devido aos seus inúmeros benefícios. Deste modo admitimos que o programa de intervenção da CMF e da Sociohabitafunchal em diversos bairros sociais desta cidade, através de actividades físicas e desportivas, é decisivo na ocupação dos tempos livres de forma lúdica e pedagógica. Acreditamos que a prática desportiva é um excelente meio de prevenção e uma poderosa influência na adoção de hábitos e comportamentos de vida saudáveis e ainda no desenvolvimento de valores e atitudes pró-sociais benéficos para a inclusão social.

## 6. Propostas para Futuras Investigações

Na conclusão desta dissertação consideramos pertinente algumas sugestões/propostas para futuros investigações:

- Estudar outros fatores, tais como: família, professores/orientadores, pares, entre outros, com recurso a outros instrumentos e métodos, de modo a melhorar o conhecimento da realidade;
- Realizar um estudo semelhante com outro tipo de instrumentos, como por exemplo: *Youth Sport Values Questionnaire-2* (YSVQ- 2), *Task and Ego in Sport Questionnaire* (TEOSQ), entre outros;
- A realização de um estudo longitudinal de forma a acompanhar o crescimento e desenvolvimento dos jovens de uma forma mais próxima da realidade;
- Realizar um estudo mais específico sobre as modalidades desportivas e a sua influência formativa relativamente às atitudes e valores, de modo a verificar se diferentes tipos de modalidade influenciam de modo diferente;
- Realizar uma investigação centrada no trabalho dos técnicos e das instituições envolvidas nestas causas, de forma a melhorar/potenciar as suas intervenções;
- Realizar um estudo comparativo entre grupos distintos (população de risco e não risco; praticante de desporto e não praticante, entre outros);
- Realizar investigações/pesquisas comparando o funcionamento deste tipo de programa de intervenção com o de outros países e culturas.

## 7. Referências Bibliográficas

- Alexandrino, D., Ferreira, M., Lima, C. & Makkai, L. (2009). *Proposta de inclusão social e melhoria da qualidade de vida e saúde dos catadores e catadoras de materiais recicláveis de Viçosa - MG através da atividade física*. Acedido em Março de 2012, no Web site Sistema de Informação Científica REDALYC (Revistas Científicas da América Latina y el Caribe, Espanha Y Portugal): <http://redalyc.uaemex.mx/src/inicio/ArtPdfRed.jsp?iCve=75112591007>
- Araújo, D., Calmeiro, I. & Palmeira, A. (2005). *Intenções para a Prática de Atividades Físicas*. Cuadernos de Psicología del Deporte, vol. 5, nº 1 e 2. Acedido em Março de 2012, no Web site Sistema de Informação Científica REDALYC (Revistas Científicas da América Latina y el Caribe, Espanha Y Portugal): <http://www.redalyc.org/>
- Assis, S. & Constantino, P. (2005). *Perspectivas de prevenção da infração juvenil masculina*. Ciências da Saúde Coletiva, nº10. Acedido em Janeiro de 2012, no Web site Scientific Electronic Library Online: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/csc/v10n1/a08v10n1.pdf>
- Assis, S. (1999). *Traçando caminhos em uma sociedade violenta: a vida dos jovens infratores e de seus irmãos não infratores*. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz. Acedido em Janeiro de 2012, no Web site Scientific Electronic Library Online: <http://books.scielo.org/id/xjx2y>
- Assis, S., Pesce, R. P. & Avanci, J. Q. (2006). *Resiliência: enfatizando a proteção dos adolescentes*. Acedido em Janeiro de 2012, no Web site Diretório de Artigos Gratuitos: <http://www.artigonal.com/saude-artigos/resiliencia-e-abordagem-a-saude-de-criancas-e-adolescentes1986982.html>
- Backes, D., Backes, M., Koerich, M., Baggio, M., Carvalho, J., Meirelles, B. & Erdmann, A. (2009). *Significado de viver saudável para jovens que integram um projeto de inclusão social*. Acedido em março de 2012, no Web site Universidade Federal de Goiás: <http://www.fen.ufg.br/revista/v11/n4/pdf/v11n4a13.pdf>

- Barata, T. (1997) *Atividade Física e Medicina Moderna*. Póvoa de Santo Adrião: Europress
- Bento, J. (2004). *Desporto Humanismo: campo do possível*. Revista Ação e Movimento, nº 1. Acedido em janeiro de 2012, no Web site: [http://www.pilatessorocaba.com/artigos/Acao\\_movimento\\_2004.pdf#page=34](http://www.pilatessorocaba.com/artigos/Acao_movimento_2004.pdf#page=34)
- Bourdieu, P. (2001). *O Poder Simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil
- Bouchard, C.; Shephard, J.; Stephens, T. (1994). *Physical activity, fitness, and health: international proceedings and consensus statement*. Champaign: Human Kinetics.
- Bredemeier B., Weiss, M., Shields, D. & Cooper, B. (1987). *The Relationship Between Children's Legitimacy Judgments and Their Moral Reasoning, Egression Tendencies, and Sport Involvement*. *Sociology of Sport Journal*. Acedido em março de 2012, no Web site: <http://people.stfx.ca/x2008/x2008mzz/Children's%20Legitimacy%20Judgments.pdf>
- Burt, M. (1998). *Por qué Debemos invertir en el Adolescente?*. Acedido em janeiro de 2012, no Web site Urban Institute - Research of Record: <http://www.urban.org/UploadedPDF/adolescents.pdf>
- Campos, B. (1985). *Projetos Escolares e Profissionais de Jovens*. Cadernos de Consulta Psicológica. Acedido em fevereiro de 2012, no Web site Repositório Aberto da Universidade do Porto: <http://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/14758/2/23165.pdf>
- Capelo, A. (2005). *A Motivação para a prática das Atividades Desportivas em Jovens objeto de Medidas Tutelares de Internamento*. Trabalho de Pós Graduação – 8º Curso Proteção de Menores. Universidade de Coimbra.
- Cardoso, F. (2001). *Perfil Psicossocial da Adolescência*. Tese de Doutoramento. Santiago de Compostela: Faculdade de Psicologia da Universidade de Santiago de Compostela.

- Cameron, M. & Macdougall (2000). *Crime Prevention Through Sport and Physical Activity*. Acedido em janeiro de 2012, no Web site Australian Institute of Criminology: <http://www.aic.gov.au/documents/3/E/F/%7B3EF114BC-51A4-4311-A912-0E9AD1833995%7Dti165.pdf>
- Cashmore, E. (2008). *Sport and Exercise Psychology: The Key Concept*. Acedido em Maio de 2012, no Web site Google Books: [http://books.google.pt/books?id=x-sY6UDphZcC&pg=PA327&lpg=PA327&dq=Sources+of+disordered+eating+patterns+between+ballet+dancers+and+nondancers,&source=bl&ots=gGLThXCUF\\_&sig=igbtNQhlwTJ7b2NIDoxnqRyv1oo&hl=ptPT&sa=X&ei=Xy0XUPeUKYXPhAeahIHQDQ&ved=0CDMQ6AEwAA#v=onepage&q=Sources%20of%20disordered%20eating%20patterns%20between%20ballet%20dancers%20and%20nondancers%2C&f=false](http://books.google.pt/books?id=x-sY6UDphZcC&pg=PA327&lpg=PA327&dq=Sources+of+disordered+eating+patterns+between+ballet+dancers+and+nondancers,&source=bl&ots=gGLThXCUF_&sig=igbtNQhlwTJ7b2NIDoxnqRyv1oo&hl=ptPT&sa=X&ei=Xy0XUPeUKYXPhAeahIHQDQ&ved=0CDMQ6AEwAA#v=onepage&q=Sources%20of%20disordered%20eating%20patterns%20between%20ballet%20dancers%20and%20nondancers%2C&f=false)
- Castro, M. G. & Abramovay, M (2004). *Jovens em Situação de Pobreza, Vulnerabilidades Sociais e Violências*. Acedido em dezembro de 2011, no Web site do Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (CENPEC): <http://cenpec.org.br/biblioteca/acao-comunitaria/artigos-academicos-e-papers/juventudes-no-brasil-vulnerabilidades-negativas-e-positivas>
- Cecchini, J., Montero, J. & Peña, J. (2003). *Repercusiones del Programa de Intervención para Desarrollar la Responsabilidad Personal y Social de Hellison sobre los comportamientos de fair-play y el autocontrol*. Revista Psicothema, vol. 15, nº 4. Acedido em fevereiro de 2012 no Web site Psicothema: <http://www.psycothema.com/pdf/1116.pdf>
- Cella, S. & Camargo, D. (2009). *Trabalho Pedagógico com Adolescentes em Conflito com a Lei: Feições da Exclusão/Inclusão*. Revista Educ. Soc., Campinas, vol. 30. Acedido em março de 2012, no Web site Scientific Electronic Library Online: <http://www.scielo.br/pdf/es/v30n106/v30n106a14.pdf>

- Coakley, J. (1992). *Burnout among adolescent athletes: a personal failure or social problem?* *Sociology of Sport Journal* 1992, vol. 9 No. 3. Acedido em março de 2012, no Web site CAB Direct:  
<http://www.cabdirect.org/abstracts/19931852018.html;jsessionid=60A2E35682886D819603A055D281752C;jsessionid=D374E8E2508E8B71678D9FC61747E02D;jsessionid=2088B746F2089BD62368ABE28CE1DC83>
- Constantino, J. (1998). “Atividade Física e a Promoção da Saúde das Populações.”, in *A Educação para a Saúde. O Papel da Educação Física na Promoção de Estilos de Vida Saudáveis*. Lisboa: Omniserviços.
- Correia, S. (2007). *O Desenvolvimento da Responsabilidade Pessoal e Social, em Crianças e Jovens em Risco de Insucesso Escolar, através de um Programa Desportivo – Um Estudo na Escola E.B. 2º e 3º Ciclos de Paços de Brandão*. Dissertação de Mestrado. Porto: Universidade do Porto – Faculdade de Desporto. Acedido em janeiro de 2012, no Web site Repositório Aberto da Universidade do Porto:  
<http://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/13968/2/3205.pdf>
- Corte-Real, N. (2006). *Desporto, Saúde e Estilos de Vida... Diferentes olhares, Objetivos e subjetivos, sobre os comportamentos dos adolescentes*. Tese de Doutoramento. Porto: Universidade do Porto – Faculdade de Desporto. Acedido em março de 2012, no Web site Repositório Aberto da Universidade do Porto:  
<http://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/13607/2/2041.pdf>
- Côrte-Real, M. (2011). *Escola, Inclusão e Responsabilidade Pessoal e Social... Que Papel para o desporto?*. Dissertação de Mestrado. Porto: Universidade do Porto – Faculdade de Desporto. Acedido em janeiro de 2012, no Web site Repositório Aberto da Universidade do Porto: <http://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/57135/2/Xanda%20%20TESE%20FINAL.pdf>
- Costa, R. (2000). *Crenças sobre a Saúde e a Atividade Física: Um Estudo com Professores e Funcionários das Escolas da Região de Viseu*. Dissertação de Mestrado. Porto: Universidade do Porto – Faculdade de Desporto. Acedido em dezembro de 2011, no Web site Repositório Aberto da Universidade do Porto:  
<http://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/10142?mode=full>

- Costa, A. Pinheiro, V. Sequeira, P. (2007). *A importância dos aspetos educativos e de saúde no perfil de competências do treinador de Andebol*. Comunicação apresentada no IV congresso técnico- científico de Andebol organizado pela Federação de Andebol de Portugal. Lisboa
- Cotrin, J. (2010). "A indisciplina e a prática de esportes.", in *Revista Brasileira de Psicologia Aplicada ao Esporte e à Motricidade Humana*, vol. 2, nº 1. Acedido em março de 2012, no Web site Psicologia do Esporte: [http://www.psicologiadoesporte.esp.br/Pdf/REVISTA\\_CBPAEMH\\_2010.pdf](http://www.psicologiadoesporte.esp.br/Pdf/REVISTA_CBPAEMH_2010.pdf)
- Cruz, J., Machado, P. & Mota, M. (1996). "Efeitos e benefícios psicológicos do exercício", in José Cruz (Ed), *Manual de psicologia do desporto*. Braga: Sistemas Humanos e Organizacionais.
- Cruz, F., Angles, M., Barros, L. & Álvarez, M. (2001) *Se pierde el "fairplay" y la deportividad en el deporte en edad escolar?*. Acedido em fevereiro de 2012, no Web site Revista Apunts Educació Física I Esports: [http://articulos-apunts.edittec.com/64/es/064\\_006\\_016\\_ES.pdf](http://articulos-apunts.edittec.com/64/es/064_006_016_ES.pdf)
- Cruz, J., Anglès, M., Alvarez, M. & Palop, J. (2003). *Existe un Deporte Educativo? Papel de las Competeciones Deportivas en el Proceso de Socialización del Niño*. Acedido em março de 2012, no Web site Dipòsit Digital de Documentos de la UAB: <http://ddd.uab.cat/pub/revpsidep/19885636v5n2p111.pdf>
- Cunha, B. (2007). *A Inclusão da Criança em Projetos Sociais de Educação pelo Esporte*. Acedido em fevereiro de 2012, no Web site Repositório Digital da Universidade de Rio Grande do Sul: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/123456789/39/monografia%20beatriz%20cunha.pdf?sequence=3>
- Declaração Universal dos Direitos do Homem, (1948). Acedido em janeiro de 2012 no Web site Diário da Republica: <http://dre.pt/util/pdfs/files/dudh.pdf>
- Decreto-lei n.º147/99, de 1 de setembro. Diário da República n.º 204 - I Série. Ministério da Justiça. Acedido em janeiro de 2012 no Web site do Diário da República: <http://www.dre.pt/pdf1sdi/1999/09/204A00/61156132.PDF>

Decreto-lei n.º46/86, de 14 de outubro. Diário da República n.º 237 - I Série. Ministério da Educação. Acedido em janeiro de 2012 no Web site do Diário da República: <http://www.dges.mctes.pt/NR/rdonlyres/2A5E978A-0D63-4D4E-9812-46C28BA831BB/1126/L4686.pdf>

Delors, J., Al-Mufti, I., Amagi, I., Carneiro, R., Chung, F., Geremek, B., Gorham, W., Kornhauser, A., Manley, M., Quero, M., Savané, M., Singh, K., Stavenhagen, R., Suhr, M. & Nanzhao, Z. (1998). *Educação um tesouro a descobrir. Relatório para a Unesco de Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI*. Acedido em fevereiro de 2012, no Web site Centro de Informação Europeia Jaques Delors: <http://ftp.infoeuropa.euroid.com/database/000046001-000047000/000046258.pdf>

Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular. *Currículo Nacional do Ensino Básico- Programa de Educação Física*. Lisboa: ME/ DGIDC. Acedido em janeiro de 2012 no Web site DGIDC: <http://www.dgidc.min-edu.pt/ensinobasico/index.php?s=directorio&pid=44&ppid=3>

Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular. *Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais*. Lisboa: ME/ DGIDC. Acedido em janeiro de 2012 no Web site DGIDC: [http://sitio.dgidc.min-edu.pt/recursos/Lists/Repositrio%20Recursos2/Attachments/84/Curriculo\\_Nacional.pdf](http://sitio.dgidc.min-edu.pt/recursos/Lists/Repositrio%20Recursos2/Attachments/84/Curriculo_Nacional.pdf)

Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular. *Currículo Nacional do Ensino Básico – Programa de Desporto Escolar2009/2013*. Lisboa: ME/ DGIDC. Acedido em janeiro de 2012, no Web site da DGIDC: [http://www.drec.min-edu.pt/repositorio/Programa\\_Desporto\\_Escolar\\_2009\\_2013.pdf](http://www.drec.min-edu.pt/repositorio/Programa_Desporto_Escolar_2009_2013.pdf)

Donnelly, P. & Coakley (2002). *O Papel da Recreação NA Promoção da Inclusão Social*. Acedido em março de 2012, no Web site da Fundação Aragão Pinto: <http://www.fundacaoaragaopinto.com/private/admin/ficheiros/uploads/c8f63d7d0ee94fd2dc707cd9cccc315.pdf>

- European Commission (2005). *Report on Social Inclusion: In the 10 New Member States*. Luxembourg: Office for Official Publications of the European Communities. Acedido em março de 2012, no Web site European Commission: [http://ec.europa.eu/employment\\_social/social\\_inclusion/docs/sec256printed\\_en.pdf](http://ec.europa.eu/employment_social/social_inclusion/docs/sec256printed_en.pdf)
- Escartí, A., Buelga, S. Gutierrez, M. & Pascual, C. (2009). *El desarrollo positivo através de la actividad física y el deporte: el programa de responsabilidad personal y social*. Revista de psicología general y aplicada 2009, vol. 62. Acedido em fevereiro de 2012, no Web site da Universitat de València: <http://www.uv.es/~lisis/sofia/rev-psicol.pdf>
- Escartí, A., Gutiérrez, M., Pascual, M. & Llopis, R. (2010). *Implementation of the Personal and Social Responsibility Model to Improve Self-Efficacy during Physical Education Classes for Primary School Children*. International Journal of Psychology and Psychological Therapy. Acedido em fevereiro de 2012, no Web site International Journal of Psychology and Psychological Therapy: <http://www.ijpsy.com/volumen10/num3/269/implementation-of-the-personal-and-social-EN.pdf>
- Filha, M., Dia, M., Andrade, F., Lima, É., Ribeiro, F. & Silva, M. (2009). *A terapia comunitária como estratégia de promoção à saúde mental: o caminho para o empoderamento*. Acedido em janeiro 2012, no web site Universidade Federal de Goiás: <http://www.fen.ufg.br/revista/v11/n4/pdf/v11n4a22.pdf>
- Fraser-Thomas, J., Côté, J. & Deakin, J. (2005). *Youth sport programs: an avenue to foster positive youth development*. Physical Education and Sport Pedagogy, vol. 10, nº1. Acedido em maio de 2012, no Web site Google Books: [http://books.google.pt/books?id=r5ZtggY2wDYC&pg=PA44&lpg=PA44&dq=Yout+Y+sport+prprprog:+an+avenue+to+foster+positive+youth+development&source=bl&ots=w\\_79lw8RV8&sss=olyOL\\_ulNjzVT11Tq9fYOPPLXhE&hl=ptPT&sa=X&ei=xyMXUMjwJNCwhAfB5IBo&ved=0CDEQ6AEwAA#v=onepage&q=Youth%22spspo%20programs%3A%20an%20avenue%20to%20foster%20positive%20youth%20developdeve&f=false](http://books.google.pt/books?id=r5ZtggY2wDYC&pg=PA44&lpg=PA44&dq=Yout+Y+sport+prprprog:+an+avenue+to+foster+positive+youth+development&source=bl&ots=w_79lw8RV8&sss=olyOL_ulNjzVT11Tq9fYOPPLXhE&hl=ptPT&sa=X&ei=xyMXUMjwJNCwhAfB5IBo&ved=0CDEQ6AEwAA#v=onepage&q=Youth%22spspo%20programs%3A%20an%20avenue%20to%20foster%20positive%20youth%20developdeve&f=false)

- Fraser-Thomas, J. & Côté, J. (2006). *Youth Sports: Implementing Findings and Moving Forward with Research*. Athletic Insight - The Online Journal of Sport Psychology, vol. 8. Acedido em fevereiro de 2012, no Web site: <https://athleticinsight.com/Vol8Iss3/YouthPDF.pdf>
- Fraser-Thomas, J. & Côté, J. (2009). *Understanding Adolescents' Positive and Negative Developmental Experiences in Sport*. The Sport Psychologist. Acedido em fevereiro de 2012, no Web site: <http://www.pspc.com.au/files/fraser-thomas%20%20cote%2020091.pdf>
- Garbarino, J. (1999). *Lost Boys: Why our sons turn violent and how we can save them*. Acedido em dezembro de 2012, no Web site The International Child Youth Care Network: <http://www.cyc-net.org/cyc-online/cycol-0207-garbarino.html>
- Garcia, R. (2008). *La transmisión de valores a jóvenes socialmente desfavorecidos a través de la actividad física y el deporte. Estudio múltiple de casos: Getafe, L'Aquila y Los Ángeles*. Acedido a março de 2012, no Web site Archivo Digital UPM: <http://oa.upm.es/1127/>
- Garcia, M. (2010). "Vigorexia: é possível que a prática de exercício não seja saudável?.", in *Revista Brasileira de Psicologia Aplicada ao Esporte e à Motricidade Humana*, vol. 2. nº 1. Acedido em março de 2012, no Web site Psicologia do Esporte: [http://www.psicologiadoesporte.esp.br/Pdf/REVISTA\\_CBPAEMH\\_2010.pdf](http://www.psicologiadoesporte.esp.br/Pdf/REVISTA_CBPAEMH_2010.pdf)
- Gardner, R. E. & Janelle, C. M. (2002). *Legitimacy judgements of perceived aggression and assertion by contact and non-contact sport participants*. International Journal of Sport Psychology. Acedido em maio de 2012, no Web site American Psychological Association: <http://psycnet.apa.org/?&fa=main.doiLanding&uid=2002-04751-003>
- Gonçalves, C., Cardoso, L., Freitas, F., Lourenço, J. & Silva, M. (2005). *Valores no Desporto de Jovens: concepções e instrumentos*. Acedido em fevereiro de 2012, no Web site da Universidade de Coimbra: <https://woc.uc.pt/fcdef/getFile.do?tipo=2&id=892>

- Gonçalves, V. (2005). *Fatores de Influência na Atividade Física: Estatuto Socioeconómico e Fatores Ambientais e a sua relação com as diferenças de nível de Atividade física dos Adolescentes*. Dissertação de Mestrado. Porto: Universidade do Porto – Faculdade de Desporto. Acedido em janeiro de 2012, no Web site Repositório Aberto da Universidade do Porto: <http://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/14213/2/4368.pdf>
- Gonçalves, C., Silva, M., Chatzisarantis, N., Lee, M. & Cruz, J. (2006). *Tradução e validação do SAQ (Sports Attitudes Questionnaire) para jovens praticantes desportivos portugueses com idades entre os 13 e os 16 anos*. Acedido em fevereiro de 2012, no Web site Scientific Electronic Library Online: <http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/pdf/rpcd/v6n1/v6n1a06.pdf>
- Gonçalves, C. (2008). *Desportivismo e desenvolvimento de competências socialmente positivas: estudo com jovens dos 13 aos 16 anos em diferentes ambientes de prática desportiva*. Tese de Doutoramento. Coimbra: Universidade de Coimbra - Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física.
- Graça, S. (1997). "Os valores na Educação Física.", in M. F. Patrício (Ed.), *A Escola Cultural e os valores*. Porto: Porto Editora
- Grifo, Jorge (2010). *Desportivismo e Competências Sociais de Adolescentes em Risco: estudo com rapazes dos 14-18 anos em Centros de Reinserção Social*. Dissertação de Mestrado. Coimbra: Universidade de Coimbra – Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física. Acedido em janeiro de 2012, no Web site Repositório Digital da Universidade de Coimbra: <https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/14275/1/Desportivismo%20e%20compet%C3%A2ncias%20sociais%20de%20adolescentes%20em%20risco.pdf>
- Hamilton, S., Hamilton, M. & Pittman, K. (2004). *Principles for Youth Development*. Acedido em maio de 2012, no Web site Cornell University Library: <https://dspace.library.cornell.edu/handle/1813/21945>

- Hanton, S, Neil, R, Mellalieu, SD, & Fletcher, D (2008). *Competitive experience and performance status: An investigation into multidimensional anxiety and coping*. European Journal of Sport Science, nº 8. Acedido em fevereiro de 2012, no Web site Platform Taylor & Francis:  
<http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/17461390801987984#preview>
- Haycok, D. & Smith, A. (2011). *Still 'more of the same for the more able?' Including young disabled people and pupils with special educational needs in extracurricular physical education*. Sport, Education and Society, vol. 16, nº 4. Acedido em janeiro de 2012, no Web site Platform Taylor & Francis:  
<http://www.tandfonline.com/doi/pdf/10.1080/13573322.2011.589647>
- Holt, N. & Sehn, Z. (2008). "Processes associated with positive youth development and participation in competitive youth sport", in Holt, N. (Edited), *Positive Youth Development Through Sport*. Acedido em janeiro de 2012, no Web site Google Books:  
[http://books.google.pt/books?id=r5ZtggY2wDYC&pg=PA51&lpg=PA51&dq=Edginton+%26+Randall,+2005\).&source=bl&ots=w\\_7bj8KR4&sig=CZJePeBEf-ILJ9cIG5BHDEqhb1o&hl=pt-PT&sa=X&ei=\\_0kyUJXWFcuHhQfnjoHoBA&redir\\_esc=y#v=onepage&q=Edginton%20%26%20Randall%2C%202005\).&f=false](http://books.google.pt/books?id=r5ZtggY2wDYC&pg=PA51&lpg=PA51&dq=Edginton+%26+Randall,+2005).&source=bl&ots=w_7bj8KR4&sig=CZJePeBEf-ILJ9cIG5BHDEqhb1o&hl=pt-PT&sa=X&ei=_0kyUJXWFcuHhQfnjoHoBA&redir_esc=y#v=onepage&q=Edginton%20%26%20Randall%2C%202005).&f=false)
- Jarvie, G. (2006). *Sport, Culture and Society*. Acedido em março de 2012, no Web site Amazon:  
<http://www.amazon.co.uk/Sport-Culture-Society-Grant-Jarvie/dp/0415306469>
- Kavussanu, M; Seal, AR; Phillips, DR. (2006). *Observed prosocial and antisocial behaviors in male soccer team: age differences across adolescence and the role of motivational variables*. Journal of applied sport psychology, nº 18. Acedido em março de 2012, no Web site Platform Taylor & Francis:  
<http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/10413200600944108#preview>
- Lima, A. (2010). "Psicologia do Esporte em campo: a criança e a competição esportiva.", in *Revista Brasileira de Psicologia Aplicada ao Esporte e à Motricidade Humana*, vol. 2 , nº 1. Acedido em março de 2012, no Web site Psicologia do Esporte:  
[http://www.psicologiadoesporte.esp.br/Pdf/REVISTA\\_CBPAEMH\\_2010.pdf](http://www.psicologiadoesporte.esp.br/Pdf/REVISTA_CBPAEMH_2010.pdf)

- Lourenço, N., Lisboa, M. & Frias, G. (1998). "*Crime e Insegurança: delinquência urbana e exclusão social*". Acedido em novembro de 2011, no Web site Repositório Científico Atlântica: [http://repositorio-cientifico.uatlantica.pt/bitstream/10884/422/1/1998\\_Sub\\_Judice.pdf](http://repositorio-cientifico.uatlantica.pt/bitstream/10884/422/1/1998_Sub_Judice.pdf)
- Lourenço, A. & Paiva, M. (2004). *Disrupção Escolar Estudo de Casos*. Porto: Porto Editora
- Maia, J., Lopes, V. & Morais, F. (2001) *Atividade Física e Aptidão Física Associada à Saúde: um estudo de epidemiologia genética em gémeos e suas famílias realizado no arquipélago dos Açores*. Acedido em janeiro de 2012, no Web site Biblioteca Digital do IPB: <https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/2807/1/G%C3%A9meosA%C3%A7ores2001.pdf>
- Machado, A. (2010). "*Medo e Vergonha e sua relação com o esporte*", in *Revista Brasileira de Psicologia Aplicada ao Esporte e à Motricidade Humana*, vol. 2, nº1. Acedido em março de 2012, no Web site Psicologia do Esporte: [http://www.psicologiadoesporte.esp.br/Pdf/REVISTA\\_CBPAEMH\\_2010.pdf](http://www.psicologiadoesporte.esp.br/Pdf/REVISTA_CBPAEMH_2010.pdf)
- Matos, M., Gaspar, T., Simões, C. & Negreiros, J. (2009). *Violência, Bullying e Delinquência*. Vialonga: Coisas de Ler
- Matos, M. & Equipa do Projeto Aventura Social & Saúde (2003). *A saúde dos adolescentes portugueses (4 anos depois)*. Lisboa: FMH.
- Matos, M., Simões, T., Gaspar, T., Camacho, I. & Diniz, J. (2006). *Aventura Social e Saúde: A Saúde dos Adolescentes Portugueses Hoje e em 8 anos*. Acedido em janeiro de 2012, no Web site da Faculdade de Nutricidade Humana: <http://www.fmh.utl.pt/aventurasocial/pdf/191206/nacional.pdf>
- Matos, M. (2008). *A saúde do adolescente: O que se sabe e quais são os novos desafios*. Acedido em março de 2012, no Web site Scientific Electronic Library Online: <http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/aps/v26n2/v26n2a07.pdf>
- Mota, J. (1992). *A Escola, a Educação Física e a Educação da Saúde*. Revista Horizonte, vol. XIII. nº48.

- Moreira, C & Pestana, G. (2008). *Algumas Reflexões sobre a Ética Desportiva*. Revista Motricidade, nº 3. Acedido em março de 2012, no Web site SARC – Serviço de Alojamento de Revistas Científicas:  
<http://revistas.rcaap.pt/motricidade/article/view/276/234>
- Melo, A. & Alarcão, M. (2009). *Centros de Apoio Familiar e Aconselhamento de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental: Proposta de um Modelo Global de Organização*. Psicologia & Sociedade, nº 21. Acedido em janeiro de 2012, no Web site Scientific Electronic Library Online:  
<http://www.scielo.br/pdf/psoc/v21n1/07.pdf>
- Mendo, A., Martínez, F. & Sánchez, V. (2010). *Construcción de una herramienta observacional para evaluar las conductas prosociales en las clases de educación física*. Revista de Psicología del Deporte, vol. 19, nº. 2. Acedido em janeiro de 2012, no Web site Sistema de Informação Científica REDALYC (Revistas Científicas da América Latina y el Caribe, Espanha Y Portugal):  
<http://redalyc.uaemex.mx/src/inicio/ArtPdfRed.jsp?iCve=235116352010>
- Moura, D. (coord.), Guerra, I., Gomes, M., Guerra, A., Lourenço, F. & Gerardo, F. (2002). *“Construção de identidades, imagens e expectativas dos jovens em contextos de realojamento”* Acedido em novembro de 2011, no Web site Associação Portuguesa de Sociologia:  
[http://www.aps.pt/cms/docs\\_prv/docs/DPR460f8d95b98d3\\_1.pdf](http://www.aps.pt/cms/docs_prv/docs/DPR460f8d95b98d3_1.pdf)
- Nogueira, H. (2011). *O Modelo de Desenvolvimento da Responsabilidade Pessoal e Social em Lares Especializados de Infância e Juventude*. Dissertação de Mestrado. Porto: Universidade do Porto – Faculdade de Desporto. Acedido em janeiro de 2012, no Web site Repositório Aberto da Universidade do Porto:  
<http://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/57137/2/O%20Modelo%20de%20Desenvolvimento%20da%20Responsabilidade%20Pessoal%20e%20Social%20em%20Lares%20Especializados%20de%20Infncia.pdf>

- Patsantaras, N., Kamperidou, I. & Panagiotopoulos, P. (2008). *Sports: Social Inclusion or a Racism and Xenophobia*. International Sports Law Review Pandektis, vol.7. Acedid em março de 2012, no Web site:  
<http://web.ebscohost.com/clienterror?code=404>
- Paiva, M. & Lourenço, A. (2004). *Disrupção Escolar - Estudo de casos* (vol.3). Porto: Porto Editora
- Palheira, C. (2005). *Os ideais e a Educação Olímpica nos jovens Portugueses. Um estudo com alunos dos 2º, 3º Ciclos e Secundário*. Dissertação de Mestrado. Lisboa: Universidade Técnica de Lisboa – Faculdade de Motricidade Humana
- Paludo, S. & Koller, S. (2008). *Toda criança tem família: criança em situação de rua também*. Psicologia Social, vol. 20, nº 1. Acedido em fevereiro de 2012, no Web site Scientific Electronic Library Online:  
[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-71822008000100005&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-71822008000100005&script=sci_arttext)
- Pestana, M. & Gageiro, J. (2003). *Análise de dados para as Ciências Sociais – A Complementaridade do SPSS*. (3ª Edição). Lisboa: Edições Sábado
- Pesce, R., Assis, S., Avanci, J., Santos, N., Malaquias, J. & Carvalhaes, R. (2005). *Adaptação transcultural, confiabilidade e validade da escala de resiliência*. Caderno Saúde Pública, vol. 21, nº 2. Acedido em fevereiro de 2012, no Web site Scientific Electronic Library Online:  
<http://www.scielo.br/pdf/csp/v21n2/10.pdf>
- Peterson, C. & Seligman, M. (2004). *Character Strengths and Virtues: A Handbook and Classification*. Acedido em 2012, no Web site Google Books:  
[http://books.google.com.br/books?hl=ptPT&lr=&id=CuGHxdsy\\_RkC&oi=fnd&pg=PT4&dq=Peterson,+C.+\(2004\).+&ots=gUfuZvHdCg&sig=SSReU7SKew8MikN0Hg6\\_MV4a4g4#v=onepage&q=Peterson%2C%20C.%20\(2004\).&f=false](http://books.google.com.br/books?hl=ptPT&lr=&id=CuGHxdsy_RkC&oi=fnd&pg=PT4&dq=Peterson,+C.+(2004).+&ots=gUfuZvHdCg&sig=SSReU7SKew8MikN0Hg6_MV4a4g4#v=onepage&q=Peterson%2C%20C.%20(2004).&f=false)
- Pinheiro, V. Sequeira, P. Alves, R.(2005). *O perfil de competências do treinador de andebol- Os aspetos Educativos*. Comunicação apresentado no II congresso Técnico - Científico de Andebol. Organizado pela Federação de Andebol de Portugal. Lisboa

- Rangel, R., Oliveira, M., Carvalho, H., Leal, R., Garrett, F., Santos, P., Seixas, M., Amaral, G., Meireis, M. & Ribeiro, M. (2009). *Justiça e Delinquência*. Porto: Fronteira do Caos
- Regueiras, L. (2006). *Desenvolvimento da responsabilidade Pessoal e Social de jovens em risco, através do Desporto: Será possível?*. Dissertação de Mestrado. Porto: Universidade do Porto – Faculdade de Desporto. Acedido em janeiro de 2012, no Web site Repositório Aberto da Universidade do Porto: <http://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/14226/2/4304.pdf>
- Ribeiro, M. (2006). *Exclusão e educação social: conceitos em superfície e fundo*. Educação Social, vol. 27, nº 24. Acedido em fevereiro de 2012, no Web site Scientific Electronic Library Online: <http://www.scielo.br/pdf/es/v27n94/a09v27n94.pdf>
- Sage, L. & Kavussanu, M. (2007). *The Effects of Goal Involvement on Moral Behavior in an Experimentally Manipulated Competitive Setting*. Journal of Sport & Exercise Psychology, nº 29. Acedido em março de 2012, no Web site Repository University of Birmingham: <http://eprints.bham.ac.uk/676/1/Sage2007.pdf>
- Sampaio, D. (2009): *Porque Sim*. Lisboa: Editorial Caminho
- Sanchez, Z., Oliveira, L. & Nappo, S. (2005). *Razões para o não-uso de drogas ilícitas entre jovens em situação de risco*. Revista Saúde Pública, nº 39. Acedido em fevereiro de 2012, no Web site Scientific Electronic Library: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v39n4/25532.pdf>
- Santos, J. (2009). *Atributos da qualidade da competição desportiva escolar: Estudo comparativo entre as percepções dos praticantes e respetivos encarregados de educação*. Dissertação de Mestrado. Funchal: Universidade da Madeira - Departamento de Educação Física e Desporto
- Santos, A. (2006). “O processo de desenvolvimento moral e o espírito desportivo-Fair Play”, in *Ética e Fair Play, Novas perspetivas, Novas exigências*. Algés: Coleção Confederação do Desporto de Portugal

- Santos, A. (2010). "Ética e Moral no esporte de competição.", in *Revista Brasileira de Psicologia Aplicada ao Esporte e à Motricidade Humana*, vol. 2, nº1. Acedido em março de 2012, no Web site Psicologia do Esporte: [http://www.psicologiadoesporte.esp.br/Pdf/REVISTA\\_CBPAEMH\\_2010.pdf](http://www.psicologiadoesporte.esp.br/Pdf/REVISTA_CBPAEMH_2010.pdf)
- Scannapieco, M. & Connel-Carrick, K. (2005). *Understanding child maltreatment. An ecological and developmental perspective*. New York: Oxford University Press. Acedido em março de 2012, no Web site Google Books: [http://books.google.pt/books?hl=ptPT&lr=&id=h\\_sYc4C30VwC&oi=fnd&pg=PP9&dq=understanding+child+maltreatment+an+ecological+and+developmental+perspetive&ots=AskKV33Z3\\_&sig=MPTMtUz3ptvCu7jENVOerrKdc2M&redir\\_esc=y#v=onepage&q=understanding%20child%20maltreatment%20an%20ecological%20and%20developmental%20perspetive&f=false](http://books.google.pt/books?hl=ptPT&lr=&id=h_sYc4C30VwC&oi=fnd&pg=PP9&dq=understanding+child+maltreatment+an+ecological+and+developmental+perspetive&ots=AskKV33Z3_&sig=MPTMtUz3ptvCu7jENVOerrKdc2M&redir_esc=y#v=onepage&q=understanding%20child%20maltreatment%20an%20ecological%20and%20developmental%20perspetive&f=false)
- Sena, C. & Colares, V. (2008). *Comportamentos de risco para a saúde entre adolescentes em conflito com a lei*. Cadernos Saúde Pública, vol. 24, nº10. Acedido em janeiro de 2012, no Web site Scientific Electronic Library Online: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102311X2008001000012&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102311X2008001000012&script=sci_arttext)
- Skinner, J., Zakus, D. & Cowell, J. (2008). *Development through Sport: Building Social Capital in Disadvantaged Communities*. Sport Management Review. Acedido em fevereiro de 2012, no web site: <http://web.ebscohost.com/clienterror?code=404>
- Strecht, P. (2005). *Vontade de Ser – Textos sobre adolescência*. Lisboa: Assírio & Alvim
- Suelves, D. (2011). *Adaptación e Implementación de um Programa de Intervención en la Escuela a Través de la Educación Física: El Programa de Responsabilidade Personal y Social*. Tese de Doutoramento. Valência: Universitat de València. Acedido em fevereiro de 2012, no Web site Tesis Doctorals em Xara: <http://www.tesisenred.net/bitstream/handle/10803/81416/marin.pdf?sequence=1>
- Torres, C. (2003). *Actividad Física y cooperación: la educación para el desarrollo en el marco de la educación física*. Acedido em janeiro de 2012, no Web site EBSCO Publishing: <http://web.ebscohost.com/clienterror?code=404>

- Vieira, M., Vilar, M., Damião, M., Fonseca, A., & Alcoforado, L. (2004). *Crianças e Jovens em Risco: da Investigação à Intervenção*. Coimbra: Edições Almedina
- Vloet, L.(2006). “Fair–Play: Menos palavras e mais ação”, in *Ética e Fair-Play, Novas Perspetivas, Novas Exigências*. Algés: Confederação do Desporto de Portugal
- Wankel, L. M. & Berger, B. G. (1990). *The psychological and social benefits of sport and physical activity*. Journal of Leisure Research. Acedido em maio de 2012, no Web site American Psychological Association:  
<http://psycnet.apa.org/psycinfo/1990-32284-001>
- Waring, A. & Mason, M. (2010). *Opening doors: promoting social inclusion through increased sports Opportunities*. Sport in Society, vol. 13, nº 3. Acedido em março de 2012, no Web site EBSCO Publishing:  
<http://web.ebscohost.com/clienterror?code=404>
- Yu, S., Clemens, R., Yang, H., Li, X. & Stanton, B. (2006). *Youth and Parental Perceptions of Parental Monitoring and Parent – Adolescent Communication, Youth Depression, and Youth Risk Behaviors*. Acedido em dezembro de 2011, no Web site EBSCO Publishing:  
<http://web.ebscohost.com/clienterror?code=404>
- Yunes, M. & Szymanski, H. (2001). *Resilência: noção, conceitos afins e considerações críticas*. Resilência e Educação. Acedido em janeiro de 2012, no Web site Scientific Electronic Library Online:  
<http://www.revistasusp.sibi.usp.br/scieloOrg/php/reflinks.php?refpid=S0104-1282200600030001200005&lng=en&pid=S0104-12822006000300012>
- Zanetti, M. (2010). “Psicologia do Esporte Aplicada à Educação Física Escolar.”, in *Revista Brasileira de Psicologia Aplicada ao Esporte e à Motricidade Humana*, vol. 2, nº1. Acedido em março de 2012, no Web site Psicologia do Esporte:  
[http://www.psicologiadoesporte.esp.br/Pdf/REVISTA\\_CBPAEMH\\_2010.pdf](http://www.psicologiadoesporte.esp.br/Pdf/REVISTA_CBPAEMH_2010.pdf)

### Webgrafia

- <http://www.oas.org/pt/default.asp>  
<http://www1.cm-funchal.pt/sociohabitafunchal/>  
<http://www.dgrs.mj.pt/web/rs/index>

## 8. Anexos

## Anexo 1 - Ofício de Permissão para a Aplicação dos Questionários



Exmo. Dr. João Miguel Freitas Batista  
Administrador Geral Sociohabitafunchal

**Data:** 1 de fevereiro de 2012

**Assunto:** Permissão de aplicação de questionários nos Centros Comunitários do Funchal.

Inserido no **Mestrado em Atividade Física e Desporto, da Universidade da Madeira**, orientado pelo Prof. Doutor João Prudente, encontra-se a realização de um trabalho de investigação que pretende evidenciar e estudar, especificamente, o **programa de intervenção através de atividades físicas e desportivas**, no qual muitos jovens dos diversos Centros Comunitários da Sociohabitafunchal, participaram ao longo dos últimos anos.

**Ao escolher esta temática e esta população, é nosso desejo**, mais do que analisar dados:

- **Divulgar**, para incentivar a execução e implementação de políticas de intervenção e acompanhamento dos jovens de risco, através de programas de prática de atividades físicas e desportivas, na ocupação dos tempos livres e de lazer;
- **Alertar** para a importância estratégica do investimento, a par da escola - disciplina da Educação Física e Desporto Escolar - e do desporto federado, em **políticas desportivas de lazer e para todos** os escalões etários, destacando os seus múltiplos benefícios.

**Os dois grandes objetivos são:**

1. Caracterizar o programa de intervenção, através da atividade física e desportiva, nos Centros Comunitários do Funchal (Palheiro Ferreiro, Santo Amaro, Canto do Muro, Quinta Josefina, Quinta Falcão e São Gonçalo);
2. Avaliar se através da prática das atividades físicas e desportivas destes Jovens, existem influências ao nível do seu desenvolvimento físico, psíquico e social - em termos de inclusão, autoestima e formação de valores;

Em suma, pretendemos com este documento, a sua permissão em possibilitar que um número significativo de jovens em situação de risco, residentes nos bairros sociais, inscritos nos Centros Comunitários e frequentadores das atividades físicas e desportivas, organizadas nestas instituições, preencha um questionário devidamente adaptado à temática em causa. Solicitamos também a sua permissão para aplicar um segundo questionário a alguns **responsáveis diretos** pelo planeamento, execução e acompanhamento das atividades desportivas.

Desde já me coloco à disposição para qualquer esclarecimento, através do telefone: [REDACTED]  
ou através endereço eletrónico: [REDACTED].

Agradecendo a atenção e colaboração de V. Exa. neste estudo,

Sinceros cumprimentos.

Funchal, 1 fevereiro de 2012

---

(Marco Paulo Garcia Martins da Fonseca)

Anexos 2 - Questionário de Atitudes Face ao Desporto

Este questionário destina-se a uma pesquisa, integrada no **Mestrado em Atividade Física e Desporto – Universidade da Madeira**, em que se pretende questionar jovens, inseridos nas atividades físicas e desportivas dos Centros Comunitários do Funchal, relativamente às suas atitudes face ao desporto.

IDADE:	GÉNERO: M      F	Número de anos de participação nas atividades desportivas do Centro	
--------	------------------	---	--

**QUESTIONÁRIO DE ATITUDES FACE AO DESPORTO**

Por certo que praticas ou já praticaste algum tipo de desporto ou de atividade física. Mesmo que nunca tenhas praticado, responde da mesma forma às questões, assinalando cada frase com um círculo para mostrar como é que praticas ou praticarias a tua modalidade desportiva.

O significado dos algarismos é o seguinte:

1 = Discordo totalmente	DT
2 = Discordo	D
3 = Não tenho a certeza	N
4 = Concordo	C
5 = Concordo totalmente	CT

Exemplo	DT	D	N	C	CT
Dou sempre o meu melhor	1	2	3	4	5

“Se praticasse desporto...”

	DT	D	N	C	CT	
1	Vou a todos os treinos	1	2	3	4	5
2	Às vezes perco tempo a perturbar o adversário	1	2	3	4	5
3	Era capaz de fazer batota se isso me ajudasse a ganhar	1	2	3	4	5
4	Cumprimento os adversários depois de uma derrota	1	2	3	4	5
5	Se os outros fazem batota, penso que também o posso fazer	1	2	3	4	5
6	Dou sempre o meu melhor	1	2	3	4	5
7	Como não é contra as regras pressionar psicologicamente os adversários, posso fazê-lo	1	2	3	4	5
8	Cumprimento o treinador adversário	1	2	3	4	5
9	Faço batota se ninguém der por isso	1	2	3	4	5
10	Por vezes tento enganar os meus adversários	1	2	3	4	5
11	Estou sempre a pensar em como posso melhorar	1	2	3	4	5
12	Felicito os adversários por um bom jogo ou por um bom desempenho	1	2	3	4	5
13	Por vezes é preciso fazer batota	1	2	3	4	5
14	Penso que posso perturbar os adversários desde que não viole as regras	1	2	3	4	5
15	Esforço-me sempre, mesmo que saiba que vou perder	1	2	3	4	5
16	Não há problemas em fazer batota se ninguém notar	1	2	3	4	5
17	Seja qual for o resultado, cumprimento os meus adversários	1	2	3	4	5
18	Se não quiser que alguém jogue bem, tento perturbá-lo um pouco	1	2	3	4	5
19	Por vezes faço batota para obter vantagem	1	2	3	4	5
20	É uma boa ideia irritar os meus adversários	1	2	3	4	5
21	Não desisto mesmo depois de ter cometido erros	1	2	3	4	5
22	Depois de ganhar cumprimento os meus adversários	1	2	3	4	5
23	Tento que os árbitros decidam a meu favor, mesmo que não seja verdade	1	2	3	4	5

**Obrigado pela tua colaboração**

Anexos 3 - Guião da Entrevista Guiada

Esta entrevista destina-se a uma pesquisa, integrada no **Mestrado em Atividade Física e Desporto – Universidade da Madeira**, em que se pretende evidenciar e estudar, especificamente o programa de intervenção de atividades físicas e desportivas, dos Centros Comunitários do Funchal, no qual, crianças e jovens considerados de risco participam. Esta entrevista será aplicada a todos os responsáveis pelo planeamento, execução e acompanhamento das atividades desportivas. Será do tipo semiestruturada, com recurso a gravação, apontamentos e testemunhos escritos, efetuadas em vários momentos, através de contactos pessoais. O objetivo é tentar perceber como os professores/monitores avaliam o contributo das atividades desportivas no processo de inclusão/reinserção social, formação e autoestima dos jovens em risco.

**Guião da entrevista:**

**1ª Parte**

---

- Centro(s) Comunitário(s) onde desenvolve a sua ação?
- Função?
- Há quanto tempo trabalha nestes Centros?
- Qual a sua(s) Formação/Habilitações?

**2ª Parte**

---

**Introdução**

- Qual a sua opinião acerca dos diversos Programas de Intervenção, implementados nos bairros sociais cujo público-alvo são jovens e/ou famílias considerados em situação de risco?
- No Projeto em que colabora/trabalha que tipo de atividades são desenvolvidas com as crianças e jovens?
- Colabora/acompanha no planeamento/operacionalização dessas atividades?
- Considera que os diversos agentes educativos devem ter algum tipo de formação específica, para trabalhar com crianças e jovens? E com jovens em risco?

**Formação/Transmissão Valores**

- Considera que este tipo de atividades, influenciam na formação/educação, dos jovens destes bairros?
- Podem, na sua opinião, estas atividades transmitir valores, para os jovens?
- E as atividades desportivas que tipo de valores podem transmitir?
  - Negativos? Positivos? Quais é que considera pertinentes para a inclusão social?
  - Para si como é efetivada essa transmissão? Refira alguns exemplos de algumas atividades desportivas.
- Acha que a prática desportiva é/pode ser uma mais-valia em relação a outro tipo de atividades?  
Se sim, quais são as suas potencialidades?

Se não, porquê?

- Quais são os resultados ao nível do comportamento (nos jovens) que verificou até ao momento?
- Qual o papel dos intervenientes/educativos (formador, professor, agente educativo e/ou desportivo) no decorrer deste processo?

#### *Inclusão Social*

- Qual o grau de importância das atividades físicas e desportivas no processo de inclusão social?
- Na sua opinião existe inclusão social através da prática desportiva, nos jovens com que trabalha?
  - Se sim, como verifica este processo?
  - Se não, porquê?
- O Centro promove/procura a participação/cooperação da comunidade envolvente/família/vizinhos, nas atividades propostas? E nas atividades desportivas?
  - Como promove essa ligação?
  - Em que tipo de atividades está prevista a participação destes?
  - Sempre ou apenas em algumas ocasiões?

#### *Autoestima*

- Qual a sua perceção acerca do interesse, gosto e motivação dos jovens destes bairros aquando da participação nas diversas atividades físicas e desportivas?
- Acha que estas atividades desportivas potenciam/promovem o desenvolvimento e melhoria da autoestima dos jovens participantes, ou pelo contrário inibem o desenvolvimento do jovem?
  - De que forma?
  - Se sim, que tipo de atividades costumam organizar para ajudar a promover, desenvolver e estimular a autoestima?
  - Se não, porquê?
- Na sua opinião qual a importância do nível de autoestima, nos jovens em risco:
  - Para a sua inclusão social?
  - Para a adoção de hábitos/comportamentos de vida?

#### *GERAL- Final*

- No projeto em que colabora/trabalha existem parcerias com instituições, clubes desportivos/associações?
- Qual o papel que desempenham nas vossas atividades?
- O reconhecimento do trabalho destes Centros Comunitários é ou tem sido valorizado?
  - Institucionalmente?
  - Socialmente?
- O que é que lhe parece que pode ser feito para otimizar este tipo de programa de intervenção, através da prática de atividades físicas e desportivas?

